O TEMPO

Bom, com nevoeiro. Temperatura estável. Ventos, de sueste a nordeste, frescos.
Máxima — 36.5.
Mínima — 18.7.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Uma das infelicidades do nosso país consiste em que o interesse individual ignora o interesse coletivo.

RAMON Y CAJAL

ANO 2 — N.º 148 Diretor CARLOS LACERDA TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 20 JUNHO 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT...

SEM FUNDOS OS INSTITUTOS PARA AUMENTAR PENSÕES

Vozes da Cidade



Na inauguração do Estádio, sexta-feira, havia uma coisa rasgada:

— A bandeira nacional.

—*—

O deputado Celso Machado foi convidado para ocupar a pasta da Justiça. Não disse que sim nem que não. Condicionou a decisão do caso à vontade da secção mineira do PSD.

—::—

Quando o ministro Honorio Monteiro terminou, após a sua assinatura na ata de inauguração do Estádio Municipal, o prefeito Mendes de Morais lhe declarou:
— O senhor assinou como fiscal de obras...

—::—

O governador Macedo Soares vai oferecer uma recepção no Ingá por motivo da passagem do terceiro aniversário da aprovação da Constituição do Estado do Rio.

—::—

Os srs. João Neves da Fontoura e Batista Luzardo vão concorrer às próximas eleições, pelo Rio Grande do Sul, na chapa do PTB.

—::—

Num momento de sinceridade, o sr. Agamemnon Magalhães confessou a um amigo que o seu candidato ao govêrno de Pernambuco é êle mesmo...

QUEREM O CONCURSO

O sr. Mendes de Morais, fez, nos últimos dois anos da sua administração, centenas de nomeações de professores de ensino secundário, em caráter interino, padrão O. De acôrdo com a Constituição nenhum desses professores poderia ser efetivado senão mediante concurso de provas e de titulos. Assim o exigia igualmente a moralidade do ensino, pois, crescendo em número de escolas, o ensino secundário municipal deveria crescer igualmente em qualidade e eficiência.

Entre os nomeados pelo sr. Morais contam-se certamente verdadeiros professores. Mas é notório que, entre êsses poucos, existem aquêles que não poderão apresentar outro titulo senão o de nomeação que lhes deu a munificência do Prefeito. Pois o que se pretende agora é nada mais nada menos que efetivar tôda essa massa de professores mediante simples concurso de titulos, no qual pouco mais se exige além de ser brasileiro nato ou naturalizado, ser vacinado e ter pago a taxa de 12 cruzeiros.

Contra êsse ato do Prefeito insurgiram-se os licenciados pelas Faculdades de Filosofia, os quais vão impetrar mandado de segurança a fim de que lhes seja permitido inscreverem-se em concurso, não apenas de titulos, mas de provas, como preceitua a Constituição.

O CABEÇÃO — MAIS UM MONSTRO NA CIDADE



A esquerda, o monstro chamado "Monumento ao Trabalhador", inaugurado no Ministério do Trabalho e logo retirado sob a vaia da Cidade. À direita o monstro chamado "Cabeça do general Mendes de Morais", inaugurado sábado último no Estádio Municipal. No dia da inauguração êsse monstro tinha na testa uma corôa de louros. E' a arte fascista, típica. A cabeça do general Morais recorda aquele misto de vaidade e ridiculo que imortalizou Mussolini. Depois do monstrengo do ministério, o Cabeção do Estádio.

Ameaças de não mais prestarem obras de Assistência Social

Foi sancionada, sábado, a lei que majora as aposentadorias e pensões da previdência social. Era uma velha aspiração da grande massa inativa dos institutos e caixas, a qual se eleva a cêrca de 300 mil pessoas. Em 1945, com a ascensão verificada no custo de vida, já essa providência se tornara necessária, e foi efetuada num critério proporcional que variava de 105% a 10%, de acôrdo com o ano de concessão do benefício, isto é, de 1923 a 1944.

Mas, êsse reajustamento dos benefícios determinou, àquela época, um aumento de contribuição que, no IAPI e nas Caixas foi de 2%, no IAPC de 1%, recaindo sob a tríplice contribuição do empregado, empregador e união.

De 1945 a 1950, elevou-se o empregado, empregador e União, tanto, imperioso que os benefícios da previdência social fossem reajustados na base da ascensão dos níveis de salários.

Em fins de 1949, a Câmara votou o projeto 576, de autoria do deputado Pedroso Junior, que acaba de se transformar em lei, com a recente aprovação pelo Senado, e no qual faz-se a majoração dos benefícios na seguinte base:

APOSENTADORIAS — Até 700 crs. 50%, com o aumento mínimo de 300 crs.

De 701 crs. em diante, aumento de 400 crs.

PENSÕES — Aumento de 50%, com mínimo de 150 crs.

Na Câmara, tentou o govêrno, Ministério do Trabalho, através o deputado Plinio Cavalcanti, modificar os níveis da majoração, mas, foi derrotado. Já o projeto se encontrava no Senado, quando o sr. Alim Pedro, presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários, tomou a iniciativa de dirigir uma carta a vários senadores, na qual, manifestando opinião favorável ao reajustamento dos benefícios, ponderava que o projeto 576-48, o realizava em condições altamente inconvenientes, e que

(Conclui na 10ª. pág.)

CAFE' MOLE CONTRABANDEADO COMO DURO

(Do correspondente da TRIBUNA)

NOVA YORK, junho — A imprensa reflete a má impressão causada nos países latino-americanos produtores de café, principalmente no Brasil, pelas recomendações do sub-comitê do Senado a propósito da alta do preço do café. O assunto preocupa sobremodo certos círculos do Departamento de Estado, que teme maior deterioração das relações entre os Estados Unidos e a América Latina. Mas o Departamento de Estado pouco pode fazer, por dois motivos:

1. O escândalo nasceu no Senado e o sr. Gillette ali se encontra, numa hora em que a política exterior dos Estados Unidos sofre tremendas críticas dos senadores que dispõem aqui de um poder que não se imagina no Brasil.

2. O sr. Dean Acheson só não pode ser classificado de inimigo da América Latina porque a ignora completamente, tal a indiferença que ela lhe merece. O sr. Truman, por sua vez, que é um bom político nacional, não herdou o conselho rooseveltiano da boa vizinhança.

(Conclui na 10ª. pág.)

INCLINA-SE O PR A APOIAR O BRIGADEIRO

Esta semana o pronunciamento definitivo da organização de Bernardes — Firmes as candidaturas Cristiano e Eduardo Gomes

Por tôda esta semana o Partido Republicano se pronunciará sôbre as candidaturas à presidência da República. Ontem, mais uma vez, esteve reunida secretamente a bancada mineira do PR discutindo propostas chegadas à agremiação.

Finda a sessão que durou duas horas o sr. Artur Bernardes afirmou aos jornalistas tratar-se de uma reunião de rotina, salientando apenas que o PR estava estudando também propostas do PTB.

APOIO AO BRIGADEIRO

Apesar do sigilo que vem caracterizando essas reuniões, sabe-se que a maioria das propostas estudadas diz respeito ao apoio do PR ao Brigadeiro. Do interior do próprio Estado de Minas, têm chegado à direção nacional do PR, pronunciamentos inteiramente favoráveis à manutenção do acôrdo com a UDN. Daí os rumores que circularam ontem, segundo os quais o deputado Artur Bernardes, já se mostra inclinado a concluir uma aliança com o Brigadeiro, quando nada no plano federal.

Hoje entendimentos tomarão novo impulso com a chegada a esta capital do sr. Alberto Deodato, presidente da UDN mineira, que fora sábado a Belo Horizonte fazer uma consulta. O sr. Deodato, que viaja de automóvel, almoçará com deputados udenistas e com o senador Bernardes Filho, intermediário das conversações entre udenistas e republicanos.

FIRMES OS DOIS CANDIDATOS

São destituídas de fundamento

(Conclui na 2.ª pág.)

CONTRA AS TOURADAS

PROTESTO DA APA

Estiveram ontem em visita à nossa redação as sras. Helena Cabral, Marinia Lemos e Ambrisa Fernandes, da Associação Protetora dos Animais, que nos solicitaram divulgassemos o protesto veemente daquela entidade contra as touradas, o sangrento esporte peninsular que o sr. Mendes de Morais pretende, a todo o custo, introduzir no país para se comemorar a inauguração do Estádio Municipal. Consoante os principios da APA, que se opõe sistematicamente ao sacrifício inútil de animais, as visitantes, como já o fizeram diversos parlamentares na tribuna do Congresso, destacaram a selvageria que representa tal espetáculo. Destacaram, outrossim, o péssimo efeito psicológico do espetáculo sôbre o espírito das multidões que, dêsse modo, criam o hábito sádico de aplaudir matanças, estimulando no indivíduo tendências perigosas e anti-sociais.

CRISE NA ESTIVA

Menos trabalho e mais Polícia — Reduzem-se os salários — Os dirigentes sindicais já não defendem a classe — Reivindicações

Os estivadores não estão satisfeitos com a presença, no cais e nos navios, de elementos estranhos, policiais, vigiando o trabalho. Sentem-se humilhados, por se verem equiparados em conjunto a um bando de presidiários, como se tôda a coletividade fosse composta de ladrões.

Pode haver elementos perniciosos no seio dos estivadores, mas que a classe seja vigiada é o que consideram intoleravel.

Estas são afirmativas feitas por um manifesto fartamente distribuido no pôrto entre os estivadores, tratando de problemas sindicais.

DIMINUIÇÃO DE TRABALHO

O movimento marítimo no nosso pôrto reduziu-se bastante, criando imensas dificuldades para os trabalhadores da estiva. O mesmo número de estivadores encontra menos trabalho, de modo que há maior oferta de braços para a descarga dos navios, reduzindo os salários semanais de cada estivador.

A situação se agrava ainda mais em virtude da proibição das atividades nas horas das refeições, que poderia possibilitar trabalho a muitos estivadores.

OS AVULSOS

A presente situação acarreta situação mais difícil aos trabalhadores avulsos, isto é, aos estivadores que não são engajados permanentemente por armadores

(Conclui na 2.ª pág.)

PLANOS HÁ O QUE FALTA E' DINHEIRO

O sr. Daniel de Carvalho (PR Minas), ex-ministro da Agricultura, respondeu ontem na Câmara ao discurso de alarme que há dias o sr. Horácio Lafer fizera sôbre o algodão. Não desconhecendo a gravidade do problema, lembrou que em sua gestão na Agricultura elaborara um plano quadrienal de soerguimento da lavoura algodoeira, o qual, ao lado de medidas do Plano Salte, está em condições de amparar a produção nacional. Por isto, acredita que não há motivos para se começar da estaca zero. O que falta, são recursos para execução de planos técnicos já existentes, recursos que pedira quando ministro, mas que não lhe foram dados.

NOVO DOCUMENTO COHEN

Agitação peronista visa lançar a intriga entre brasileiros — Infâmias contra os democratas — Desmascara-se a conspiração autoritária que anima Getúlio

Foi ontem divulgado, com estardalhaço, pelo portavoz do general Perón no Brasil, o novo Plano Cohen. Trata-se de mais uma grosseira invenção, para beneficiar Getúlio. Seria o plano, segundo o jornal peronista que o divulgou, um conjunto de "instruções secretas do Departamento de Estado" para a distribuição de dois milhões e quinhentos mil dólares destinados a impedir a eleição de Getúlio.

O "plano" é numerado, como convém para dar cor local. EB-29 (sic), B1, B2, etc., como as vitaminas. E' também um prodígio de ridículo. Declara-se, ali, que se o Poder Judiciário concordar em não registrar a candidatura de Getúlio, o Departamento de Estado dará dinheiro ao Poder Judiciário.

Um sub-plano, o 0.26 (sic), destina-se a "mobilizar as tribunas livres, a imprensa e o rádio" O B2-0.27, "à justa orientação às fôrças armadas, no sentido de prestigiar a ação do Tribunal" quando êste negar registro à candidatura Getúlio. Isto quer dizer que para os falsificadores desse novo plano Cohen a Justiça e as Fôrças Armadas do Brasil estão recebendo dinheiros dos Estados Unidos para não deixarem que Getúlio seja eleito.

Ora, essa afirmação é crime. E' crime, antes de mais nada, porque é mentira.

Em seguida, porque é uma vil conspiração para lançar contra a autoridade legítima, no país, a opinião pública confundida, desorientada, exasperada por êsses infames manejos.

O próprio jornal que divulgou o plano confessa: "Não temos elementos para comprovar a autenticidade deste documento".

O truque consiste em atribuir a uma ação norte-americana, paga pelo Departamento de Estado que estaria subordinando milhares de cidadãos, tudo aquilo que se está fazendo ou se virá a fazer para

(Continua na 2.ª pág.)

DISTÚRBIOS NUMA CIDADE PARAIBANA

SEGUIU PARA AREIA O CHEFE DE POLICIA

JOÃO PESSOA, 20 (Asapress) — Repercute dolorosamente em todo o Estado os acontecimentos de sábado na cidade de Areia, onde registrou-se o primeiro derramento de sangue na presente campanha política.

As primeiras informações chegadas aqui, por telegramas dirigidos ao chefe de Polícia, das quais nos utilisamos, foram bastante truncadas em virtude mesmo de terem sido enviadas logo após o fato e justamente na hora do pânico. Sábado mesmo foi aberto inquérito policial, o qual já vai adiantado.

O chefe de polícia do Estado, dr. Ranulfo Cunha viajou ontem para a cidade de Areia, donde regressou hoje. Informou-nos que reina ali absoluta tranquilidade e o ambiente é de plenas garantias.

DOS TRÊS MINISTROS:

Abstenham-se os militares de declarações públicas

Assinada pelos três ministros das pastas militares, almirante de Esquadra Silvio de Noronha, general de Divisão Canrobert Pereira da Costa e tenente-brigadeiro Armando Trompowsky de Almeida, foi enviada a todos os comandos militares a seguinte circular:

"Com a aproximação da campanha política, cujos vislumbres já se fazem notar, desejamos, como Chefes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, valendo-nos de nossa experiência e de nossa autoridade, apontar a nossos respectivos comandados, de todos os graus da hierarquia, o melhor caminho a seguir na luta que se prenuncia ardorosa e que, se palmilhado, nos levará por sendas largas e retas ao cumprimento exato da nossa missão constitucional, de nossos deveres para com a Pátria e de nossas obrigações para com o povo brasileiro.

Nesta oportunidade, cumpre-nos advertir:

1) que é vedado o comparecimento de militares, quando fardados, a reuniões de caráter político-partidário, pois nenhuma ligação é admissível entre a corporaço a que pertencem e o jôgo de seus interêsses pessoais, bem como nenhuma relação deve haver entre as responsabilidades de um uniforme e as franquias reconhecidas ao indivíduo;

2) que se abstenham de declarações públicas, faladas ou escritas, envidando todos os meios para que não sejam envolvidas as Forças Armadas em assuntos estranhos à sua missão, perfeitamente caracterizada pela Constituição e leis do País;

3) que assumam, como cidadãos, inteira responsabilidade de seus atos, evitando acobertar suas atitudes pessoais com o prestigio da classe em que estão integrados;

4) que a participação em atividades político-partidárias não é negada ao militar, que, no gozo das prerrogativas outorgadas pela Constituição a todos os brasilei-

(Conclui na 10ª. pág.)

LEIA HOJE:

Na página 3:
O Partido Comunista traiu os desportistas.
Na página 4:
A Conspiração
Artigo de CARLOS LACERDA
Espírito de Perdão
Artigo de FULTON SHEEN
Ainda o voto ponderado
Artigo de GUSTAVO CORÇÃO
Suplementos
Na página 5:
Economia e Finanças.
Na página 6:
Vida Sindical.
Serviço Social.

Discurso de Getúlio nos anais do Senado

O sr. Ismar de Góis inaugurou, ontem, um novo processo de inserção de discursos nos anais do Senado, sem precisar fazer requerimento para tal fim: foi à tribuna e disse que era sua intenção lêr o discurso proferido pelo sr. Getulio Vargas por ocasião da Convenção do PTB. Mas, estando o tempo do expediente a terminar, solicitou à Mesa que providenciasse para que o tal discurso fizesse parte integrante da sua oração.

E foi feito.

Prezado leitor

Eis a resposta de Muriaé, chegada ontem: "Continue remetendo a TRIBUNA. (a) Emilio & Irmão."

O REDATOR DE PLANTÃO

San Martin provoca turras

HISTÓRIA DE UM DISCURSO E VÁRIOS OFICIOS

Em principio de março dêste ano o deputado João Henrique (PSD, Minas) fêz um discurso na Câmara dos Deputados propondo a ereção de um monumento a Simon Bolivar. Em apoio da proposta falou o deputado Vieira de Melo (PSD, Bahia), e a julgar pelo texto do discurso publicado no "Diário do Congresso" de 8 de março, parece que o representante baiano cometeu leviandades ao enveredar pela história das campanhas de Bolivar e San Martin.

Daí para cá êsse discurso que o seu autor talvez julgasse esquecido fêz uma longa peregrinação: foi a Buenos Aires, voltou marcado a lapis vermelho para a Embaixada da Argentina, foi encaminhado pelo embaixador ao reitor da Universidade do Brasil, passou do reitor ao professor de História da América na Faculdade Nacional de Filosofia, e voltou à Embaixada da Argentina com um substancioso parecer do professor Silvio Julio.

O OFICIO DO EMBAIXADOR ARGENTINO

"Rio de Janeiro, 11 de março de 1950. Ilmo. sr. reitor da Universidade do Brasil — Doutor Pedro Calmon — Nesta.

Meu distinguido e apreciado amigo:

Remeto-lhe uma página do "Diário do Congresso" de 8 de março passado que traz o texto de um discurso, do qual só agora tive conhecimento, pronunciado pelo deputado Vieira de Melo em apoio a um projeto do deputado João Henrique, propondo a ereção de um monumento a Simon Bolivar.

Recorro à nossa amizade, à sua reconhecida simpatia pela Argentina e à sua qualidade de presidente do Instituto Cultural Brasileiro-Argentino, para que V. S., com a sua alta autoridade de historiador e sua indiscutida probidade moral, me informe se, como disse aquêle legislador, a atitude que êle atribui a San Martin é um episódio "hoje em dia esclarecido pelos estudos históricos realizados por alguns de nossos mais autorizados investigadores dos segredos da história do Prata".

Aproveito a oportunidade etc. — JUAN I. COOK, Embaixador Argentino.

O OFICIO DO REITOR

"Rio de Janeiro, 10 de junho de 1950.

Exmo. sr. dr. Juan I. Cooke — DD. Embaixador da Argentina — Nesta.

Tenho a honra de responder à consulta que V. Excia. houve por bem dirigir-me, a respeito da opinião dos historiadores brasileiros, ou do que apuraram êles, sôbre o general San Martin e as suas atitudes em relação ao meu País.

Pedi, como me cumpria, o douto parecer do catedrático de História da América, meu ilustre confrade, professor Silvio Julio. Verá V. Excia., por êsse documento que não discordam os textos, nem dissentem os autores, acêrca da gloriosa figura americana, de San Martin, cuja trajetória luminosa em nenhum tempo colidiu com os destinos do Brasil. Vejo, ao contrário, uma perfeita analogia de ideais, entre o seu pensamento liberiador e as diretivas da Independência nacional.

Em verdade, não há, do ângulo brasileiro, nuvens históricas — que é que de nuvens podemos falar a propósito do longinquo passado — toldando o sol que resplandece na biografia de San Martin.

De V. Excia. atencioso admirador — Dr. PEDRO CALMON, Reitor".

O DEPOIMENTO DO PROF. SILVIO JULIO

Citando o trecho do discurso em que o deputado Vieira de Melo fala de um plano de ataque ao Brasil, imaginado por San Martin e apresentado por êste a Bolivar, afirma o professor Silvio Julio, confiado em seus 37 anos de estudos americanistas:

"Não há nisto uma única linha certa, um só conceito correto. O que não aparece envolto em confusão, obscuridade e integral anti-historismo, está errado.

"... Que fantasia ou que conto é aquêle do encontro de San Martin com Simon Bolivar em Lima?

"O incontestável é que San Martin e Simon Bolivar sòmente uma vez se viram, e foi em Guaiaquil, não em Lima. A entrevista tem sido narrada por centenas de escritores, mas nenhum se atreveu a meter o Brasil nas conversações dos admiráveis capitães.

"... Em livro algum de história da América nunca surgiu uma frase que insinuasse o plano de ataque ao Brasil por San Martin, que não pensou nem um segundo em semelhante emprêsa.

Encerrando o seu depoimento de investigador de questões de história sugere o professor Silvio Julio que talvez o deputado Vieira de Melo tenha confundido San Martin com o general Alvear, tenha confundido 1822 com 1825, tenha confundido Guaiaquil com Potosi.

Com a palavra agora o deputado Vieira de Melo.

ATRASADO O PAGAMENTO DE "ATRASADOS"

Prejudicados milhares de funcionários

Uma ordem que parou

Até hoje, cerca de 10 mil funcionários da Prefeitura esperam o pagamento de atrasados referentes a casos de reclassificação, serviços extraordinários e semelhantes. Desde 1945, êsses funcionários, cujo número aumenta dia a dia, pleiteiam o pagamento por meio de requerimentos individuais, como os obriga o Estatuto.

No ano passado, o prefeito Mendes de Morais enviou uma mensagem à Câmara pedindo a abertura de um crédito de 38 milhões para pagamento administrativo de "atrasados", que foi concedido. O prefeito, então, abriu um crédito de 15 milhões. O Tribunal de Contas rejeitou o registro do crédito, argumentando que, se a Câmara aprovou 38 milhões, o crédito devia ser de 38 milhões, e não de 15.

Forçado pelo Tribunal, o sr. Mendes de Morais, abriu, a 12 de abril dêste ano, o crédito dos 38 milhões. O Tribunal concedeu o registro. O prefeito autorizou o pagamento. Por estranho que pareça, porém, até agora êle não foi efetuado, nada sabendo informar os funcionários encarregados de fazê-lo.

A ordem de pagamento saiu do prefeito mas parou no Secretário de Administração da Prefeitura.

Estando o Secretário em contato permanente com o prefeito e, sendo repetidas as reclamações dos funcionários prejudicados, êstes não compreendem porque não foram pagos, até hoje.

Medida de rotina

A EXONERAÇÃO DO DELEGADO DE ECONOMIA POPULAR DO ESTADO DO RIO NÃO ESTA' RELACIONADA COM A AGRESSÃO DE UM JORNALISTA CARIOCA — COMUNICADO OFICIAL DO GOVERNO FLUMINENSE

Comunicam-nos da Imprensa Estadual fluminense:

"Sob o título "Dupla leviandade", um vespertino carioca publicou ontem pequeno comentário criticando o sr. governador do Estado do Rio pelo fato de ter exonerado o delegado de Economia Popular. O comentarista acentuou que o ato de s. excia. foi injusto por ser decorrência de mera informação verbal relativa à identificação dos autores da agressão a um jornalista carioca. Vale esclarecer que o Govêrno fluminense não teve conhecimento dessa identificação ou de qualquer outra ocorrência relacionada com o aludido funcionário e a agressão referida. A exoneração do delegado de Economia Popular do Estado do Rio não está ligada àqueles acontecimentos. Foi mera providência de rotina administrativa".

INCLINA-SE O...

(Conclusão da 1ª. pág.)

as informações que circularam ontem sôbre um possivel acôrdo entre a UDN e o PSD com a retirada das duas candidaturas. Êsses rumores se originaram do encontro em Pirapora entre o governador Milton Campos e o presidente Dutra. Mas ontem à tarde os principais líderes pessedistas e udenistas, entre os quais os srs. Monteiro de Castro e Gabriel Passos, desmentiam terminantemente os boatos, acrescentando que os mesmos não passavam de simples balões de ensaio.

O DIA NA JUSTIÇA

É DENUNCIADA POR VIOLENCIAS TODA UMA GUARNIÇÃO DO "RAPA" — O promotor Laurelino Freire Jr. ofereceu denúncia perante a 15ª. Criminal contra Godofredo Azeredo Coutinho, Mauro de Barros, José Francisco do Nascimento e Orineu Valentim Coelho pelos crimes de violência arbitrária e lesões corporais. Isto porque, no dia 14 de dezembro passado, os acusados, todos componentes da guarnição do carro 8-66-78 do Serviço de Fiscalização da Prefeitura, apreenderam indevidamente uma bicicleta que se encontrava no interior de uma barbearia, nas proximidades do estabelecimento comercial da estrada de Braz de Pina nº. 1.276. Protestaram contra o ato os srs. Carlos Sampaio e Jacinto Alves o que bastou para que fossem agredidos a socos e ponta-pés pelos denunciados, estando as vitimas imobilizadas por um revolver que lhes era apontado.

PARADO O ELEVADOR DO FORO CRIMINAL — Desde quinta-feira última o elevador único que serve o Fôro Criminal está enguiçado, o que vem provocando protestos por parte dos advogados e funcionários que ficam obrigados a subir duas extensas escadas para o exercicio de suas funções. Da vez anterior o elevador ficou parado cêrca de 30 dias.

INTERROGADO O GUARDA-CIVIL UXORICIDA — O juiz Breiner procedeu ontem, no Júri, ao interrogatório do guarda-civil Milton Simões da Silva que em 26 de maio alvejou e matou sua esposa Lidia Oliveira da Silva e sua filha Maria Claudia, de apenas 10 meses de idade. O interrogatório durou cêrca de uma hora, pois o magistrado fez questão de esclarecer todos os pormenores do crime.

Logo a seguir foram ouvidas oito testemunhas de acusação de Ernani Rodrigues de Oliveira, vulgo "Naninho", que está sendo processado como autor do homicidio de Antonieta Sampaio de Oliveira, vulgo "Fátima"; o acusado teria derramado um vidro de agua de colônia sobre a vitima, que estava adormecida, e ateado fogo em seguida.

AMAURY DE LACERDA

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

PUBLICIDADE

Policlínica Geral do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

DR. ALCIDES SENRA, Chefe do Serviço da Clínica Ginecológica da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que compareceram à sessão do Cine S. Luiz no dia 16 em benefício daquela Clinica, o faz por meio deste, hipotecando sua gratidão a todos os amigos e colegas, e, particularmente, às gentis Patronesses que tão eficazmente patrocinaram esta festa de caridade.

À Emprêsa Luiz Severiano Ribeiro, pela sua cooperação valiosa, cedendo o seu suntuoso salão de exibições e à Columbia Pictures que contribuiu graciosamente com o belo filme "Carmen" o nosso sincero agradecimento.

Rio de Janeiro, 19 de junho de 1950.

CANDIDATOS AO GOVERNO DE S. PAULO

PEDIRÃO DEMISSÃO QUASE TODOS OS SECRETÁRIOS

S. PAULO, 20 (Do correspondente) — Reuniram-se, ontem, nos Campos Elíseos os principais próceres do PSP. Nessa ocasião foi apresentada ao sr. Ademar a lista dos candidatos do PSP ao govêrno do Estado, nela figurando os srs. Barone Mercadante, Erlindo Salzano, deputado Lino Matos, prefeito Linel Prestes, Cardoso de Melo, Lucas Garcez e Miguel Reale.

No próximo dia 26, desincompatibilizar-se-ão vários secretários do Govêrno que pretendem se candidatar a postos eletivos. Entre os demissionários figuram os srs. João José Abdala, da Secretaria do Trabalho, Lineu Prestes, prefeito, Cesar Vergueiro, secretário de Justiça, Lucas Garcez, da Viação, Herbert de Vasconcelos, da Saúde, José de Moura Rezende, da Educação e Pereira Barreto, êste da Agricultura.

Crise na estiva...

(Conclusão da 1.ª)

ou contratantes de serviços de estiva.

Os avulsos são obrigados a ir todos os dias ao cais, esperar as chamadas para os serviços que se apresentam, aguardar a chegada dos navios, perdendo muitas horas, para às vezes não obter um lugar nas turmas de descarga, dada a escassez de trabalho, em virtude da redução do movimento marítimo.

O RODIZIO

O Sindicato dos Estivadores há muitos anos estabeleceu o sistema de rodizio no trabalho, para que o trabalho fosse dividido igualmente entre todos os estivadores.

Mas atualmente o rodizio não está sendo obedecido e está sendo utilizado como instrumento de cobrança do imposto sindical.

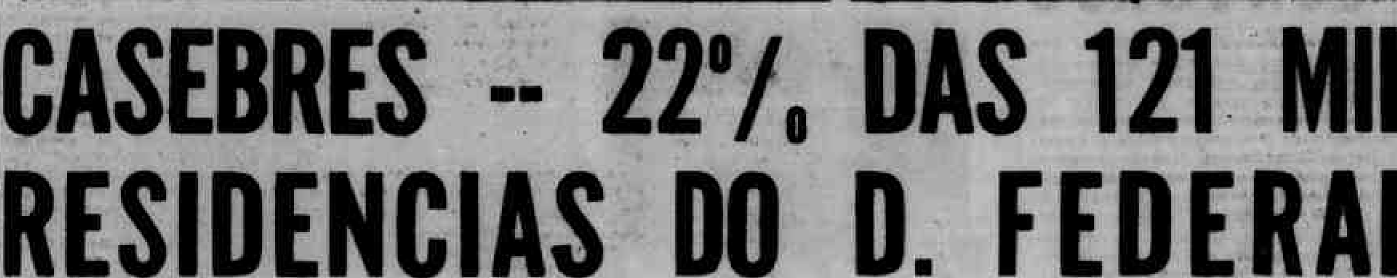
Queixam-se os estivadores de que as condições da classe agravam-se cada vez mais em virtude do descaso da direção do sindicato, que se mantém há mais de 5 anos nos postos, que age contrariamente ao que mandam os estatutos da entidade e que abandonou inteiramente a defesa dos interesses da classe.

PROGRAMA

Apresenta o manifesto o seguinte programa: eleições sindicais livres e democráticas; moralização do rodizio, rigorosa fiscalização dos acréscimos, supressão do pagamento de 3 cruzeiros que o Sindicato desconta nos salários dos trabalhadores avulsos, devolução dos excedentes de contribuições; organização de uma caixa de solidariedade para atender aos estivadores em geral aposentados ou não, em dificuldades, vitimados por moléstias, presos ou perseguidos; jornada de 7 horas para o trabalho noturno e aumento de 100% nos salários.

PRÉDIOS EXISTENTES NO RIO EM 1940 E EM 1950 (FONTE: SCDF) EM 1.000 UNIDADES

1940
1950
(Inclusive arranha-céus, casas e casebres)



CASEBRES — 22% DAS 121 MIL RESIDENCIAS DO D. FEDERAL

Mais de 44 mil barracos nas Favelas — 18% dos domicílios situados na zona rural

FIDELIS AMARAL NETO
da TRIBUNA

De 1940 a 1950, foram construídos no Distrito Federal 121.026 prédios, incluídos os casebres e edificações de tôdas as naturezas. A cidade conta, atualmente, com 405.999 prédios contra 284.973 recenseados há dez anos. Já mostramos que sòmente as favelas concorrem com 44.621 unidades, cerca de 12% do total. No entanto, de acôrdo com as informações do órgão apurador, o IBGE, existem outros tantos casebres espalhados pela cidade. Neste caso, as edificações de alvenaria ficam reduzidas a 316.757, aumentando a percentagem de barracos para cerca de 22% do total dos prédios. Cidade maravilhosa, não resta dúvida.

OS DISTRITOS

O gráfico apresenta a distribuição dos prédios por distritos, comparando as duas últimas apurações. No 1.º compreendendo as circunscrições da Candelária, São José, Santa Rita, São Domingos, Sacramento, Ajuda, Santana e Gambôa, o número de edicifações diminuiu em relação a 1940.

Essa diminuição explica-se facilmente com as demolições levadas a efeito durante o Estado Novo. Eis um quadro detalhado dos números divulgados pelo IBGE:

		1940	1950
1.º	distrito	14.066	12.768
2.º	"	19.270	21.888
3.º	"	12.952	15.173
4.º	"	14.839	21.960
5.º	"	8.266	11.961
6.º	"	10.116	14.401
7.º	"	10.371	12.970
8.º	"	31.600	44.784
9.º	"	40.889	56.906
10.º	"	46.942	71.538
11.º	"	18.497	26.732
12.º	"	14.271	22.686
13.º	"	34.186	41.220
14.º	"	10.088	17.222
15.º	"	4.260	6.926
16.º	"	4.443	6.906

OS MAIORES

Madureira, Irajá e Pavuna, 10.º distrito, foi onde se registrou o maior incremento de construções — sempre incluindo os casebres. Esse subúrbio teve o número de prédio entre 1940 e 1950, aumentado em 24.587 unidades equivalentes a 52%.

Na Penha e em Jacarepaguá os aumentos percentuais atingiram 59 e 54%.

Copacabana não registrou índices tão elevados em virtude de ter sido o seu crescimento, vertical, com a edificação de grandes arranha-céus.

OS ESTABELECIMENTOS

Do total de prédios existentes em 1950 no Distrito Federal, 59.418 são estabelecimentos comerciais, industriais, de prestação de serviços e agrícolas.

Os primeiros, somando 6.773, avultam no 1.º distrito onde estão localizados 2.624. Os comerciais, sendo ao todo 39.519, e os de prestação de serviços, com 17.534, apresentam também o 1.º distrito com número de estabelecimentos bastante superior aos dos demais. Os agrícolas, 8.592, como é natural, estão localizados em sua maioria no 12.º, 13.º, 14.º e 15.º distritos, havendo alguns no 3.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e no 16.º — ilhas.

DOMICILIOS

O Serviço de Coleta do Distrito Federal, responsável pelo levantamento cadastral, divulgou números sôbre o total de domicílios existentes nos referidos prédios. Ressalva-se, no entanto, a precariedade de tais algarismos, já que o cadastro domiciliar só será apurado rigorosamente a 1.º de julho. A estimativa, no entanto, registra 447.582 residenciais, das quais 66.819 no 10.º distrito; 53.917 no 9.º e 40.844 no 13.º.

Relativamente a 1940 foi Copacabana que apresentou maior desenvolvimento.

A percentagem de aumento de unidades domiciliares do luxuoso bairro — incluindo os miseráveis casebres das favelas — atingiu 106% nos últimos dez anos. Existem naquele distrito 30.582 domicílios para apenas 14.378 em 1940. Os algarismos demonstram com precisão a intensidade do povoamento daquele bairro.

E' interessante frizar que, a zona rural, compreendendo Jacarepaguá, Anchieta, Realengo, Campo Grande Guaratiba e Santa Cruz, conta com 82.197 domicílios cerca de 18% do total do Distrito.

EM OPOSIÇÃO AO GOVERNO: PTB, PSP E QUEREMISTAS

Em formação uma grande bancada oposicionista com líderes e sub-líderes — No "momento oportuno" a defesa de Dutra por Acúrcio Tôrres

Uma grande bancada de oposição a Dutra, constituida de petebistas, pessepistas e getulistas do PSD, está sendo formada na Câmara e no Senado. A nova bancada terá líder e sub-lider nas duas Casas do Congresso e sua ação se pautará na critica mais acêsa aos atos do govêrno. A bancada do Senado, já está quase pronta, contando com 13 membros. O líder na Câmara será o sr. Batista Luzardo e a vice-liderança entre os srs. Rui Almeida e Gurgel do Amaral. No Senado o líder será Salgado Filho.

ACURCIO DEFENDERA' O GOVÊRNO

O sr. Acurcio Torres confirmou ontem na Câmara que defenderá o Govêrno das acusações feitas pelo sr. Getulio Vargas em seu discurso na Convenção do PTB. Esclareceu, porém, que essa defesa será feita não quando for discutido o requerimento do sr. Rui Almeida pedindo transcrição nos Anais da oração de Getulio, pois acha que os discursos dos candidatos à presidência da República constituem documentos de uma época e como tais merecem figurar nos Anais do Parlamento, mas sim "no momento oportuno".

"LEMBRAI-VOS DE 1937"

— Nada sôbre o desvio de gasolina na base de Santos.

— Nenhum ataque ao Instituto do Açúcar e do Alcool.

— Nada pode ser divulgado com referência à majoração de tarifas da Central do Brasil.

— Nada sôbre a gripe na Europa.

(Determinações do DIP em dezembro de 1943)

Novo documento...

(Conclusão da 1ª. pág.)

impedir que o sr. Getúlio Vargas volte a ser ditador.

Acontece, apenas, que o Departamento de Estado sempre se deu muitissimo bem com a ditadura e com o ditador. O sr. Getúlio Vargas foi o menino dos olhos do embaixador Jefferson Caffery.

O documento apocrifo é de um ridiculo pasmoso. Mas não se iluda ninguém. Êle produzirá, em considerável parcela da população o efeito devastador com que contam Getúlio, Adamar e outros. O novo Plano Cohen-destina-se a preparar ambiente para o desespero a que Getúlio pretende arrastar o país, à base de uma agitação demagógica e confusionista.

Urge reagir.

Reclamamos que os intrigantes sejam convidados a provar o que alegam contra o Poder Judiciário e contra as Fôrças Armadas.

Reclamamos, à vista desses começos, que o Tribunal Eleitoral cumpra o seu dever.

A Constituição não permite que alguém se candidate a ditador.

A candidatura Getúlio Vargas não é à presidência constitucional, e sim à ditadura.

Urge dar uma lição aos conspiradores, aos intrigantes, aos difamadores profissionais, aos serviçais de tôdas as ditaduras.

AJUDE O BRIGADEIRO

Leitor: por incrivel que pareça, de ontem para hoje, quase que só recebemos contribuições de anônimos. Excetuando duas moças muito bonitas, Lygia e Lúcia Antunes, que trouxeram um "porquinho" inteiramente cheio de niqueis e notas, todo mundo mandou "dutrinhas" e "getulinhos" acompanhados de bilhetes assinados por "um leitor" ou "um anônimo".

Há um aspecto da nossa campanha que não pode ser desprezado. Quando lançamos a idéia, pensávamos apenas em "dutrinhas". Os nossos leitores, porém, não são gente lá muito governável. Logo de saida, obrigaram-nos a aceitar niqueis com o perfil do sr. Getúlio, depois passaram a mandar moedas de quatrocentos réis, notas de cinco cruzeiros, pratas de dois mil réis, etc., armando uma confusão admiravel para o redator que escreve isto diàriamente.

Ainda ontem, um contribuinte que se assina "um leitor" mandou um "getulinho" de dez cruzeiros — ou seja, uma nota de dez cruzeiros com a efigie do maior dos queremistas.

Ao que tudo indica, o leitor da TRIBUNA não gosta de dirigismo. Demonstra assim, ter um saudável espirito anti-totalitário. Êle pensa em novos tipos de contribuições e faz sugestões que êle mesmo adota sem esperar aprovação. O nosso leitor é um homem livre e demonstra isso diàriamente pela maneira como contribui para a campanha: "Faça Dutra e Getúlio ajudar o Brigadeiro".

Assim, leitor, pedimos que você continue enviando "dutrinhas", "getulinhos", "bonifacinhos", niqueis e notas, dinheiro de qualquer espécie para ajudar o Brigadeiro. Pode mandar mesmo para a TRIBUNA ou para o Movimento Renovador, à Av. 13 de Maio, 23, 6.º, 626. Mande também, por escrito, o que tiver para dizer. Você estará desabafando e ajudando ao mesmo tempo.

BOLSA ESCOLAR NELTA PIRES

Continuam a afluir donativos para a Bôlsa Escolar Nelta Pires.

— Do Colégio Mallet Soares, desta capital, recebemos uma oferta de livros didáticos.

— De um anônimo, residente em Belo Horizonte, à rua Caldas, 85, recebemos carta anunciando-nos a remessa de alguns livros para o estudo do inglês.

POR QUÊ?

Continuam as autoridades municipais a menosprezar a vida e a saúde do carioca. Não poucos casos de tifo têm sido constatados e denunciados pelas colunas deste jornal. Apesar de tudo isso as autoridades sanitárias da Prefeitura teimam em não atender as justas reclamações dos habitantes desta capital. E' o que está acontecendo com os moradores do prédio número 814 da rua Prudente de Moraes, em Ipanema, cujos esgotos entupidos e arrebentados estão alagando o andar térreo. O porteiro do referido prédio, sr. Manuel Francisco de Souza, que já fez diversas reclamações ao Departamento de Aguas e Esgotos, em pura perda, declarou que residem no prédio cerca de 200 pessoas, dentre as quais 50 crianças, que estão expostas, graças ao descaso das autoridades municipais, a um provavel surto tífico devido ao estado dos esgotos do edificio. Por que não cumprem as autoridades sanitárias o seu dever, mandando consertar a rêde de esgotos daquele prédio?

Por quê?

O P.C. JAPONÊS DESAFIA MAC ARTHUR

TOQUIO, 20 (UP) — O Partido Comunista desafiou o general Mac Arthur com um comunicado dizendo que continuará as atividades que determinaram o banimento de 41 altos líderes da vida pública.

O órgão comunista "Bandeira Vermelha" disse que os delegados do partido adotaram aquela resolução numa conferência urgente, convocada para "enfrentar o novo ataque fascista contra o partido". A resolução denunciou a medida de Mac Arthur como uma "injustificada opressão".

Núcleos coloniais

HOJE, NA ORDEM DO DIA DO SENADO

Figura hoje na ordem do dia do Senado o projeto de lei que autoriza o govêrno federal a expedir titulos definitivos de propriedade aos adquirentes de lotes nos Núcleos Coloniais de S. Bento, Santa Cruz e Tinguá.

O parecer da Comissão de Justiça é contrário. O parecer da Comissão de Agricultura, Indústria e Comércio, de autoria do sr. Sá Tinoco, é favorável.

Incompetência e negligência

A Exposição Agropecuária da Prefeitura

O sr. Arthur Cumplido de Sant'Ana, procurador geral da Prefeitura, deu parecer sôbre o relatório da comisão de sindicância designada pelo Prefeito para apurar irregularidades que teriam ocorrido na organização e no funcionamento da segunda exposição agro-pecuária levada a efeito em 1948, na praia de Botafogo. Embora tenha a sindicância sido arquivada consta do referido parecer que "o relatório esclarece nitidamente a negligência com que se houve a Secretaria Geral de Agricultura na organização do certame. Foram omitidos os princípios usuais de ordem administrativa, dando a impressão de que aos organizadores da Exposição faltava a devida experiência no trato da coisa pública".

Mais adiante diz o procurador da Prefeitura: — "Muito embora não se tivesse reduzido a escrito a proposta para fornecimentos de materiais, nem se concretizado, de qualquer forma, o teor dos compromissos a onus deferidos à Prefeitura, é fora de dúvida que houve o fornecimento e que o certame se realizou no dia marcado, com tôdas as aparências de êxito. Não cabe portanto aos fornecedores e interessados a culpa da negligência da Prefeitura. Ficou esta responsável, através de seus prepostos, inclusive do titular da Secretaria Geral de Agricultura, a quem cabia o dever de supervisionar e assistir ao desenvolvimento dos trabalhos".

O Prefeito mandou arquivar a sindicância, concordando com o Procurador da Prefeitura em que "as irregularidades" não tiveram objetivo ilicito, tendo ocorrido por inexperiência administrativa e negligência funcional".

Três oficinas destruídas pelo fogo

Na noite de ontem irrompeu um incêndio na rua Leite Leal, 135, onde funcionava uma garage particular, de propriedade de Antonio Gomes, e um galpão situado no lado direito onde funcionava uma oficina de lanterneiro, de propriedade de Antonio Dutra.

O fogo atingiu mais uma oficina de estofador, que ficava ao lado direito do prédio sinistrado, de propriedade de Sebastião Medeiros. Os estabelecimentos ficaram totalmente destruidos pelas chamas.

Os prejuizos montam a mais de 30 mil cruzeiros. Os bombeiros do Humaitá, lutando contra a falta dágua, não puderam evitar que as labaredas atingissem os prédios vizinhos.

DR. ANTONIO DE MELLO MACHADO

(Agradecimento, missa de 7.º dia)

✝ A FAMILIA DO DR. ANTONIO DE MELLO MACHADO, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas e comunica aos parentes e amigos que será celebrada missa de 7.º dia no altar-mór da Igreja da Candelária, quarta-feira, dia 21, às 9 horas. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato de religião.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Báltico Lago Russo. — Com êste título publicamos há cerca de um mês um comentário sôbre a situação criada no Báltico pela Rússia. Hoje temos uma notícia que prova estavamos sentindo a progressiva interferência, o gradual domínio do Báltico pelo imperialismo nazi-soviético.

Os EE. UU., acabam de declarar que consideram o Báltico "mar aberto". Tal é a opinião expressada nos meios responsáveis de Washington, em consequência da publicação de um artigo aparecido no órgão oficial do Instituto de Direito Soviético, sob a assinatura de S. V. Molodtsov.

A revista "Estado e Direito Soviéticos" dizia, em resumo, que o Báltico é um "mar fechado" e que apoiados neste argumento, os Estados marginais têm o direito de proibir o seu acesso a qualquer navio de guerra de potências estrangeiras.

Democratização da Alemanha — "Os resultados das eleições e do "referendum" provaram que os alemães se encontram no bom caminho para se tornarem um "povo político", declarou o sr. Karl Arnold, ministro-presidente da Renânia-Vestfalia, que acrescentou: "Diante dos partidos extremistas o povo mais uma vez mostrou que os trabalhadores da Renânia e do Ruhr não eram acessíveis à palavras de ordem estrangeiras e que não pensavam em colocar o seu destino nas mãos de aventureiros da direita".

Discurso de Franco — Comemorando a entrada em Bilbau das tropas que êle denomina de nacionalistas, isto é, marroquinos, italianos, alemães e alguns espanhois paar dar tom local ao "bouquet", Franco ditador de tôdas as espanhas passadas e futuras, declarou que continuaria o govêrno sangrento a que êle chama a sua "interpretação da democracia", que tem muitos inimigos o que não é positivamente uma novidade, que o estrangeiro continua a não compreender a sua obra, o que é sinal de que a dignidade do mundo ainda existe, e acabou por prestar as suas homenagens à Igreja Católica, sem mencionar a proibição de alguns dias atrás de procissões religiosas no país basco e a luta interna entre a Ação Católica e o Estado falangista. E mais não disse o ditador Franco, na cidade de Bilbau onde desde a sua subida ao poder tem exercido a mais cega repressão contra operários e contra a oposição católica ao seu govêrno estruturado nas melhores tradições do nazismo.

Submarino movido a energia atômica — A sub-Comissão Senatorial dos Serviços Armados aprovou ontem um projeto de lei autorizando a Marinha americana a construir o primeiro submarino movido pela energia atômica e a equipá-lo com outras armas atômicas. O projeto prevê igualmente a construção de um grande submarino de tipo novo, capaz de permanecer em profundidade por muito mais tempo do que os que já foram equipados com "Schnorkel", bem como diversos outros submersíveis. A transformação e modernização de outras unidades de superfície foi igualmente prevista. O custo desses trabalhos foi avaliado em cerca de 350 milhões de dólares e a Câmara já lhes aprovou o princípio. As operações serão divididas em etapas, por 24 meses, começando a 1 de julho próximo.

A U. D. N. de Uberaba tem novo diretório

Realizou-se dia 15 do corrente, na cidade de Uberaba, Minas Gerais, uma Convenção Municipal da União Democrática Nacional, paar eleição do seu novo diretório.

A reunião efetuou-se à noite, na Casa do Comércio e da Indústria, com o comparecimento de um grande número de udenistas, que lotaram inteiramente o salão nobre daquele edifício, contando-se por centenas os presentes.

Os trabalhos correram em ambiente de ordem e unidade de pontos de vista.

Presidida inicialmente pelo seu antigo presidente, sr. Geraldino Rodrigues da Cunha, passou logo depois a ser conduzida pelo sr. dr. Duarte de Miranda, com acêrto e probidade.

Foram votadas moções de aplausos e apoio aos srs. brigadeiro Eduardo Gomes e dr. Milton Soares Campos, cujos nomes a tôda hora eram ovacionados.

O diretório eleito ficou assim constituido:

Presidentes de honra: srs. dr. José de Oliveira Ferreira, Geraldino Rodrigues da Cunha e dr. Fideles Reis;;

Pdesidente: dr. Duarte de Miranda;

Vices-presidentes: srs. dr. Alberto de Oliveira Ferreira, dr. José Humberto Rodrigues da Cunha e Reinaldo Miguel;

Secretários: srs. dr. Rubens Lincoln de Oliveira, José Jorge Pena Jr. e dr. Armando Cruvinel Ratto;

Tesoureiros: srs. Amilcar Decina, Virginio Goulart, José Santiago Sabino e Arlindo de Souza Lima;

Consultor jurídico: dr. José de Souza Prata.

Foi também eleito um Conselho Consultivo de oitenta e cinco membros, elementos dos vários setores da vida uberabense.

"O dever dos católicos na hora atual"

A convite da Ação Católica da Paróquia da SS. Trindade, o sr. Alceu Amoroso Lima, fará, no salão paroquial, à rua Senador Vergueiro 141, depois de amanhã, quinta-feira, dia 22, às 21 horas, uma conferência sôbre "O Dever dos Católicos na hora atual". Entrada franca.

União dos Viajantes Comerciais do Brasil

No número de sábado último, publicamos uma entrevista com o sr. Francisco das Dores Gonçalves, secretário geral dos viajantes comerciais do Brasil. Por equivoco atribuimos ao nosso entrevistado o cargo de Presidente dessa associação. Não tem importância de maior lapso visto o Presidente e o Secretário Geral representarem a União dos Viajantes comerciais do Brasil e mutuamente se representarem sempre que necessário.

Ao fazermos esta retificação temos sobretudo em vista a exatidão que sempre preside aos mais pequenos pormenores da nossa vida profissional.

A VERDADE SÔBRE PERÓN (VI)

Orçamento secreto para as Fôrças Armadas

De Mário Martins

Para alguem poder acompanhar uma análise da administração pública da Argentina, convém, desde logo, ficar ciente de que o Estado, na Argentina, vive em função de dois orçamentos. Um, o clássico, que em seu tempo oportuno é submetido à aprovação do Congresso. O outro, quase sempre de igual valor é financiado por rendas não especificadas devidamente, cujas origens estão nos lucros obtidos pelo govêrno como intermediário entre a produção interna e a venda ao exterior, além dos originados por manobras intervencionistas nos mercados de títulos e de câmbios.

Esse orçamento extraordinário destina-se principalmente a atender às despesas consideradas segredos de Estado, como refôrço às verbas para fins militares e políticos do orçamento ordinário.

Durante a guerra, justificava-se que de 1941 a 1945 se quadruplicassem, na Argentina, as verbas destinadas a despesas militares, fazendo com que 50,1% dos gastos gerais fossem para êsse fim, alcançando a 195% da arrecadação ordinária. Justificava-se apesar de a Argentina ter participado na guerra apenas com o caráter simbólico de sua assinatura sôbre um documento.

Já naquela ocasião o total dos gastos militares atingia a um bilhão e quatrocentos e vinte e oito milhões de pesos, sem se incluir uma soma não determinada classificada em outras categorias de despesas que eram nitidamente de sentido militar.

Em 1949 as despesas militares da Argentina duplicaram. Mais de 3,9 bilhões de pesos foram gastos com as forças armadas no ano passado, o que quer dizer que a atual Argentina dispende em seu orçamento de guerra aproximadamente a mesma quantia que o Brasil gasta em tôdas as suas despesas públicas federais.

* * *

Esses, porém, são os gastos dados à publicidade. Mas se dermos crédito à denúncia feita na Câmara de Deputados pelo representante radical Silvano Santander, chegariamos a conclusões muito mais espetaculares, pois o referido parlamentar declarou que nos cinco primeiros anos do govêrno militar na Argentina, o Estado havia empregado vinte bilhões de pesos exclusivamente em construções de quartéis, aerodromos e defesas militares nas fronteiras do Brasil, Chile e Bolivia. A ser exata essa afirmação verificamos que o govêrno de Buenos Aires despendeu unicamente naquelas fortificações um montante de verbas, as quais, de acôrdo com o valor da moeda na época, equivaliam mais ou menos a cem bilhões de cruzeiros. Gastou, assim, uma quantia equivalente à arrecadação federal do Brasil durante cinco anos, o que fica patente e confirma que a Argentina vem gastando em despesas militares, por ano, mais do que gasta a República do Brasil em tôdas as suas despesas orçamentárias anuais.

Uma pergunta acode imediatamente. Onde está Perón obtendo tanto dinheiro?

E' sabido, entretanto, que ao ter o general Perón assumido o Poder, nos cofres argentinos existiam em ouro e divisas fortes mais de seis bilhões de pesos. Acrescentem-se a isso os lucros obtidos pelo I.A.P.I. em suas manobras de preços, cujos resultados anunciados em um ano, quer dizer lucro confessado, atingiram a um bilhão e duzentos e trinta e oito milhões de pesos. Observe-se doutra forma, que uma administração pública que antes de Perón não costumava arrecadar do povo mais de dois bilhões de pesos, agora arrecada um volume de mais de doze bilhões em impostos. Isso, antes da desvalorização da moeda. Quer dizer, mais do dôbro da arrecadação federal do Brasil a sangrar um povo que constitui apenas um terço da nossa população, exigindo de cada argentino sete vezes mais do exigido por nosso govêrno a cada cidadão.

Desses gastos, para se ter uma noção global do delírio armamentista, registre-se a confissão de Perón em discurso, por ocasião da visita do nosso ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, a Buenos Aires, declarando ser efetiva a aquisição feita anteriormente de 60.000 caminhões pesados, cujo valor podemos calcular em 500 milhões de cruzeiros. Por êsse pequeno detalhe, meio bilhão de cruzeiros ùnicamente para um tipo de veículos de transportes terrestres, pode-se avaliar o vulto das demais aquisições militares de necessidade imperativa ao preparo militar de uma nação que se dispõe a tamanhas grandezas.

* * *

Vale a pena transcrever a parte da notícia publicada em "La Prensa" de 5-7-47 a propósito de uma visita do Ministro da Guerra e várias personalidades argentinas à Fábrica Militar de Pólvoras e Explosivos de Vila Maria, cujas dependências "ocupam 127 edifícios, numa extensão de 373 hectares, e sua instalação foi concebida em forma integral, quer dizer, que produz não sòmente explosivos, senão também os ácidos necessários para a sua fabricação". E após dizer que dez eram os edifícios industriais que já funcionavam naquela atualidade, descreveu como "de grande importância é o laboratório ou edifício piloto", cujo chefe é "o Doutor Miguel Kostestvich, ex-técnico do exército imperial russo". E na mesma edição e na mesma notícia "La Prensa" divulga uma entrevista do Ministro da Guerra de então, em consequência da visita em apreço, onde o general Sosa Molina conclui:

"Estamos em condições de produzir armamentos e é natural que procurassemos chegar a isso porque para a nossa defesa de nada valeria contar com grandes condutores e excelente tropa, se carecessemos daquilo. A Nação não pode abandonar, frente a nenhum princípio de solidariedade americana, tudo quanto leva realizado para sua própria defesa e entendo que êste pensamento deve ser sustentado nas próximas conferências internacionais".

* * *

Na obra de Segundo L. Moreno, intitulada "La Argentina futura Gran Potência Mundial", editada em 1938, o autor, citando estatísticas das autoridades militares dos Estados Unidos, dá a estimativa de 37.000 soldados para a Argentina, em 1937, dando o Brasil com 66.000. Isso era em 1937. Na edição 18.º de 1948 de "Geografia Argentina", de G. F. Tobal, no capítulo sôbre Serviço Militar, diz "Nosso exército e na atualidade de um efetivo de cem mil homens que pode ser elevado a um milhão e quinhentos mil em tempo de guerra".

Ainda que se despreze o cálculo teórico sôbre a possibilidade de mobilização em tempo de guerra, já que êsse cálculo teria de ser feito na base da possibilidade de potencial, não há dúvida que a conscrição militar argentina está num nível desproporcional com a sua população e hábitos na América.

Anotando unicamente algumas das aquisições para a Marinha de Guerra Argentina durante o prazo de dois anos, acreditamos que se possa chegar a uma conclusão sôbre o seu crescimento naval:

Em 1947 a Argentina adquiriu:
1 Cruzador
1 porta-aviões de escolta
4 torpedeiros
6 unidades anfibias grandes
11 navios de desembarque de tanques
4 fragatas, de 1.100 toneladas, cuja tripulação é de 180 homens cada unidade
6 rebocadores de alto mar
1 transporte (San Julian)
2 navios oficina
Em 1948 incorporou à esquadra, em abril:
2 barcos de desembarque médio
15 barcos de desembarque de Infantaria
1 barcaça de desembarque, sem discriminações.

E encomendou ainda no mesmo mês quarenta e oito (48) navios auxiliares, embarcações essas que compreendem rebocadores de mar, fragatas, petroleiros e transportes, tendo "La Nacion" ao noticiar, informado que essa era uma das aquisições de maior importância feitas pela Armada da Argentina, acrescentando que "as autoridades navais, em vista da importante e crescente utilidade que prestam os navios menores às grandes unidades de guerra, resolveram ampliar o número daqueles, adquirindo quarenta e oito unidades".

Em setembro de 1948 foi anunciada a incorporação do Barco de Desembarque de Tanques n. 12.
1 navio tanque (super-tanque) encomendado à Swain Hunter Company.
3 navios transportes, para o Ministério da Guerra, encomendados na Suécia.
3 navios tanque de 13.500 toneladas cada um encomendados na Itália.
2 navios tanques, encomendados, na Holanda.
9 lanchas torpedeiras, encomendadas nos Estados Unidos.
2 barcos de desembarque médio, encomendados nos Estados Unidos.
10 barcos de desembarque de tropas encomendados nos Estados Unidos.

Dinheiro limpo para uma campanha honesta

Até o dia de hoje atinge a importância de Cr$ 16.565,00 o dinheiro enviado por nossos leitores para ajudar o financiamento da campanha eleitoral do Brigadeiro.

Essa importância acha-se depositada no Banco de Crédito Real de Minas Gerais em nome e à disposição do brigadeiro Eduardo Gomes.

AS PEÇAS DE GETÚLIO E ADEMAR

Transcrição nos anais da Câmara dos dois discursos — O líder da maioria não responderá já

Estava anunciado que o sr. Gurgel do Amaral, como líder do PTB, pediria a transcrição, nos anais da Câmara, do discurso com que Vargas aceitou o lançamento de sua candidatura à presidência da República, pela convenção de sábado. Entretanto, o sr. Rui de Almeida se antecipou ao líder e apresentou um requerimento, no início da sessão de ontem. A iniciativa não provocou reação imediata. Antes de serem encerrados os trabalhos, porém, o líder Amaral, depois de referir-se a um clima de insegurança com que se estaria querendo envolver o seu partido, leu toda a peça oratória do ex-ditador, com o que garantiu a sua inserção nos anais.

A RESPOSTA VIRA

— Sou a favor da transcrição de qualquer documento que contribua para a história republicana atual — respondeu o sr. Acurcio Torres, a uma pergunta nossa a respeito do discurso do sr. Vargas, depois de constatarmos que o líder da maioria não responderia ontem, como se esperava, às críticas formuladas por Vargas a Dutra.

E como lhe perguntassemos se, a despeito de seu voto favorável à transcrição, não iria entrar na análise do mérito do discurso, o sr. Acurcio Torres respondeu apenas:

— A defesa do atual govêrno será feita a seu tempo.

TAMBEM O DE ADEMAR

O sr. Berto Condé anunciou que ia ler, sem comentários, o manifesto do sr. Ademar, lançando o nome do sr. Getulio. E cumpriu o que prometera.

Curso de auxiliar de enfermagem

NO INSTITUTO DOS MARITIMOS

Terá início no próximo dia 3 de julho, no Hospital dos Marítimos, um "curso de auxiliar de enfermagem", ministrado por d. Maria Heroína Amaral, enfermeira chefe daquele hospital.

O curso obedecerá normas de orientação oficial e terá a colaboração de médicos do quadro clínico.

A Rádio Mauá não quer se submeter à fiscalização do Tribunal de Contas

O SEU DIRETOR CONSIDERA-A PESSOA DE DIREITO PRIVADO — RECEBE 150 MIL CRUZEIROS MENSAIS DO IMPÔSTO SINDICAL — PLEITEIAM EMPRÉSTIMO DE 5 MILHÕES

Não obstante receber 150 mil cruzeiros mensais do Fundo do Imposto Sindical e de ter o seu diretor nomeado pelo presidente da República, a Fundação Rádio Mauá acha que está desobrigada da prestação de contas a que estão submetidas as Fundações subvencionadas pelo Govêrno.

Na opinião do sr. Paulo de Matos Peixoto, diretor da Rádio Mauá, é ela uma pessoa jurídica de direito privado, à qual o Tribunal de Contas não pode fazer exigência alguma e que não está obrigada a prestar obediência à mais alta côrte fiscal do país.

AS RENDAS DA RADIO MAUÁ

Além da subvenção do Fundo do Imposto Sindical, a Rádio Mauá conta com mais 300 mil cruzeiros, resultado da publicidade que consegue de casas comerciais. Aliás, pode ela oferecer aos anunciantes condições mais vantajosas do que as outras emissoras, pois goza de privilégios de rádio estatal.

A subvenção do Fundo do Imposto Sindical era até 1946 de 80 mil cruzeiros mensais, passando depois, por ato do ministro Negrão de Lima, para 120 mil e majorada posteriormente para 150 mil.

Essa subvenção é suficiente para pagamento das despesas com pessoal e material, necessário ao seu funcionamento.

EMPRESTIMO

Não obstante achar que a Rádio Mauá é pessoa de direito privado, o seu diretor pleiteou da Comissão do Imposto Sindical, no ano passado, um empréstimo de 5 milhões de cruzeiros para adquirir sede própria, novo transmissor e montagem de torre moderna para substituir a de Olaria.

DOAÇAO

Além disso, no ano passado, recebeu ela da União um terreno, no valor de 1 milhão de cruzeiros, em Quintino, nos fundos do Instituto Profissional Quinze de Novembro.

O seu diretor é um homem ocupado, pois é diretor da Editora Fortaleza, presidente da Companhia Brasileira de Publicações, à qual pertence "A Tribuna", jornal que deverá sair brevemente. Suas ocupações privadas não lhe dão tempo para preparar a prestação de contas, a qual não é desejada, pois terá de tornar públicos os segredos da Rádio Mauá.

PROGNOSTICOS DA VITORIA DO BRIGADEIRO

Vindo ao Rio para conferenciar com o Brigadeiro, com quem esteve domingo, acha-se nesta Capital o presidente do Movimento Nacional Pró-Eduardo Gomes, no Rio Grande do Sul, professor Levi de Albuquerque e Souza da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Prognosticou a vitória do Brigadeiro naquele Estado, baseado nas possibilidades do candidato nacional e da aliança da UDN e do PL. Pensa que comparecerão às urnas, no Rio Grande, 650.000 eleitores, dos quais 260.000 pertencentes àqueles dois partidos brigadeiristas. Isto porque a mesma coligação conseguiu 140.000 votos contra a união PSD-PTB, agora separados pelas duas candidaturas Cristiano e Getulio.

Falando da cisão do PSD classificou-a de irrecuperável, e se bem que a maioria daquele partido tenha acompanhado o govêrno, um grupo bem numeroso seguirá o ex-ditador.

Dando uma impressão pitoresca da extensão da campanha brigadeirista, o professor Levy adiantou: "O movimento de propaganda do Brigadeiro Eduardo Gomes já não tem o caráter de reunião patriótica na França ocupada... O esclarecimento do povo vai sendo feito e nas malocas de Porto Alegre, correspondentes às favelas cariocas, já se avoluma a corrente brigadeirista onde só havia ontem comunistas e getulistas".

PARTIU A "CARAVANA DA VITÓRIA"

Em Bandeirante da Panair partiu para Guaxupé um grupo de radialistas constituido dos artistas Bob Nelson, Jorge Veiga, partiu para Guaxupé um grupo outros, chefiados pelo locutor Carlos Frias. Denominado "Caravana da Vitória", percorrerá várias cidades do interior de Minas, em propaganda da candidatura do Brigadeiro".

O PARTIDO COMUNISTA TRAIU OS DESPORTISTAS

ENÉRGICO PROTESTO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

O diário comunista do Rio divulgou a adesão da delegação brasileira à Copa do Mundo ao manifesto de serviço à Rússia, promovido no Brasil e noutros países a pretexto de protestar contra o uso da bomba atômica... pelos Estados Unidos.

Verificando o abuso de confiança, a referida delegação divulga o seguinte protesto:

"O dever de lealdade ao Brasil e às instituições democráticas, tanto quanto o imperativo da própria consciência, impõem-nos declarar que fomos traidos em nossa boa *fé*, aqui mesmo, na concentração em que nos preparamos para dignificar os fóros desportivos do país, por emissário a serviço de doutrina que prega a desordem da Pátria e o desentendimento entre os brasileiros. À sombra do fraterno convívio daquelas que aqui nos vêm trazer a solidariedade desportiva de que tanto carecemos, nesta véspera do Campeonato Mundial de Futebol, fraudando os sentimentos de confiança que fortalecem a vida cordial do desporto, aquêle emissário, em instante congratulatório de emoções, quando mais nossos corações se entregavam à colheita das esperanças sôltas nos votos de vitória, deu a nossa assinatura um documento de exortação e apêlo em cujo texto apenas pensamos refletir-se comunhão de vida universal, livre de ódio ou de sangue. Mas, em verdade, o apêlo foi publicado como manobra que visa solidariedade a um movimento cuja sorte é hostil à paz entre os povos. Eis porque fiéis ao Brasil e leais ao bem do desporto, aqui lavramos solene repulsa ao desvirtuamento de nosso ânimo e nos declaramos em formal desacôrdo com o móvel daquele documento.

Ao pé da bandeira do Brasil reunimos, em afetivo abraço, as representações de todos os povos irmãos, dentre os quais situamos em plano igual de estima os companheiros do desporto da Espanha e da Iugoslávia, que, tanto como os demais, merecem a acolhida fraterna do povo dentro dos Estádios em que se disputarão as justas desportivas do Campeonato do Mundo.

Esta declaração reflete diretamente o pensamento da seleção brasileira e daqueles que a estão preparando e dirigindo.

Casa dos Arcos, 17 de junho de 1950. — (a.) Flavio Costa, Vicente Feola, doutor Amilcar Giffoni, dr. Newton Paes Barreto, Augusto da Costa, Francisco Aramburu, Juvenal Amarijo, Moacyr Barbosa, Danilo Alvim Francisco Rodrigues, Nilton Santos, Manoel Marinho Alves, Thomaz Soares da Silva, João Ferreira, Carlos José de Castilho, Albino Friaça Cardoso, Ovidio Dionisio, Alfredo dos Santos, Jair Rosa Pinto, Ely do Amparo, Adão Dornelles, Oswaldo da Silva, Ruy Campos, Olavo Rodrigues Barbosa, José Carlos Bauer, Alfredo Eduardo Noronha, Ademir M. de Menezes, Mario Américo".

Curso de Puericultura

Acham-se abertas as inscrições para o curso de "Treinamento de Auxiliares de Puericul-

candidatos do sexo feminino, maiores de 18 anos. O curso será realizado entre 1º. de julho até 30 de setembro do corrente ano e as inscrições deverão se feitas na Secretaria do Departamento Nacional da Criança, à rua Senador Dantas, 14, 11º. andar, das 11 às 17 horas.

No ato da matrícula os candidatos deverão apresentar certidão de nascimento, carteira de identidade e duas fotografias, tamanho 3x4, bem como estampilhas federais de Cr$ 3,00 e sêlo de Educação.

A farsa das eleições sindicais

Por motivo do artigo "A farsa das eleições sindicais", recebemos o seguinte telegrama:

"O Sindicato dos Bancários de Pernambuco, em nome da classe, felicita-o por motivo do artigo "A farsa das eleições sindicais", porquanto sua diretoria, legitimamente eleita com mandato prorrogado, reconhece que fôrças ponderáveis tentam desmoralizar a ação sindical, legitima conquista dos operários brasileiros. Atenciosas saudações. (a) Jovelino Solva, presidente."

UM BOLIVIANO PROCURA OS CATÓLICOS

Armando Cardozo Gonzales está no Rio. E' um rapaz boliviano de 22 anos recem-transferido da Universidade San Simon, em Cochabamba, para a Universidade Rural do Quilômetro 47, onde cursa agora o terceiro ano de Agronomia.

Para a sua pouca idade apresenta um grande "record" de atividade. Trabalhou como jornalista no diário "Los Tiempos" de Cochabamba, foi dirigente nacional da Ação Católica Boliviana e é membro da "Unión Popular Cristiana", o partido democrata-cristão do seu país, orientado por intelectuais como Bustamante Perez, Remo di Natale e outros. Armando percorreu vários países da América do Sul, como representante do "Humanismo Integral movimento boliviano inspirado em Jacques Maritain e Joseph Lebret O. P.. Como estudante da Universidade San Simon (que apesar do nome do santo é um dos maiores focos comunistas da Bolivia) ajudou na luta contra o Reitor Arturo Urquidi, um dos orientadores do "Partido de la Izquierda Revolucionária". A força comunista era tão grande que, nas últimas eleições, a maioria dos candidatos à vereança em Cochabamba, eram catedráticos comunistas da Universidade de San Simon. Faz dois meses que Armando está no Rio e deseja entrar em contato com os dirigentes e intelectuais católicos do Brasil. Aos católicos locais pedimos que o auxiliem pois rapazes tão ativos não é todo dia que se acham.

Pôsto de Puericultura

O governo da Bahia inaugurou mais um posto de puericultura, localizado na cidade de Itabuna, que já começou a prestar amparo às crianças e gestantes daquele município

ELÍ sabe o que é bom.

ele USA E ABUSA de

MATTE LEÃO

Já vem queimado!

RESULTADO DO 182º SORTEIO DE APÓLICES DA "A EQUITATIVA"

Relação das apólices sorteadas em 15 de junho de 1950

SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

215.054	Luiz Duarte da Cunha	Iguatu — Ceará
302.993	Guilherme Bastos Villares	Distrito Federal
445.510	Pedro Rodrigues Bezerra	Manáus — Amazonas
425.896	José Menezes Leal	N. S. das Dores — Sergipe
416.431	José Borges da Silva	Sacramento — Uberaba
F - 674	Felix Van Deursen	Distrito Federal
425.293	Vescio de Queiróz Maia	Mossoró — R. G. do Norte
517.656	Maria de Souza Rosal	Bom Jesus — Piauí
278.138	Manoel do Nascimento Passos Maia	Curitiba — Paraná
522.045	Elpidio Guilherme da Silva	Três Rios — Estado do Rio
236.228	Antonio Machado Filho	Belo Horizonte — Minas
454.787	Geraldo Alves de Souza	Lavras — Minas
271.098	Dr. Clodomiro Jorges Ferreira	Orlandina — São Paulo
F-4.615	Agnelo Rodrigues de Alencar	Arcoverde — Pernambuco
F-3.585	Petronilho João Burger	Petrópolis — Estado do Rio

SORTEADAS COM CR$ 5.000,00

405.825	Newton Albuquerque Campbell	São Paulo — São Paulo
408.731	Semi Jorge Reseque	Bariri — São Paulo

NOTA: E' de se notar que o Sr. Luiz Duarte da Cunha já teve a sua apólice de n.º 215.054, sorteada com Cr$ 5.000,00 em 15-10-1931.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", já distribuiu em sorteios a importância de Cr$ 40.143.000,00

O PRÓXIMO SORTEIO DEVERA' SER REALIZADO EM 17 DE JULHO DE 1950

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida

Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

DEPARTAMENTO DE SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS

Rua São José, 50 - 2.º, 4.º, e 5.º pavimentos

Mande-nos informações sôbre o SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS

Nome: ....

Endereço: ....

Cidade: .... Estado: ....

OUÇA HOJE O PROGRAMA

A PALAVRA SACERDOTAL

RÁDIO CRUZEIRO DO SUL — 21 HS.

Ao microfone o

PADRE ALVARO NEGROMONTE

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"

Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.

À TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua Lavradio, 98 — Rio

Peço enviar 1 assinatura para:

NOME: ....

ENDEREÇO: ....

CIDADE: .... ESTADO: ....

A conspiração

Em vão se procuraria, no discurso do candidato a ditador, uma só palavra de compromisso com a Constituição, com as instituições vigentes, com o regime restaurado depois de 29 de outubro.

E' certo que êle fala em democracia. Mas, se nunca deixou de falar em democracia! Nem êle, nem Hitler, nem Stalin nem outros do tamanho dele ou menores ainda, ousam repelir a palavra democracia. Ao contrário, servem-se dela, acrescentam-lhe adjetivos — democracia popular, democracia soviética, democracia autoritária, etc. — para temperá-la ao gosto do momento. "Democracia autoritária", é como êle próprio chamava o Estado Novo.

Não existe, pois, compromisso algum do candidato a ditador senão com a ditadura. O seu govêrno, se êle for eleito, será a reprodução, pois seguirá "paralelamente" ao que foi antes o outro seu govêrno, "sobretudo" imediatamente antes e logo depois da declaração de guerra. Sabem o que isto significa?

O sr. Alberto Pasqualini parece não saber. Dir-se-ia que há no sr. Pasqualini um ingênuo incurável, pois é o único que acredita que o trabalhismo dos srs. Getulio, Salgado Filho, etc., incluindo já agora os srs. Bautista Luzardo e João Neves, seja mesmo trabalhista. Mas no sr. Pasqualini o que há é uma imensa malicia. Êle conta com o falecimento do sr. Getulio Vargas, o partido indo à garra por falta de seu único chamariz, tendo então de se agarrar a um programa. Nessa ocasião, quem tiver um programa e o houver sustentado será o chefe natural. Donde a aparente ingenuidade com que êle faz de Harold Laski em vez de fazer apenas de Harold Lloyd e lança a pregação socialista para uso de Artur Pires, Beijo Vargas, o "tenente" Gregorio, João Neves da Fontoura, Filinto Muller e outros mártires da redenção do proletariado...

Se a Justiça, no caso à justiça eleitoral, que é eminentemente politica, precisa de alguma razão para adotar a providência juridica que mais convém ao país, livrando-o da perspectiva de um golpe, aí está ela, inteira, no discurso pelo qual o sr. Getulio Vargas se fez, mais uma vez, candidato a ditador.

Não é um presidente constitucional, da Constituição de 46, o que ali se apresenta, num discurso que trai os retoques do sr. João Neves mas ainda assim deixa a todos muito mal, com os "entremostrados ostensivos", e outras consideráveis getolices.

O que ostensivamente se entremostra, nas palavras do sr. João Neves gravadas em disco pelo sr. Getulio Vargas, é o candidato a ditador que recorre à eleição para suprimi-la depois como quem atravessa uma ponte para o paraíso e depois corta tôda passagem aos que deveriam sobrevir.

O sr. Getulio Vargas está convencido de que pode eleger-se. E que, uma vez eleito, terá a seus pés as fôrças armadas, pelo menos o necessário para dar outro golpe em seu nome, como a 10 de novembro de 37. E com uma parte da população, na sua maior parte composta dos elementos politicamente menos esclarecidos, e economicamente mais necessitados, a fazer pressão e exercer uma espécie de ditadura sôbre o restante do povo, êle conta chegar ao poder para peronizar o Brasil.

No seu discurso salpicou mesuras para todos os lados. Bajulou os socialistas, fez cócegas nos capitalistas — dos quais os piores sempre o sustentaram porque êle sempre os sustentou, — fez um aceno formal à Igreja, referindo-se a "algumas encíclicas" de vários papas, querendo aludir com isso à Rerum Novarum e à Quadragesimo Anno, mas com preguiça de indagar de quem soubesse, e sem poder se agarra, nêste passo, com o sr. Pasqualini, que é contra a Igreja; e, tudo somado, que fica de seu longo discurso aceitando a candidatura?

Fica o mesmo ambicioso, o mesmo aproveitador de dificuldades, o mesmo oportunista que hoje recorre ao voto porque é ainda o melhor meio de tentar chegar ao poder, mas certo de que o melhor meio de lá se manter não será o respeito à Constituição que tanto não permite e sim sua substituição por outra, que tolere muito mais.

Está, pois, nas mãos da Justiça Eleitoral, por uma medida juridicamente defensável, politicamente certa, nacionalmente desejável, livrar o país dos golpes e contra-golpes a que fica êle sujeito.

Pois, não tenhamos dúvidas. Pela primeira vez, desde há muito, o sr. Góis Monteiro disse alguma coisa certa quando afirmou que o golpe seria, na realidade, o contra-golpe. Pois golpe, mesmo, é a tentativa de fazer voltar o ditador e, com êle, a ditadura.

Os ditadores produzem ditadura com a naturalidade e, por assim dizer, o grau de fatalidade com que as galinhas põem ovos. Que há de o sr. Getulio Vargas pôr senão ditadura?

Esperar que êle seja registrado candidato, sob alegações respeitáveis, mas nenhuma delas definitivamente estabelecida e irretorquivel, é pretender, em nome da democracia, agora, suprimi-la certamente num futuro próximo, para recomeçar a via dolorosa dos pronunciamentos da fôrça.

Quando os elementos ligados ao Catete preparavam um golpe, houve a preparação de um contra-golpe. Cessado que foi aquêle, êste também cessou. Mas ficou, de um e de outro, o resíduo. E' a isso que o sr. Góis Monteiro se refere quando pretende que o golpe seria, na realidade, um contra-golpe. Pois, entre os que deveriam reagir contra um golpe para manter o atual presidente no poder além do prazo constitucional, ficaram alguns, explorados pelo Partido Comunista e pelo autoritarismo getulista, dispostos a arranjar, de qualquer modo, um golpe seja como for.

Parte indispensável dêsse golpe é a candidatura Getulio Vargas, em tôrno da qual se deverá fazer a preparação psicológica do povo, armar a confusão encomendada, dividir as fôrças democráticas, aglutinar o desespero e a demagogia, etc.

A reação contra êle será, então, inevitável e — tenhamos a coragem de afirmar, pois é necessário que não haja dúvidas a êsse respeito — será desejável, e merecerá todo o apoio dos democratas.

Mas, enquanto for possível, devemos evitar êsse transe. Para isto, é preciso que a Justiça aja, é necessário que o Tribunal Eleitoral negue registro à candidatura do ditador porque, em ultima análise, êle não pleiteia a presidência nos termos da Carta de 46, êle pretende o Poder — para depois, com êle, obter cada vez mais.

A candidatura Getulio Vargas, sem embargo da sinceridade e do entusiasmo com que tantos brasileiros a ela aderem, é na realidade, em seu fundo, em sua substância, uma conspiração.

CARLOS LACERDA

Onde será o incêndio ?.

Desenho de HILDE



Cesse a causa...

Os comunistas tiveram, neste fim de civilização, um papel semelhante aos germens de decomposição dos cadáveres. De fato, onde êles aparecem, assinalam-se logo pela necrose, pela morte e destruição de tudo o que contaminam. Assim, as causas mais sagradas, os nomes mais belos, desfiguram-se ao contato comunizante, deformam-se, desvirtuam-se. Hoje, antes de se julgar qualquer coisa, é prudente saber que uso fazem dela os comunistas...

E' o caso da bomba atômica. Ninguem é, propriamente, a favor da bomba atômica. A descoberta da maneira de provocar a desintegração do átomo não foi apenas uma vitória da guerra. Os cientistas que fizeram a descoberta visaram um objetivo mais alto e amplo. E' verdade que os interêsses imediatistas e destruidores da guerra estimularam, favoreceram e aproveitaram a descoberta. Mas a aplicação da bomba atômica pelos Estados Unidos foi parte de uma guerra de defesa, de reação, porque foi o Japão que atacou de surpresa os Estados Unidos, na traição de Pearl Harbour. E, ainda agora, dono dos mais modernos segredos da arma poderosa, a verdade é que os Estados Unidos não usaram dela. Ora, ninguém tem dúvidas de que se fosse a URSS a detentora da última perfeição da bomba atômica, já o mundo estaria todo dominado por ela, a medo ou à bomba.

Daí a desonestidade e a insinceridade da campanha dos comunistas combatendo a bomba atômica... dos Estados Unidos. Porque os comunistas silenciaram quando Stalin declarou que a URSS também tinha a bomba.

Ainda agora, o orgão dos comunistas está fazendo uma reportagem popular, divulgando opiniões estereotipadas de comunistas ou comunizantes. E' assim que uma lavadeira, do morro da Gamboa, aparece rodeada de crianças comentando o apêlo de Estocolmo. E, mal a gente se refaz do espanto, a colaboradora do jornal comunista sai-se com um verdadeiro "cock-tail" religioso: — "Eu quero que Deus consuma essa tal de bomba, essa desgraça. Nossa Senhora do Desterro que leve essa bomba maldita para bem longe da terra! Todos os orixás levem para os infernos aquêles homens sem alma que querem usar essa arma..." Sim. Deus e Nossa Senhora hão de evitar o uso da bomba, acabando com a ditadura russa.

Aviões para os aeroclubes

Sabemos que é pensamento do brigadeiro Eduardo Gomes, no caso d ealcançar o govêrno da República, determinar a fabricação, em Lagoa Santa, de um tipo de aviões para serem distribuidos gratuitamente aos aero-clubes.

Eis uma idéia merecedora de aplausos. E' realmente admirável a obra educativa realizada por essas organizações na preparação de pilotos civis para o Brasil. Fazem um trabalho humilde e obstinado, com a colaboração privada e a assistência técnica da Aeronáutica Civil.

Mas, sem maiores recursos, os aero-clubes não dispõem dos aparelhos necessários à plena expansão de suas finalidades. E êles podem preparar de maneira prática, um grande número de pilotos para a aviação civil, e, eventualmente, para a aviação militar.

Falta-lhes, pois, o estimulo do Estado, que o Brigadeiro anuncia através de uma fórmula inteligente e objetiva.

Expectativa

O discurso do novo e velhíssimo candidato Vargas é um repto ao regime. Ditador deposto para que pudesse o país fazer a reconstitucionalização, êle sentiu tão quente o ferro em brasa do novo texto constitucional que se recusou a colaborar nele e apôr-lhe a sua assinatura. Foi, em verdade, o único brasileiro que não se quis submeter à Constituição em vigor. Ora, sua candidatura é a ameaça positivada de voltar ao poder para fazer a sua vontade. E sua vontade, êle a manifestou, repudiando a Constituição que confirmou a sua deposição.

Assim, esperava-se, com ansiedade, a repercussão que teria sua palavra provocadora no Congresso. Sabia-se que um de seus deputados, eleitos à cola de seu nome, iria propôr a transcrição do discurso nos anais da Câmara. Previa-se um novo "estouro da boiada", como aconteceu quando o sr. Luzardo chegou o ferro em braza à ferida do PSD. A Câmara teria oportunidade de debater requerimento, definindo-se muita gente que anda fazendo número nas fileiras governistas e, possivelmente, estreitas ligações com o terceiro candidato.

Mas o lider trabalhista não julgou prudente a demonstração. Encontrou um meio de ler o discurso Vargas fazendo com que êle ficasse nos anais, sem nenhuma discussão. Também o lider da maioria preferiu guardar sua defesa do govêrno para outra oportunidade. Outros deputados que interviriam no debate, perderam a vez. Assim, o Congresso deixa de representar o grande papel que lhe devia caber na campanha presidencial.

IDÉIAS E FATOS

Ainda o voto ponderado

Respondendo a um leitor que sugeria a idéia do voto ponderado, mostramos ontem que o direito de votar não se pode medir por um coeficiente proporcional à cultura, porque a base desse direito é a própria pessoa, o homem simplesmente enquanto homem, e não seus titulos extrinsecos de escritor ou bacharel. Queremos hoje mostrar que os defensores de tal idéia estão errados, não sòmente na fundamentação do direito de votar como também — e êsse é o erro mais grave — na interpretação da crise contemporânea e na suposição de que é o homem do povo que no momento está perturbando a harmonia do processo eleitoral.

O mundo moderno sofre da falta de comunicações entre as diferentes camadas sociais. Os homens se ignoram, não sòmente no varejo dos contatos dois a dois, nos grupos pequenos, no interior das familias, como também, e sobretudo, no atacado das relações entre as camadas sociais. Houve tempo em que a descoberta da terra e a descoberta do homem se processavam horizontalmente, por grandes movimentos de superficie que tanto podiam ser a invasão do Império Romano pelos bárbaros como as grandes viagens da Renascença. Hoje é mais a geologia do que a geografia da humanidade que se propõe como um problema vital. E' mais em profundidade do que em superficie que precisamos organizar cruzadas, missões e viagens de descoberta. E é também nessa inquietante vertical que nós sentimos o sísmico fenômeno de uma nova invasão, que alguns de nós, por orgulho de casta, vêem com a mesma repugnância e as mesmas apreensões com que os decadentes patricios romanos viam os rústicos homens do norte. Os bárbaros de hoje saem dos buracos, e trazem nas faces, em lugar da ingênua ferocidade dos gauleses, a lista extensa e trágica dos desentendimentos. E nós, que durante séculos vivemos juntos dêsses bárbaros, que os vimos em nossas cozinhas ou em nossos porões trazendo o leite e o pão de madrugada, nós agora nos espantamos, e descobrimos aterrados que não os conhecemos, que nunca tinhamos observado bem os traços de homens nos rostos desses antigos e ignorados vizinhos.

O mundo moderno sofre de mêdo ao descobrir agora que é terreno vulcânico aquilo que julgara ser um sedimento onde se podia pisar e explorar tranquilamente. Os homens se ignoram. Horizontalmente e verticalmente. E nessa crise cabe a maior responsabilidade aos dirigentes, às elites verdadeiras e falsas, elites de cultura ou de dinheiro, porque foi no seu mundo — que pela lei dos vasos comunicantes estava obrigado ao serviço — que se iniciou essa ruptura e que deixou o mundo abandonado dos pobres à mercê das falsificações totalitárias. O mundo moderno sofre de uma doença crônica: o individualismo liberal; e tem crises agudas de totalitarismo.

Conforme notou John Dewey com muita lucidez há mais do que um simples nexo verbal entre os termos comum, comunidade e comunicação. O grande problema de nossa época, consequência do liberalismo que erige o egoismo em sistema, consiste na ruptura desse nexo profundo, no esquecimento do que há de comum no homem, no desconhecimento dos ideais de comunidade, e na recusa das comunicações.

Essa tendência de dividir em dois o mundo do homem é uma forma sub-repticia de escravagismo e daí, com transições muito lógicas, tira-se a idéia de uma sub-humanidade com direitos diminuidos. Hoje o de votar, amanhã o de constituir familia.

Ora, a idéia do voto ponderado vem justamente ao encontro dessa conclusão. Vem agravar o que já é grave. E vem recompensar o egoismo. Além disso cumpre notar que, nesse estado de coisas, é insensato pensar que os de gravata votariam melhor do que os sem gravata. Seria assim numa sociedade ideal em que uma verdadeira circulação de amizade e um verdadeiro laço de justiça vinculasse os homens de situações diferentes. Mas no caso concreto, desta sociedade estratificada e separada, o homem culto que se desliga do povo fica tão desguarnecido, tão empobrecido, tão desfalcado de experiências humanas que não há exagero em pensar que ainda é mais despolitizado do que o morador das favelas.

Não. Não há de ser êsse verniz de instrução o bálsamo para feridas sangrentas do mundo. O futil pretexto de saber francês, e de conhecer meia duzia de nomes de reis e papas, não basta para compensar êsse abismo de ignorância da dona de casa que não sabe quem é a sua cozinheira.

Não. Não há de ser nessa gente tranquila, nessa gente vitoriosa, que nós poderemos encontrar a fôrça e o critério para dominar a onda de lava e de fogo que se avoluma nos subterrâneos da humanidade. Se é verdade que o pobre se engana por falta de informações e por credulidade, é muito mais verdade que êsses dirigentes se enganam por egoismo e cupidez.

Não. Não é com receitas dêsse tipo, não é com privilégios que nós poderemos deter a marcha dos povos. Será talvez mais facil inventar uma máquina para deter o curso dos astros!

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Washington

Uma Conferência em Stanford

WASHINGTON (Via aérea) — A conferência sôbre o Brasil, que a Universidade de Stanford realizou durante os dias 29 e 30 de maio, foi uma experiência marcante para o pequeno grupo de brasileiros que teve ocasião de participar. Durante quarenta e oito horas mais de cem americanos e meia duzia de brasileiros discutiram uma série de aspectos e problemas brasileiros, assim como as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, num ritmo febril. As sessões eram de cinquenta minutos; era de todo impossivel comprimir nêsse curtíssimo espaço de tempo problemas tão vastos e complexos como o da Amazonia e Planalto Central (que aliás figurou na conferência com o nome de Triângulo Central, não sei porque), ou o desenvolvimento de São Paulo, ou o Vale de São Francisco, ou o ensino de português nos Estados Unidos, ou as relações econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos, que foram alguns dos termos tratados.

Além do mais, os cinquenta minutos eram parcelados entre seis oradores, cada um com direito a cinco minutos, que seriam seguidos de debate, perguntas, crítica. O resultado foi, como seria de esperar, que por mais que os oradores se procurassem cingir ao tempo limitadissimo, sempre iam uns poucos minutos além, de modo que quase nunca sobrou tempo para debate. Isto foi realmente pena, porque o "público" era em geral de alto calibre acadêmico ou técnico, e animado de genuino interêsse pelas questões em foco, pois as sessões só podiam ser assistidas por convite. Foram assim eliminados, com proveito para todos, os "profissionais" das conferências, raça muito numerosa aqui nos Estados Unidos, que implacavelmente assistem a qualquer conferência sôbre qualquer assunto, por questão de hábito, não de interêsse.

Outro aspecto original da conferência de Stanford foi o caráter eclético da participação. Entre os delegados havia especialistas em ciências, politicas, econômicas, sociais, em assuntos culturais; por outro lado, nem todos êles eram professôres de universidade. Havia representantes de setores importantes da industria, como United States Steel, a maior companhia siderúrgica do mundo, e Bethlehem Steel, que não lhe fica muito atrás; companhias de transporte como a Pan American World Airways; organizações

(Conclui na 11.ª pág.)

Carta do Rio Grande

O catavento

PORTO ALEGRE, Julho - (Para a IMPRENSA DA IMPRENSA) Chegou aos pagos o ex-embaixador João Neves e declarou aos jornais: "Minha viagem tem o único objetivo de articular a dissidência pessedista. Nosso caminho natural é com o sr. Getulio Vargas. Teremos, porém, de aguardar sua candidatura oficialmente lançada, para tomar posição e, depois, fazer o exame da situação". Compreenderam? Eu confesso que não, Se o P. S. D. já se manifestou francamente contrário ao sr. Getulio Vargas, inclusive pela palavra leal, franca e clara do presidente de sua seção gaucha, dr. Protasio Vargas, irmão do ex-ditador, como pode alguém querer articular uma dissidência tendo como caminho natural o de Getulio? E ainda menos compreendo como possa alguém tomar posição na luta para depois, então, examinar a situação? Isso só pode mesmo ser coisa de quem anda inteiramente no ar, não sabendo mais por onde pisa...

Os "anjos revoltados" sob a chefia do dr. João Neves falam ainda em registrar a sua "ala autonomista" sob a legenda P. S. D. A. A., ou seja "partido social-democrata, "ala autonomista". Se chegar a dar entrada no Tribunal Eleitoral tal pedido estapafúrdio, muitos ministros certamente lerão a legenda assim: PSD? Ah! Ah!...

O sr. Protásio Vargas, em seu manifesto da semana passada, diz duas coisas importantes. Condena o programa trabalhista, que, nas suas expressões textuais, "já infelicitou a Argentina" e é indesejável no Brasil, apesar de tão apregoado por Getulio e Ademar, o da "caixinha", e fala nos politicos "cata-vento", que mudam de orientação a todo instante. Ora, o sr. João Neves já foi companheiro de Getulio na Aliança Liberal e na revolução de 30. Em 32 brigou com Getulio, foi para São Paulo e escreveu o "Acuso". Depois, fez as pazes com o ditador e foi colaborador, em rendosas posições, com o Estado Novo. Em 1945, infiel ao Estado Novo, não se alistou no P. T. B., mas no P. S. D., que não achou natural o caminho do sr. Getulio. Agora, mais uma vez, muda de orientação porque Getulio o indicou ao P. S. D., à sucessão do general Dutra e aquêle partido resolveu preferir um candidato mineiro, aliás ilustre, mas cujo nome nem os próprios convencionais sabiam direito... E acha que o caminho natural é o de Itú!

Cabe ou não, à maravilha, na cabeça, outrora tão famosa, do João Neves, a carapuça de "catavento" tão bem talhada por êsse gaucho firme que é Protasio Vargas?

ADEL CARVALHO

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 146 — EM 20-6-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Atirado a conquistas.
7 — Atração.
8 — Interjeição (pl.).
9 — Rifar.
12 — Sufixo.
13 — Ruim.
14 — Móvel caseiro.
15 — O mesmo que cardeal.
19 — Ocre.
21 — Amaciamos.
24 — Comparecer.

Verticais:

1 — Chefe de soccer.
2 — Intimo.
3 — Caso.
4 — Possessivo.
5 — Sorrir.
6 — Alado.
10 — Receba.
11 — Epocas.
14 — Sinal ortográfico.
15 — Soberano.
16 — Bom.
17 — Repercussão.
18 — Tanto.
20 — Alça.
22 — Nota.
23 — Viração.

CHARADAS NOVISSIMAS

Desta argila, isolada, fizemos o nosso herói naval. — 1-1 (Diofra).

Num território brasileiro a sorte é para quem tem fé. — 2-2.

Há uma fruta no Ceará que tem sua história. — 2-1.

CHARADAS CASAIS

O animal escondeu-se um bocado. — 2. (Egal).

Com tristeza profunda vou para a Inglória contenda. — 2. (Diofra).

O CARTÃO DO DIA

Celso H. Sairi

Qual a sua profissão? (De C. H. Ramos)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas: Japão; Paterno; Lavatorio.

Charadas casais: Fundo — a; Terno — a.

O cartão do dia: Veterinario

Aceitamos colaboração de charadas novissimas, casais e sincopadas.

Correspondência para a Seção Passatempos, Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98.

B. B.

VARIEDADES

A milionesima vitima do automóvel nos EE.UU. morrerá ou em fins de 1951 ou começos de 52. Até agora os automoveis já mataram 927.260 pessoas nas estradas norte-americanas. Só no ano passado 31.500 cidadãos norte-americanos tiveram baixa da lista dos vivos, em consequência de desastres de automóveis.

Stalin está preparando um livro em resposta às Memórias da Guerra de Winston Churchill. Esse livro, que se intitulará "A Guerra da Libertação Nacional", será publicado pelo Kremlin.

O objetivo de Stalin é demonstrar que a Rússia venceu a guerra sem ajuda estrangeira, graças unicamente à esclarecida orientação do lider soviético.

A primeira edição será de..... 7.000.000 de exemplares. Serão ainda tiradas 90 edições em tôdas as linguas da União Soviética e dos Estados satélites. A edição em lingua inglesa será inicialmente de 500.000 exemplares.

Até agora só um livro tem alcançado tiragem maior no mundo inteiro; êsse livro é a Bíblia.

* * *

PERÓN E OS ALEMÃES

Especialistas alemães desempenham papel importante no programa armamentista do general Perón. Um desses especialistas disse a um reporter suiço que a situação na Argentina é bem diferente da situação da Alemanha depois da I Guerra Mundial. Naquele tempo os alemães organizaram a sua fôrça aérea mediante acôrdo com a Rússia Soviética, que permitiu a especialistas alemães trabalharem em território russo.

Explicou êle que o trabalho na Argentina consiste em aperfeiçoar bombas V e aviões a jacto. Mas — acrescentou com um suspiro — ainda nem atingimos o ponto em que a Alemanha havia chegado no fim da segunda guerra.

* * *

Uma firma da Califórnia está ganhando fortunas com a venda de água do mar em vidrinhos coloridos. Um rótulo artístico colado aos vidros declara francamente: "Água do mar, vendida sob o nome Cal-O-Dine". Em seguida vem a análise científica do conteúdo.

A frase final traz êste aviso: "Esta água não tem nenhuma finalidade útil, não tem nenhum valor médico ou nutritivo, nem deve ser usada como preparado para o rejuvenescimento".

Não obstante, cada vidro entregue às lojas é vendido imediatamente.

TRIBUNA DA IMPRENSA

[illegible] 12.469 [illegible] — Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 3 Milhões — Carlos Lacerda, Presidente — [illegible] Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

[illegible], Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, [illegible] da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8180 — Redação: 32-8188 — Direção: 32-8187 — Publicidade: 32-8188 — Oficina: 32-8185 — Portaria: 32-8186 — Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: 60 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 130,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aerea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "[illegible] Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar. Telefone: [illegible]

O Espírito de Perdão

Fulton J. Sheen

A profusão alarmante de ódio sôlto no mundo moderno é causada, em grande parte, pelo sentimento de culpa: o homem que se odeia a si mesmo acaba odiando os seus semelhantes. Os pecados não confessados, e às vezes nem reconhecidos, criam uma profunda inquietação nos recessos da personalidade... o equilibrio tem de ser, de algum modo, restaurado; o ego tem de ser, de algum modo, colocado sob uma luz mais favorável. A maneira certa de fazer isso é reconhecermos, confessarmos e nos penitenciarmos de nossos pecados. A maneira errada — que muita gente infeliz adota hoje — é se fazer parecer melhor, com pecados e tudo, pela detratação de outrem.

O individuo que injuriou alguém a quem ama, muitas vezes descobre que o seu ato transformou seu amor em ódio: êle só pode aparecer inocente a seus próprios olhos se acusar o outro de graves faltas que justifiquem a injúria que lhe foi feita.

Passar assim do amor ao ódio é excessivamente fácil; mas transformar o ódio em amor é penoso, pois isso só poderá ser feito se a auto-decepção fôr reconhecida, a injúria confessada.

Uma segunda causa de ódio é o temor: os homens que deixaram de temer ao Senhor, logo começam a temer-se uns aos outros. Sentindo-se fracos — como o são — os homens tremem ante os perigos de um "mundo hostil", que não podem aplacar nem conquistar. O temor de Deus é coisa muito diversa: não é um temor servil, como o que o escravo sente em relação ao tirano, mas um temor reverente, como o que a criança pode ter de um pai querido. O verdadeiro temor de Deus liberta-nos de todos os temores temporais: confiamos que Êle nos protegerá em todos os perigos. Mas aquêles que estão privados dessa crença em Deus, voltam seus temores para os outros homens e começam a odiar seus vizinhos, como outras tantas ameaças à tranquilidade de cada um deles.

O ódio é uma emoção perigosa de ser estimulada. Pode tornar-se até um veneno físico: um jornal médico inglês relatou o caso de uma mulher cujo ódio votado ao marido afetou o próprio leite e envenenou a criança que ela estava amamentando. Zanga e ódio podem também perturbar os processos digestivos, causando dispepsia e úlceras.

O ódio é dificilmente detido, porque, abandonado a si mesmo, dá origem a uma série de reações em cadeia. A animosidade de um individuo desperta zanga em outro, que, por sua vez, desencadeia fúria em terceiro. Por isso Nosso Senhor disse-nos que quando formos esbofeteados numa face, devemos oferecer a outra: assim, por um esfôrço interior da vontade, poremos fim à cadeia do rancor. A única maneira de destruir o ódio é absorvê-lo o individuo e, em seu próprio coração, convertê-lo em amor.

Tal caminho é difícil de trilhar: nós homens temos dentro de nós um reservatório de amor tão pequeno que, se o esgotarmos, logo ficará sêco. Precisamos, pois, encontrar outra fonte de amor para poder perdoar — uma quota nova e acrescida de piedade virtual.

Há duas espécies de considerações que nos ajudam a pedir o auxilio de Deus para perdoar os outros. Podemos lembrar-nos quantas faltas nossas Êle perdoou. E podemos tentar ajudá-Lo em Seus perpétuos esforços para salvar a alma transviada.

A primeira consideração gira em torno de um fato concreto: cada um de nós fêz a Deus coisas piores que qualquer um de nossos semelhantes jamais nos fêz. E' por isso que Nosso Senhor nos adverte contra a tendência de ver o argueiro no olho do vizinho ao mesmo tempo que ignoramos a trave em nosso próprio olho: quando nos recordamos as ofensas que foram perdoadas, compreendemos que não nos cabe recusar perdão ao próximo. Como nosso Divino Salvador nos disse: "Eu perdoei tôda tua divida atendendo à tua súplica; não era teu dever ter misericórdia de teu próximo, como tive misericórdia de ti?"

A outra consideração movendo-nos ao perdão pode ser reduzida a termos terrenos: suponhamos que um inimigo nos tenha feito grave injúria. Mas suponhamos por outro lado que o pai de nosso inimigo venha a nós e diga que, durante anos, tem tentado improficuamente fazer com que seu filho se torne melhor, mais compassivo. Que, contudo, não perdeu a esperança e apela para nossa boa-vontade, para que nós também colaboremos com êle no sentido de salvar seu filho. Tal apêlo nos amoleceria o coração.

Deus é, de fato, êsse pai. Êle, Que tem sofrido longamente por seus filhos rebeldes, deseja que nós também sejamos pacientes com êles — que O ajudemos a trazê-los para uma região de amor. Êsse ponto é destacado no episódio de Abraão no deserto: certa noite um forasteiro teria se aproximado da sua tenda implorando abrigo. Abraão dera-lhe a melhor parte do seu alimento, cedera-lhe a cama, servira-o... mas o forasteiro se queixava, censurava e achava defeito em tudo. Abraão estava na iminência de expulsá-lo, irado com a sua ingratidão, quando Deus lhe falou: "Abraão disse: "Venho suportando êsse homem há quarenta anos. Tu não o podes aturar por uma noite?"

A faculdade de perdoar aos outros as ofensas que nos fazem só nos vem de Deus, e Êle não nos negará êsse poder se nós o pedirmos. Suas palavras dizem-nos: "Sêde misericordiosos como Vosso Pai Celeste é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. Da maneira que usardes com os outros, desta usarão convosco."

(Tradução de Helena da Cunha)

ECONOMIA

Política do rico contra o pobre

A inflação é a praga mais temida pelos governos esclarecidos, em razão das ruinas que produz, e da subversão que acarreta à ordem social.

... ...

A moeda fiduciária considerada em um momento dado, corresponde a um vale sôbre certa parte de bens ou certo tempo de serviço. Desde que se duplica a quantidade de moeda à disposição do público, o valor desta fica reduzido à metade, o que equivale ao seguinte: os preços dobram. Esta explicação, em forma rudimentar para compreensão dos menos versados, corresponde aproximadamente à realidade do fenômeno. Quando se rompe um dique, as águas não irrigam igualmente a região, mas derivam pelos canais preparados para recebê-las; somente as sobras é que transbordam. O mesmo se dá com as emissões de papel-moeda. Os canais formados para receber o dinheiro artificial são as indústrias, o grosso comércio estabelecido, além dos drenos que se improvisam afoitamente no rumo do Tesouro e do Banco do Brasil. *A grande maioria da população, a magistratura, o funcionalismo, os militares, a classe média, o pequeno comércio, os empregados em todos os ramos de atividade, o professorado, os aposentados, os assalariados em geral e os trabalhadores manuais, isto é, nove décimos da comunidade vêem o valor de cada cruzeiro que ganham reduzido de 50, 60 ou 70 centavos.* O patrimônio dos asilos, das fundações de beneficência, dos institutos de educação e ensino, constituido em apólices, é drasticamente desfalcado. Os funcionários públicos reduzem a uma por dia as refeições de garfo; os juizes fazem prodigios de poupança para apresentar-se nos tribunais; em muitas cozinhas se apaga o fogão e as crianças das escolas públicas refletem na face emaciada as privações de seus lares. *De olhos voltados contra a realidade, o chefe do Estado Novo ironiza a oposição,* dizendo que "de nada serve a liberdade para passar fome ou o direito de ter frio sem cobertor", *isto depois de ter instalado a fome no país e haver dobrado o imposto sôbre os cobertores de 13 cruzeiros e 80 centavos para 26 cruzeiros.* Em meio dêsse quadro, resplendem as casas de tavolagem, em cujos salões dissipam fortunas fáceis os beneficiários da inflação, os usufrutuários dos favores do Estado Novo, *cuja política é a do rico contra o pobre*".

(Trecho do discurso feito pelo brigadeiro Eduardo Gomes, em Belo Horizonte, em 15 de julho de 1945)

Colaboração dos Leitores

Nós temos borracha

Geraldo de Oliveira Castro

A proposito de um tópico publicado neste jornal no dia 16 de maio do corrente, sob o titulo acima, recebemos do sr. Geraldo de Oliveira Castro, os seguintes esclarecimentos:

1) A borracha sintética que normalmente é usada nos automóveis americanos (exclusive pneus), é de tipo especial resistente a derivados do petróleo e, como consequência, de durabilidade incomparavelmente superior ao produto natural.

2) "More natural rubber means better driving..." refere-se, sem dúvida, aos pneumáticos; onde a borracha natural dá resultados melhores que a sintética.

3) A propaganda que aparece nas revistas americanas sôbre a borracha natural é feita pelo Natural Rubber Bureau, uma organização dos plantadores do Oriente, para incrementar o uso e as aplicações do produto natural. Entre outras coisas êles dizem também: "A borracha natural é a chave da economia do sudeste asiático, uma fortaleza da democracia no Oriente. A borracha natural é a maior fonte de dólares dos paises da área do esterlino".

4) Nada mais verdadeiro que a afirmação de que mais de 90% da borracha do mundo provem do sudeste da Asia. De acôrdo com a publicação inglesa "The World's Rubber Position", em 1939 a produção de borracha por zonas estava assim distribuida:

Malásia Inglesa . .	37,5 %
Ceylão	6,1
Indias Holandesas .	37,1
Outras plantações .	15,8
Brasil	1,5
Outros, nativos . . .	2,0
	100,0 %

em um total de 1.001.931 toneladas. Atualmente excetuando-se um aumento na porcentagem da Malásia Inglesa e decréscimo nas Indias Holandesas a situação geral pouco mudou.

5) De fato nós temos borracha. Mas é pouca e de prêço elevadíssimo, razão pela qual temos que nos contentar com o mercado interno. Enquanto no Rio de Janeiro se compra a nossa borracha a Cr$ 28,60 o Kg., o industrial americano paga em Nova York a borracha do Oriente a razão de Cr$ 9,00 o quilo.

LIVROS

Uma Introdução ao Histórico da Organização Racional do Trabalho

Acaba de sair o livro do sr. Guerreira Ramos, tratando dos seguintes assuntos: O trabalho nas sociedades primitivas; Os preconceitos anti-trabalhistas na Antiguidade; O Trabalho na Idade Média e no Renascimento; O Ambiente Racionalizador; O Sistema Taylor; O Sistema Ford; Metodologia da Organização e Sociologia do Trabalho.

Trata-se da tese apresentada ao concurso para a carreira de Técnico de Administração do DASP.

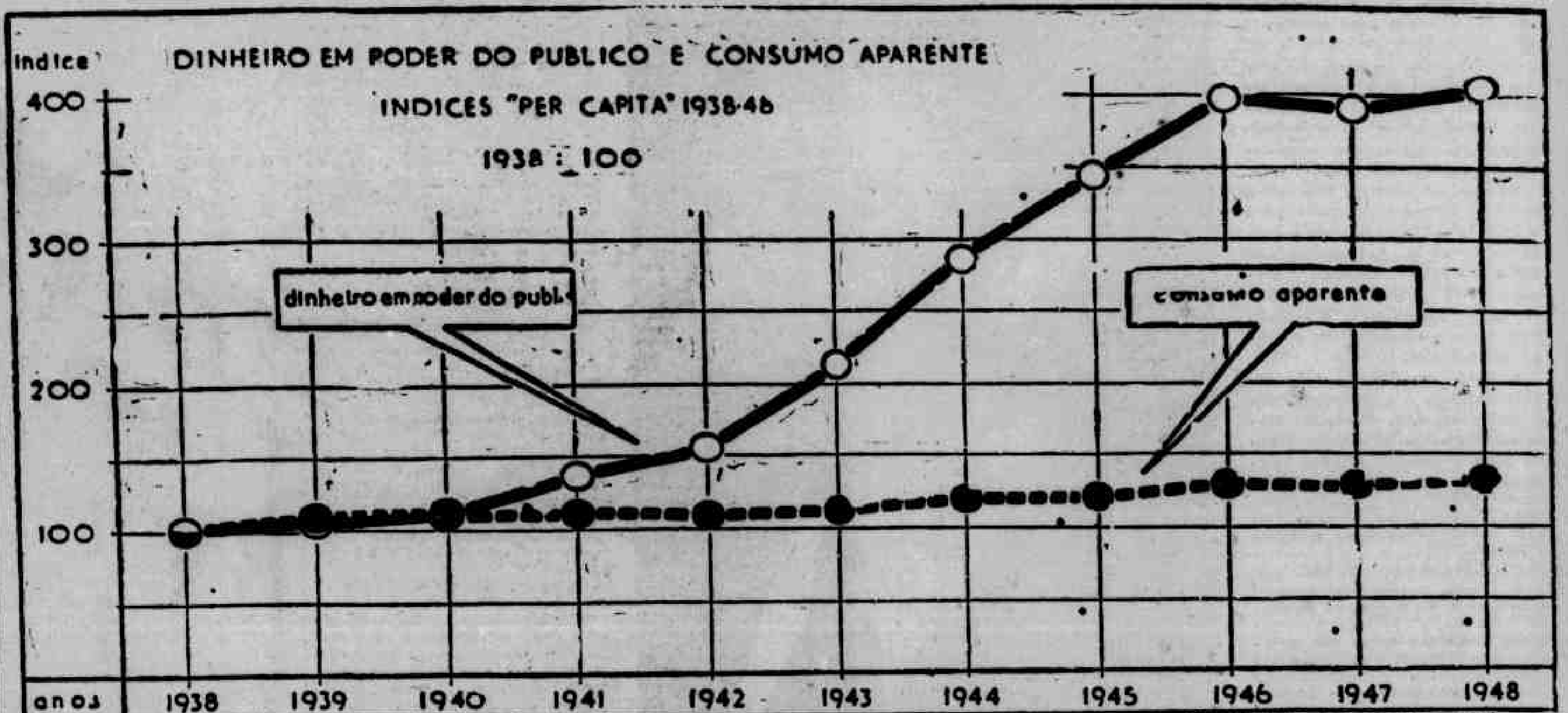
PESQUISAS ECONOMICAS

O sr. Tolstoi C. Klein vem de editar mais um livro dedicado aos estudantes das escolas de economia e finanças.

E' o oitavo da série "Contabilidade e Administração" e dos assuntos tratados destacam-se os seguintes: A lógica da análise econômica; Metodologia; Ciclo econômico; Crises ciclicas e Investigação econômica.

RESULTADOS DO GOVÊRNO VARGAS:

Inflação, preços elevados e miséria



"TRIBUNA DA IMPRENSA"

Getulio Vargas está de corpo inteiro no gráfico que abre êste comentário. Não precisa o leitor ser um especialista em assuntos econômicos e financeiros para medir a extensão do mal imposto ao país pelos métodos inflacionários de quem quer agora passar por defensor do povo a quem êle reduziu à mais sórdida das misérias, embora a alguns, os genros e os tubarões, tenha proporcionado fortunas.

Ainda é de ontem o escandalo das incorporações, dos financiamentos a Bancos falidos, dos empréstimos a aventureiros como aquele que da noite para o dia ganhou bilhões em algodão. Mas tudo através do sacrifício dos milhões e milhões de consumidores brasileiros.

O gráfico dá uma idéia bem nitida do empobrecimento econômico e financeiro do país, de 1921 a 1945, e a continuação desses desajustamentos em 1946, 1947 e 1948.

Desde janeiro do corrente, iniciamos a publicação dos levantamentos da produção brasileira extrativa vegetal, extrativa mineral, agrícola e de ferro gusa, laminado e aço. Também o *consumo aparente* desses quatro grandes grupos, envolvendo nesses levantamentos 21 produtos agricolas, 9 extrativo-minerais, 13 vegetais e 4 básicos ou de tipo industrial.

No suplemento anterior publicamos o *consumo aparente per capita* das quantidades efetivamente entregues ao mercado interno.

Nessa altura um estacionamento completo se fez patente em 3 desses grupos, exceção feita sòmente ao relativo a ferro e aço.

Hoje podemos medir a extensão da crise quando comparamos o *consumo aparente, per capita,* isto é, as quantidades de bens entregues ao consumidor brasileiro e o poder de compra, ou melhor, o dinheiro em poder do público (potencial monetário) de 1938 a 1948. Em números indices o ritmo desse empobrecimento assim se apresenta:

PER CAPITA

A N O	Consumo Aparente (Quantidades)	Dinheiro em Poder do Público
1938	100	100
1939	103	105
1940	112	110
1941	111	138
1942	109	156
1943	112	213
1944	119	286
1945	121	344
1946	129	397
1947	129	391
1948	133	403

Em linguagem acessivel a todos os números mostram, sem sofismas, sem frases, sem extravagâncias, que não se beneficiou o povo brasileiro, em nada, com os acôrdos e as emissões feitas pelo sr. Vargas e seus aulicos.

E' verdade que alguem ganhou durante a Ditadura. Êsse alguém, no entanto, não foi o povo.

Dirão os ingenuos, bem, mas o fato é que hoje um motorista ganha 4 mil cruzeiros mensais e até então não ganhava mais de 500 cruzeiros pelo mesmo serviço. Sim, mas quanto lhe custa hoje o feijão, o arroz, a casa, a roupa e a farmácia?

Basta ver o seguinte: segundo "Conjuntura Econômica": de 1944 a 1948 o custo da vida e o preço dos gêneros alimenticios, subiram na seguinte escala:

A N O	Preços de Gêneros Alimenticios no varejo	Custo da vida
1944	69,9	73,5
1945	84,2	85,8
1946	100,0	100,0
1947	115,0	121,9
1948	123,1	126,0
1949	136,9	131,3

Essa a realidade. Essa a crise a que Getúlio Vargas levou o Brasil. Conscientemente. Quando assinava acôrdos com norte-americanos ou argentinos, na base de um preço prejudicial ao país, sabia bem o que estava fazendo e quem tirava proveito dos seus nefastos acôrdos e tratados de cacá-ra-cá.

Quando atirava papel pintado para cobrir deficits orçamentários resultantes dos seus esbanjamentos administrativos, sabia muito bem a quem dava lucros extraordinários e de quem eram tirados êsses lucros. Quando legislou contra os lucros excessivos, só arruinou os pequenos, num complexo fiscal que ainda hoje está repercutindo na economia das pequenas empresas industriais e comerciais.

E se ainda hoje continuamos em crise, deve-se a êsse demagogo os desajustamentos atuais. De fato, nada se fez de 1946 até agora para safar a economia brasileira, as finanças públicas e a economia doméstica de um povo semi-nutrido, da ruina que lhe deu Vargas e que Dutra, seu sucessor e discipulo, nem ao menos soube evitar.

SALARIO, DUTRA E O "ÊLE DISSE"

Nominalmente ganha um trabalhador, hoje, 4 ou 5 mil cruzeiros. Realmente, porém, compra, com êsses 4 ou 5 mil cruzeiros mensais, muito menos do que comprava quando Vargas não era Ditador. A sua bolsa-de-feira traz, hoje, menos, muito menor quantidade de alimentos do que trazia quando percebia 500 ou 600 cruzeiros por mês.

E Dutra, produto do "Êle Disse", nada fez para diminuir um empobrecimento tão claro e tão efetivo. Porque seguiu, não há dúvida, os mesmos métodos do seu protetor de ontem. A mesma máquina que de 1938 a 1945 dominou e emperrou a vida econômica e financeira do país é a mesma que de 1946 a 1949 Dutra impôs aos 45 milhões de brasileiros. E os que hoje promovem *caixinhas* para que o *statu quo* permaneça são os que têm obtido *mamatas* e *negócios* ótimos para essa minoria, mas drásticos e arrasadores para os demais — consumidores, pequenos produtores, comerciantes e artesão.

O gráfico dá uma idéia bem nitida da pobreza que nos envolve, violentamente, desde 1942. Crise que aumenta quando mais se distanciam as duas curvas no gráfico traçadas. E isso cresceu sempre, de 1940 até hoje.

E continuará crescendo se não tivermos a coragem de desmontar essa máquina que em 1950 está lutando para permanecer ou, então para voltar, a 1937, o que ainda é pior.

Plano Salte, "Plano" meramente político

Arma secreta do Plano: o parágrafo unico do artigo 5.º do Decreto que dispõe sôbre a sua execução

Em 10 de maio de 1948 chegou à Câmara dos Deputados, acompanhado de vários anexos, quadros, pareceres, definições e frases, o que desde logo passou a se chamar *Plano Salte*. Era a salvação, a bonança e a recuperação. O norte administrativo. A esperança. Quinquenal, sim, mas não um plano igual aos soviéticos, esclarecia a Mensagem n. 196. Era um *plano* que não bem *plano* mas um *programa* que tambem não era um *programa*.

E por que Salte, perguntava a Mensagem a si mesma?

Porque "S" quer dizer "Saúde", "AL", alimentos, "T", transporte e "E" energia, avisava aos srs. Deputados o estudo presidencial. Daí "Salte", a palavra mágica.

O assunto era tão importante que os seus autores resolveram definir alguns produtos, para que os representantes do povo não tivessem dúvida sôbre a Mensagem — *é um importante produto agrícola de exportação, de alta significação como alimento nacional;* "*o trigo* — doutrina o Plano — *é, incontestavelmente, um dos problemas básicos de todos os paises desejosos de manter a sua soberania* (sic) *e independência econômica*"; *a parreira,* — sim, essa parreira que tôda gente conhece — *elemento colonizador por excelência,* — diziam as notas daspianas — *fixa, como nenhum outro* (e ninguem sabia disso!) *o homem à gleba*'.

E assim, nesse tom lírico ao mesmo tempo que tolo, estava redigido todo PLANO SALTE, agora transformado na Lei n. 1.102, de 18 de maio de 1950.

Em maio de 1948 os gastos com o plano salvador foram fixados em 19 bilhões e 700 milhões de cruzeiros; em 1950, em 11 bilhões e 650 milhões de cruzeiros.

CRITICAS, COMISSÃO INTERPARTIDARIA E DIFERENÇA ENTRE PLANO E PROGRAMA

Sofreu o trabalho do DASP uma crítica cerrada de quantos foram chamados a opinar sôbre o assunto. Relativamente ao "financiamento" do *programa* que não era *programa* mas *plano,* embora não sendo "*plano*", não houve quem não reconhecesse logo um outro orçamento, paralelo ao aprovado e em vigor na época, para fazer exatamente o que vinha sendo feito pela lei de meios, quer no setor saúde, quer na agricultura, transportes etc.

Vários deputados, como Aide Sampaio, não se cansaram de mostrar, nas Comissões Legislativas, o absurdo desse aglomerado de frases e de definições apelidado de Plano. Do ponto de vista da técnica orçamentária, não era nada o que fizera o DASP embora sob a inspiração de um outro plano — o TAUB.

Houve uma Comissão instituida pelos Partidos para tratar do caso. Tratou e aceitou, em tese, que o Executivo dizia representar "o *resultado dos estudos correspondentes à determinação, de que se acha* (em 1948) *possuido o meu govêrno* (dele Dutra), *de tomar diversas e inadiaveis iniciativas para resolver importantes problemas do mais alto interêsse nacional*".

Como não podia deixar de ser, o parecer da Comissão Interpartidária louva, com certa reserva, o esforço daspiano e embora mostrando certa desconfiança na execução de um montoado de deliberações tão frouxas no seu conjunto, chega mesmo a dizer o seguinte: "O Plano sòmente produzirá os admiraveis resultados previstos *se os chefes* dos departamentos, que terão de responder pela parte maior de sua execução, a começar pelos Ministros de Estado, *lhe derem a sua adesão cordial e assumirem perante o Presidente da República e o Congresso o compromisso de não pouparem energias* a fim de que se coroe de pleno êxito".

O melhor do parecer está na divagação sôbre "plano" e "programa". Eis o que diz o item 11 do trabalho do sr. Souza Costa, Odilon Braga e Mario Brant: "Que diferença haverá entre "programa" e "plano"? Salvo melhor juizo, — a registrada entre "esboço" e "projeto". O "programa" parte do conhecimento geral de determinados assuntos e interesses, das convicções que sem maior exame vamos formando sôbre certos problemas, etc. O "plano" começa a existir quando a realidade é cingida mais de perto".

No caso, a realidade era desse tipo: — "*Desde a mais remota antiguidade que o homem utiliza o mel como alimento. Durante milhares de anos, não conheceu outro açucar*". Ou então desse teor "cintifico". *Esquistossomose — Enquadrada no capitulo geral dos helmintiases a esquistossomose, de evolução crônica, se individualiza etc., etc.* "*Ancilostomose — Entre as verminoses figura com excepcional relevo a ancilostomose etc., etc.*"

Pura cultura de manual, mas que consta, talvez como enchimento, de um Plano que tem como uma das suas escoras a letra "S" que, segundo os técnicos daspianos, quer dizer "Saúde"...

ELEIÇÕES, EXECUÇÃO DO PLANO E POLITICA

Passou 1948 sem que a maioria acelerasse a aprovação do que o Executivo dava como última palavra em matéria administrativa e de *salvação nacional*. Entra 1949. Aproximam-se as eleições. Afinal em 19 de maio de 1950 é aprovado um orçamento e não o plano, essa a verdade, embora a ementa diga que o que é aprovado é o Plano Salte. E o que se vê, ao se lêr o ato legal sancionado com enfase pelo Executivo? Que tudo será manobrado politicamente, com fins politicos visando apenas dar dinheiro a quem estiver com a situação. Para o exercício de 1950, quando o deficit orçamentário é imenso e arrasador, segundo informam os próprios números governamentais, gastará o Plano Salte 1 bilhão e 900 milhões de cruzeiros. Mas em que bens de produção? Em que reformas estruturais? No fomento, no aumento, diremos melhor, de produções que hoje estão sendo trocadas, barganhadas, através compensações danosas à economia do país?

Não, nem em aumentar a produção de mate, arroz, cacau, fumo, feijão, milho, açucar, cera de carnaúba, ou babaçú, será gasto o bilhão de cruzeiros. Por acaso, até com eles podem ser gastos... Mas numa escala em que a prioridade será a política e não a econômica. E disso não faz mistério o Decreto n. 28.225, de 12-6-1950, que dispõe sôbre a execução do Plano, quando no § único do art. 5.º diz, o seguinte: "Os recursos financeiros do Plano Salte *não deverão* ser utilizados como simples refôrço ou suplementação das dotações relativas às atividades ordinárias dos diversos órgãos da administração pública".

O Administrador Geral, um apendice da Presidência da República, disporá, portanto, de 1 bilhão e 900 milhões de cruzeiros, em 1950 (6 meses apenas). E os aplicará, como entender e quiser a copa e cozinha uma vez que a prioridade estabelecida no art. 6.º não exclui a possibilidade de desviar para *suplementações* de dotações ordinárias aquilo que, mesmo vago, frouxo e desajustado esbanjará em 5 anos — 11 bilhões e 650 milhões de cruzeiros, independente de desmoralizar, por completo, o pouco que resta do mercado de titulos.

Infelizmente tôda gente está esperando obter uma sobrinha para a sua base eleitoral, para a sua cidade, para o seu clube político. Ora, gritar, quando tudo se consumou sem protesto, é, não resta dúvida, um pouco de ingenuidade, embora tal atitude envolva um desfibramento não só politico, como moral.

E assim, como carneiros, entregam-se todos os homens a quem uns poucos confiaram o dever de evitar que êste país volte a ser uma cubata, o que foi durante mais de 15 anos e que continuará a ser se não der em 1950 novos homens a esta República que está cansada de ser expoliada por alguns, enquanto outros nem ao menos podem produzir sem peias, sejam elas Plano Salte ou Banco do Brasil.

Rio-Nova York

A PREÇOS REDUZIDOS

1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00

TURISMO - Cr$ 6.900,00

de 20 de março a 23 de junho próximo

Pela "FESTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 23 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraibas Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7º. andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

Restabelecimento...

(Conclusão da 6.ª pág.)

servir à exação destas normas e tradições: associações de beneficência, sindicatos, "resistências" poderosas e, até bem pouco, onipotentes — diante das quais a própria policia do Rio e a dos portos diversos do país recuavam ou contemporizavam, tomadas de receio.

O trabalho no navio engloba as mais diversas profissões: mecânicos, eletricistas, carpinteiros, soldadores, navegadores, etc., sujeitas a condições de trabalho as mais diversas das existentes na terra, em virtude de se exercerem a bordo de navios.

REIVINDICAÇÃO

O restabelecimento das Juntas de Conciliação e Julgamento do Trabalho Maritimo é uma das reivindicações dos marítimos e portuários, cujas reclamações e dissidios demoram longo tempo nas juntas existentes, em virtude mesmo de serem os juizes obrigados a estudar o trabalho marítimo, diferente de todos os demais.

Juntas especializadas trariam vantagens para os maritimos e portuários, pois os seus presidentes e membros se especializariam nas questões do trabalho marítimo.

EXTRAVAGÂNCIAS DA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA 1940/1949

Valor a bordo em cruzeiro

Anó	Artigos para Toucador	Brinquedos de várias especies	Bebidas	Confeitos, balas, etc.	Perfumarias (+)
1940	290.010	4.488.172	29.336.877	1.308.239	5.269.218
1941	668.962	3.935.770	39.101.763	1.787.677	8.112.580
1942	781.750	1.131.384	42.821.411	1.765.002	9.535.546
1943	143.185	244.448	65.841.496	1.978.858	4.906.272
1944	356.430	541.990	87.335.489	3.937.110	12.847.981
1945	963.489	1.271.336	169.996.716	4.141.390	16.778.644
1946	1.750.299	14.330.343	242.374.966	9.767.829	25.586.358
1947	1.247.856	23.484.238	297.744.517	6.818.758	21.501.954
1948	262.034	6.063.892	187.827.986	3.046.145	6.022.909
1949	20.742	2.794.648	81.807.146	387.303	1.784.148

FONTE: — Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
(+) — Excluem-se [illegible] para perfumaria.

O ASSISTENTE E OS PRESOS

Hoje, dia 20, às 20,30 horas, no Auditório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, à Av. Nilo Peçanha n. 38, 10.º andar, haverá reunião pública da Associação dos Assistentes Sociais do Brasil com uma conferência do prof. Lemos Brito, Presidente do Conselho Penitenciário e Inspetor Geral de Prisões sôbre "O papel do assistente social no patronato de presos e liberados".

O Presidente da Associação prof. Alvaro Doria convida todos os interessados no assunto a comparecer à reunião.

Para ir a ROMA nada melhor que os SUPER-CONSTELLATION da AIR FRANCE
única a oferecer a vantagem de passar alguns dias em PARIS e LOURDES
Sem aumento no preço da passagem Rio-Roma
Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 42-8838

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and. Tel. 25-0470

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Móveis de Escritório Cerqo
TELEFONE: 22-6388

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES

VIDA SINDICAL

Sindicalização total dos aeronautas

O programa do sr. Luiz Carneiro, candidato à presidência do Sindicato dos Aeronautas

"O nosso sindicato é um órgão de classe com características especiais, em virtude da profissão que exercem seus membros", disse à nossa reportagem o sr. Luiz Fernando Nobrega Carneiro, candidato à presidencia do Sindicato Nacional dos Aeronautas, falando sôbre os principais pontos de seu programa administrativo, caso venha a ser eleito.

Nascido no Distrito Federal, o sr. Luiz Carneiro ingressou para a aviação em 1942, fazendo o curso do CPOR da Aeronáutica nos Estados Unidos. Durante o biênio 1944-46 foi instrutor da FAB, de onde passou para a Panair, nela ocupando atualmente o cargo de instrutor.

A chapa encabeçada pelo sr. Luiz Carneiro é a seguinte: Para a Diretoria: Luiz Fernando Nobrega Carneiro, Mário Honorato da Silva e Souza, Julio dos Santos Paiva, Joel Clapp, Paulo Rolando Marchiorato. Para o Conselho Fiscal: Ivan Alkmim, Osmar Avelino Ferreira e Tasso Palhares.

SINDICALIZAÇÃO TOTAL

"A nossa campanha, prosseguiu o sr. Luiz Fernando Carneiro, terá como objetivo principal a sindicalização total dos aeronautas brasileiros, pleiteando desta forma o reconhecimento integral, por parte dos dirigentes das companhias de aviação e das autoridades aeronáuticas do país, da função benéfica das nossas atividades sindicais".

CONTRATO DE TRABALHO

O segundo ponto de seu programa administrativo diz respeito ao contrato de trabalho. Disse o sr. Luiz Carneiro:

— "Procuraremos por todas as formas continuar o trabalho já iniciado em torno do contrato de trabalho que ampara nossa classe. Esse contrato é de suma importância para nós, pois ampara os aeronautas que, em virtude da função de vôo, vão perdendo certo requisitos físicos indispensaveis para o exercício da importante missão do transporte de vidas preciosas".



"Infelizmente, não nos tem sido possível localizar o projeto de lei que regula o contrato de trabalho, de autoria do deputado José Leomil. O projeto foi mandado da Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados para o Ministério da Aeronáutica, a fim de ser estudado pelas autoridades competentes. O projeto deveria ter sido entregue à Divisão Legal da D.A.C., mas nada há a respeito no expediente daquela repartição".

"Estranhamos o fato, pois cremos ser de alçada da Divisão Legal o dar parecer sôbre materia que regulará futuramente os tripulantes civis das aeronaves brasileiras".

FORMAÇÃO DA CAIXA DE BENEFICENCIA

"Será êste outro ponto importante do nosso programa: a continuação dos estudos empreendidos pela atual diretoria no sentido de criar uma Caixa que mantenha a familia do aeronauta falecido no cumprimento do dever dentro de um padrão elevado. Estudaremos, por outro lado, uma fórmula para aumentar o seguro de vida de cada tripulante de vôo, entrando em entendimento com as companhias para melhores seguros coletivos".

DEFESA DO RADIO-TELEGRAFISTA DE VÔO

Algumas companhias, tomando como base o que aconteceu em paises como os Estados Unidos, onde os pilotos ficam encarregados de fazer as comunicações com as estações de terra, por meio de aperfeiçoados aparelhos de transmissão, pensaram reduzir o custo da hora de vôo, em beneficio de uma diminuição do preço das tarifas atuais, tirando de bordo os rádio-telegrafistas.

A respeito desta momentosa questão, disse o sr. Luis Fernando Nobrega Carneiro:

"Lutaremos para manter os indispensaveis rádio-telegrafistas no vôo. Não estamos em época de imitar o que foi feito nos Estados Unidos, pois atualmente não contamos com uma rêde terrestre de comunicações capaz de convenientemente amparar os aviões. Com a intensidade que caracteriza nosso tráfego aéreo atual, as instalações da Diretoria das Rotas Aereas, malgrado os esforços do Brigadeiro Eduardo Gomes para conseguir maior verba para êste serviço, são deficientes e muito aquem do desenvolvimento realmente fantástico da aviação civil nacional".

INCLUSÃO NO SINDICATO DOS PILOTOS CIVIS

"Pleitearemos a inclusão de pilotos civis, monitores e instrutores no Sindicato, procurando desta forma unir todos os aviadores do Brasil. Êstes pilotos, homens que contribuem para o progresso de nossa aviação, estão completamente afastados de quaisquer associações de classe, lutando isolados por medidas que viriam beneficiá-los com seguro de vida, etc. E' nosso dever proteger e procurar amparar, da melhor forma possivel, os pilotos civis".

Concluindo sua entrevista, disse o sr. Luiz Carneiro:

"Estes são, de um modo geral, os principais tópicos do programa de nossa chapa. O nosso objetivo será acima de tudo alcançar uma elevada compreensão entre os patrões e empregados das companhias aéreas, para que a aviação continue prestando ao Brasil os serviços que até agora prestou".

Os Institutos constroem casas mas os moradores não têm transporte

Localizadas em pontos sem meios de transportes — Obrigados a acordar mais cêdo — Esgotamento pelas dificuldades

Os conjuntos residenciais construidos pelos institutos e caixas de previdência social, cujos apartamentos ou casas são em geral alugados aos seus associados, se por um lado têm contribuido para a elevação do nivel residencial dos trabalhadores, e se são locados a preços acessiveis aos salários médios, por outro, foram localizados, com raras exceções em pontos sem facilidade de transporte.

Alegam os responsáveis dos institutos e caixas que a construção dos conjuntos em tais pontos é motivada pela inexistência de grandes áreas nas partes mais centrais da cidade e pelo preço mais baixo dos terrenos, não obstante ter sido sempre objeto de critica a aquisição de terrenos, algumas das quais foram inquinadas de negociatas escandalosas.

FALTAM TRANSPORTES

Afora os núcleos e edificios construidos no Méier, Ramos, Olaria e Penha, cujos moradores podem utilizar-se de trens, bondes, ônibus, lotações e táxis, apesar de serem obrigados a viajar longo tempo em condições desconfortáveis e esperar às vêzes mais de uma hora nas filas de ônibus, todos os outros conjuntos estão situados em zonas deficientemente providas de meios de transportes.

OS CONJUNTOS DE DEL CASTILO

Em Del Castilo os institutos dos Industriários e dos Comerciários estão construindo grandes conjuntos residenciais, já tendo sido inaugurado um dêles.

No entanto, os moradores dêsses conjuntos lutarão com dificuldades de transportes, e terão de se sujeitar aos trens da Rio d'Ouro e da Linha Auxiliar, se não quiserem fazer longas caminhadas para alcançar o bonde em Cachambi ou perder longo tempo à espera dos ônibus da linha S.4, da Viação S. Paulo, que não cumprem os horários a que se obrigaram com o Departamento de Concessões da Prefeitura.

Os institutos contrutores poderiam ao mesmo tempo que erguem os conjuntos, alguns dos quais verdadeiros bairros proletários, entrar em entendimentos com os poderes públicos e com as emprêsas de transportes para o estabelecimento de linhas, que facilitassem o transporte dos moradores, que em geral trabalham longe do local da moradia.

O CONJUNTO DE REALENGO

Na mesma situação está o conjunto dos Industriários em Realengo, verdadeira cidade operária, cujos moradores são obrigados a se levantar às 4 ou 5 horas da manhã, para poderem chegar no trabalho à hora.

O sacrifício se torna ainda maior em virtude dos constantes atrasos dos trens da Central, de modo que os trabalhadores se vêem obrigados a tomar trens com muito adiantamento, para não perder o dia de trabalho ou não chegar atrasados, o que significaria a perda da remuneração do descanso semanal.

O descanso do trabalhador, tão necessário à renovação das energias operárias, é diminuido de várias horas.

Além do mais, as dificuldades de transporte e as condições desconfortáveis oferecidas pelos trens, bondes e ônibus onde a maioria dos passageiros viaja em pé, esgotados pela longa espera, acarreta perturbações em todo o sistema nervoso do trabalhador, diminuindo-lhe a capacidade produtiva, a higiene mental e a própria saúde.

COELHO NETO E' PIOR

Os conjuntos situados além de Cascadura e Realengo lutam com maiores dificuldades de transportes.

Talvez o pior de todos, sob êsse aspecto, seja o dos Comerciários, em Coelho Neto, que às vêzes fica inteiramente isolado do resto da cidade, pela parada dos ônibus que ligam aquêle subúrbio da Rio d'Ouro com Madureira e Méier, obrigando a todos a despesas extraordinárias com táxis.

QUEIXAS

A falta de meios de transportes é a principal queixa dos moradores dos conjuntos erguidos pelos institutos e caixas. Acham os seus moradores que as instituições, ao mesmo tempo que constroem os seus conjuntos, deveriam pensar nos meios de transportes. Dessa maneira, os institutos facilitariam enormemente a vida de seus associados.

A Conferencia Internacional do Trabalho

O RELATÓRIO DO DIRETOR-GERAL

Um dos pontos principais da Conferência Internacional do Trabalho, cuja 33.ª sessão se inaugurou em Genebra a 7 do corrente, será a discussão geral do relatório do diretor-geral do Departamento Internacional do Trabalho.

Instituida pelo falecido Albert Thomas, primeiro diretor do Departamento, a discussão proporciona uma oportunidade para os delegados falarem sôbre a situação industrial de seus paises, a situação internacional e a orientação atual e futura do Departamento Internacional do Trabalho. Verificou-se logo que tal discussão proporcionava notável acôrdo de opiniões com relação a questões vitais, e sua importância na Conferência cresceu com isso. Na última Conferência, 88 oradores tomaram parte na discussão, número sem precedente, incluindo-se neste, sete ministros que foram à Genebra exclusivamente para assistirem à Conferência.

Na introdução ao relatório, David A. Morse, diretor-geral do Departamento, assim falou:

"O último ano foi de extraordinária atividade para o DIT. Iniciamos novas atividades. Aumentamos nosso campo de ação. Intensificamos a ação regional. Os pedidos de serviços técnicos que nos vêm de vários governos são mais numerosos do que nunca. E' reconhecido em todo o mundo que a elevação do padrão de vida das classes pobres é a única solução contra o cáos. A pobreza, a doença, e as miseráveis condições de vida da imensa maioria da população do mundo não mais podem ser escondidas da vista e da atenção da opinião pública. A guerra, o aparecimento de novos paises independentes, a aviação, o rádio, maior atividade internacional, tudo conspirou para gravar tais condições nas consciências de homens e mulheres de tôda parte. E' evidente, até aos menos esclarecidos, que êsses são os fatos repulsivos da vida e que o rápido melhoramento de tais condições é essencial para eliminar a tensão nacional interna, para facilitar as relações internacionais tão difíceis e para promover a paz em todo o mundo.

"Não sei como os líderes das nações e da opinião pública, podem sentir-se em paz com consciências ou suas convicções mais profundas se não aceitam de todo o coração tal orientação e por ela não lutam. E' nessa frente, e unicamente nessa frente que se deve dar o principal ataque. Êste é o inimigo! Êste é o obstáculo à paz — e insisto de novo, e sempre, que aqui temos o ponto de encontro para nossos esforços conjuntos e combinados sem quaisquer preconceitos de raça, côr, casta, religião ou opinião política. E' por esta razão, também, que o DIT deve continuar firme em sua resolução de conservar fechadas suas fileiras, suas discussões, livres de oportunismos e digressões políticas, e os olhos fixos em sua missão constitucional e humanitária.

"O mundo parece cambalear como um bêbedo; elabora planos e contraplanos; treme com o impacto de cada aperfeiçoamento novo e violento. As classes pobres do mundo inteiro estão num estado de desespêro e apreensão e olham para os estadistas com fervorosa esperança de que êles consigam a paz. Creio que o povo em tôda parte tem a impressão de estar num veloz tobogã descendo uma encosta numa velocidade enorme.

"Dizer que isso significa perturbações é escusado. Dizer que é de solução fácil, é simples. Mas apontar a gravidade da situação, neste debate, é indispensável para uma correta compreensão dos objetivos que nos cumpre alcançar, sendo também indispensável que apontemos as dificuldades que se encontram no caminho da consecução de tais objetivos. Cumpre à Organização Internacional do Trabalho, fazer um esfôrço extraordinário nesta fase da história mundial para que possamos continuar a manter uma atmosfera favorável à edificação de novas e vastas rotas que permitirão ao mundo evitar o que de outro modo poderia ser um desmoronamento catastrófico. Esta é a inevitável obrigação dos responsáveis pela política social mundial.

"E' com tal ponto de vista que apresento êste Relatório para ser debatido — com o ponto de vista de homens que se recusam a negar a gravidade do período da história mundial que vivemos, mas que se comprometem a fazer as organizações internacionais trabalharem como instrumento que forjarão uma política social positiva, vigorosa e decente, como um substituto definitivo para o mêdo e as fôrças de guerra".

Restabelecimento das Juntas de Conciliação

Favorável o parecer do consultor geral da República — Necessidade das juntas especializadas — Uma reivindicação dos marítimos e portuários

Devem ser restabelecidas as Juntas de Conciliação e Julgamento do Trabalho Maritimo, tal foi a opinião do sr. Haroldo Valadão, ex-consultor geral da República, expressa em parecer dado antes de seu pedido de exoneração daquele alto cargo.

Opinou o sr. Haroldo Valadão que o anteprojeto organizado pela comissão especial constituida no Ministério do Trabalho deverá antes de aprovado pelo Govêrno, para remessa ao Congresso, ser enviado, para recebimento de sugestões, ao Tribunal Superior do Trabalho, à Procuradoria Geral do Trabalho e ao Instituto dos Advogados Brasileiros e aos professôres de Direito do Trabalho nas Faculdades de Direito do país.

A NECESSIDADE DAS JUNTAS

Apoiando-se em vários juristas nacionais e estrangeiros, o sr. Haroldo Valadão demonstra que tais juntas não estão em contradição com a Constituição de 1946 e que são consequência da tendência contemporânea favorável à especialização dentro do Direito do Trabalho e que milita a seu favor ainda a existência no Ministério do Trabalho de órgão administrativo privativo das Delegacias de Trabalho Maritimo.

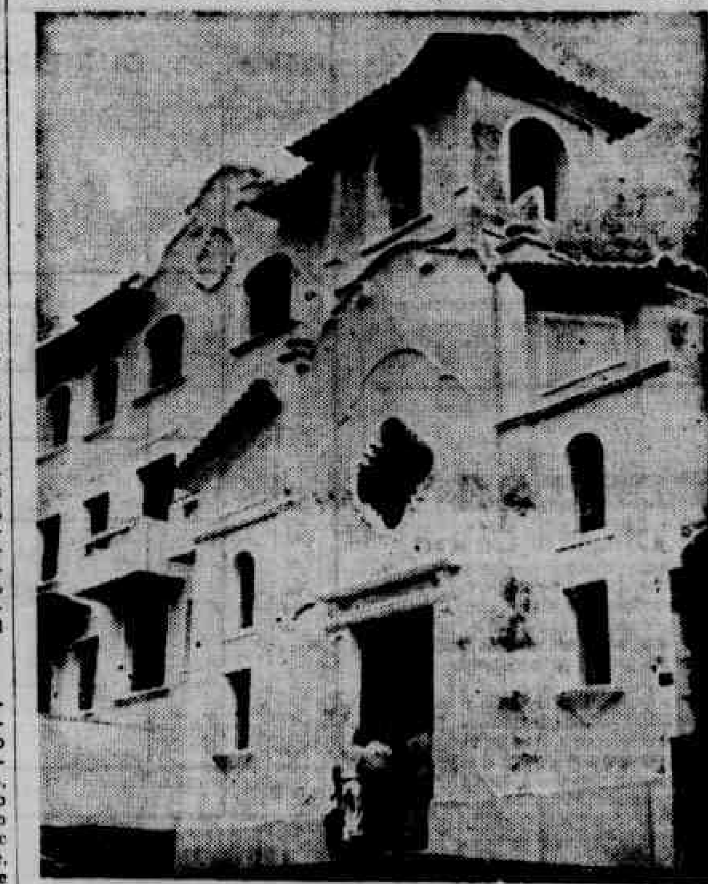
Ainda mais as "revelações" mais originais e impressionantes do direito latente, consuetudinário vêm do quadricentenário trabalho maritimo e da estiva. Estas duas atividades formam duas classes trabalhadoras consideráveis no Brasil. Embora não sejam as mais numerosas são certamente, dentre as nossas classes trabalhadoras, aquelas cuja estrutura jurídica consuetudinária é a mais rica de normas, praxes, tradições e costumes peculiares, as que possuem a maior trama de princípios reguladores, todos de pura criação sua, trazendo a marca ecológica, por assim dizer, da terra e da massa que as compõem. Não é só pela florescência de usos e normas peculiares que elas se fazem notáveis; mas, também, pelas instituições sociais que as criaram para

(Conclui na 5.ª pág.)

SERVIÇO SOCIAL

Associação das Senhoras Brasileiras

Mil moças almoçam diàriamente pelo preço médio de Cr$ 5,00 — Trinta anos de existência — Edifício residencial em Santa Teresa



Capela pertencente ao edificio residencial, na Ladeira de Sta. Tereza

A Associação das Senhoras Brasileiras (ASB), com sede na rua da Quitanda, cinquenta e oito, considerada de utilidade pública, municipal e federal, foi fundada em vinte de agôsto de mil novecentos e vinte, completando, portanto, dentro de poucos dias, trinta anos de existência.

Tem por finalidade a proteção à mulher, especialmente à que trabalha.

Surgindo logo após a Primeira Grande Guerra, quando as moças e senhoras de um modo geral se viram obrigadas a trabalhar fora do lar, forneceu-lhes a ASB, desde o início, os meios para uma formação adequada, em ambiente sadio através de sua Escola Comercial Feminina, dos cursos de datilografia, taquigrafia, linguas, etc. As moças que se destinavam às repartições públicas e ao comércio em geral, encontravam ali os meios de preparo para diferentes profissões. Também criou cursos de aperfeiçoamento para moças que, terminando o curso secundário, desejavam melhor aprimoramento de cultura. Fundou a Biblioteca Circulante Franco-Brasileira e a Casa das Empregadas, hoje desmembradas da ASB e com vida propria. Muitas dessas atividades, aliás, não mais exerce a ASB, que as substituiu por outras, de acôrdo com as necessidades do momento.

ATIVIDADE

Mantem atualmente a Associação:

1) Restaurante, que é o 1.º e talvez único estabelecimento feminino, do gênero, nesta Capital. Esse restaurante, criado logo no início da Associação fornecia, naqueles bons tempos, almoço a 40 mil réis por mês. Hoje, ali são servidos mil almoços diários, pelo preço médio de Cr$ 5,00; 2) Agência de colocações, cuja finalidade é procurar empregos adequados para moças desempregadas, ao mesmo tempo que indica a empregadores, moças ou senhoras idoneas e capacitadas para determinadas funções; 3) Agência de Serviço Social, que procura solução para casos de desajustamentos sociais apresentados por moças que procuram a Associação; 4) Biblioteca do Restaurante, que proporciona leitura sadia às frequentadoras do restaurante; 5) Residência para 22 moças na sede central; 6) Capela; 7) Residência para 100 moças em magnifico edificio próprio recentemente construido e inaugurado na Ladeira de Santa Tereza, 128; 8) Registro de Residência Feminina, cujo objetivo é indicar pretendentes idôneas para moradias recomendadas. O trabalho de escolha e indicação das residências para moças é feito por assistentes sociais da Associação. Graças a essa atividade muitas moças residem em casas de famílias estranhas, onde devido às condições e estudos estabelecidos na ocasião da indicação, acham-se perfeitamente adaptadas; 9) Exposições sempre realizadas no Pálace Hotel (já foram realizadas 24 exposições), onde as moças expõem trabalhos manuais e de arte por elas finamente confeccionados, para venda, o que possibilita o contato direto com as freguesas. Com essa atividade realiza a Associação um de seus grandes ideais, que é a proteção do trabalho da mulher no lar; 10) Atelier de bordado; 11) Curso de corte e costura; 12) Conferências para moças sôbre assuntos atuais e de preparação à vida de família; 13) Seção da JOC; 14) Curso de datilografia; 15) Curso de taquigrafia.

PLANOS

Comprou a Associação um terreno, onde tão logo seja possivel, mandará levantar uma casa de férias para as moças e senhoras que trabalham fora do lar. Abrirá, tambem assim que possa, um ambulatório no Edificio Residencial de Santa Tereza.

FUNDADOR, DIRETORIA E CONSELHO

Fundador Monsenhor Maximiano da Silva Leite, então Vigário Geral da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Presidente: d. Stela de Faro, que exerce êsse cargo desde a fundação da obra e que tem sido reeleita de 3 em 3 anos; vice-pres. d. Annah Botelho; sec. d. Elza de Caminha Muniz; tesoureira: d. Luiza de Souza Leão. Conselheiras especiais: senhoras Helena Moss Moniz Freire e Dulce Werneck de Aguiar. A Diretoria e as duas conselheiras especiais formam o Conselho Deliberativo da Associação. Existe ainda um Conselho Social composto de 12 senhoras.

A administração interna da ASB está confiada às irmãs de Jesus da Santissima Eucaristia.

Dada a amplitude das atividades da Associação, os 4 pavimentos do edificio da rua da Quitanda estão sendo considerados pequenos.

RECEITA E DESPESA

A renda da Associação — com a qual se mantem — é obtida através de certas atividades, principalmente o restaurante que, embora cobrando baixo preço, consegue equilibrar a receita e a despesa. Sendo obra social e não de simples caridade, quase todos os serviços são pagos, na medida das posses de cada interessada.

AS FREQUENTADORAS

As moças e senhoras que frequentam a Associação, valendo-se dos serviços ali prestados, são, de um modo geral, criaturas de vida modesta. Trabalham por que necessitam. Não são das que ganham para "os alfinetes". São das que têm responsabilidade de família, que ganham pouco e necessitam, por isso, de um ambiente acolhedor e amigo, que lhes proporcione certos bens sem objetivos de lucros. Muitas daquelas moças e senhoras, pela vida cheia de dificuldades que têm, bem que merecem a dedicação que lhes presta a Associação das Senhoras Brasileiras.

ORIENTAÇÃO E AJUDA

A seção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a orientar e a encaminhar, às obras sociais competentes, as pessoas necessitadas que a procurarem. Da mesma forma presta orientação sôbre assuntos de ordem jurídica, tais como questões de familia, de legislação trabalhista, de menores, etc.

Horário do plantão do assistente social: terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas.

CASOS ATENDIDOS

Presidiário

Recebemos da Agência de Serviço Social do Presídio do Distrito Federal comunicação de que atendendo ao nosso apêlo, o presidiário W. A. P., de 19 anos, de cuja situação nos ocupamos na têrça-feira última, fôra entrevistado por um assistente social daquela agência, o qual ficou sabendo estar aquêle detento considerado insubmisso no Exército, onde, por estar prêso, não se apresentou quando chamado.

Diz a mesma comunicação que o assistente social iria ao Ministério da Guerra expor o caso do presidiário, informando porque não se apresentou êle para assentar praça.

Dispensado com 11 anos e 15 dias de "casa"

Procurou-nos o sr. M.S.O., residente em São Mateus, Estado do Rio, que nos veio expor o seu caso social, ao mesmo tempo que consultar-nos sôbre os seus possíveis direitos pelo fato de ter sido dispensado, conforme afirma, de uma grande emprêsa desta capital, onde exerceu durante 11 anos e 15 dias ininterruptos a profissão de motorista. A dispensa foi motivada pela alegação de que entrara no recinto da emprêsa com o caminhão em excesso de velocidade, o que poderia ter ocasionado desastre, embora nada tivesse acontecido de grave.

Não recebeu nenhuma indenização nem mesmo consta nada sôbre a dispensa, em sua carteira profissional, que foi por nós examinada.

Alegou ainda que seu caso fôra levado à Justiça do Trabalho, por intermédio de seu sindicato de classe, não obtendo solução favorável.

Em face de ter recorrido à Justiça do Trabalho e com solução desfavorável, só mediante a consulta ao processo poderiamos emitir a nossa opinião, razão pela qual encaminhamos o sr. M. S. O. à Procuradoria da L.B.A., onde, conforme entendimentos que mantivemos com o Procurador Mota Lima, o caso será devidamente estudado, após o que as providências cabiveis serão tomadas.

Esse homem, que é chefe de familia, pai de 4 filhos pequenos, está atualmente enfêrmo e passando sérias privações. Não tem mais direito ao amparo do IAPETC, visto que para aquêle órgão não mais desconta desde há 15 meses. Com relação à sua saúde, visivelmente abalada, nesta semana o encaminharemos a uma instituição médica para tratamento demorado.

Anotação em carteira profissional

O sr. P. S. C. consultou-nos a respeito de anotações em sua carteira profissional, visto que trabalhando em uma fábrica de tecidos e também em uma fábrica de açúcar, recusa-se êste último empregador a proceder às anotações na carteira profissional de seu empregado, alegando que dois empregadores não podem anotar ao mesmo tempo numa carteira profissional.

Nossa resposta foi de que essa alegação não procede, pois dois empregadores, desde que o empregado lhes preste os serviços no horário que estabelecem e que não coincida a natureza do trabalho, podem e devem proceder às anotações respectivas na carteira profissional.

Mãe de 4 filhos pequenos

Um leitor da TRIBUNA apresentou-nos o caso da sra. M. A. B. M., mãe de 4 filhos pequenos, que vive em situação de miséria, havendo dias em que as criancinhas nada têm para comer. Após a visita domiciliar em que constatamos a veracidade das informações, encaminhamos a senhora M. A. B. M. à Agência de Serviço Social da Gávea, da LBA, onde, matriculada, receberá a assistência que o estado da familia requer.

Como assistência imediata, da parte da Seção de Serviço Social da TRIBUNA, recebeu essa senhora, gêneros alimenticios no valor de Cr$ 200,00.

Menor de 16 anos sem registro civil

O menor M. S. de 16 anos, ex-internado do S.A.M. foi-nos apresentado por um irmão mais velho, pedindo nosso auxílio para obter uma certidão de idade, informando não ter sido ainda registrado. Foi encaminhado ao Serviço de Registro Civil da LBA.

Inventário

Encaminhada por uma Assistente Social do Hospital Nossa Senhora da Paz, a sra. J. A. C. expôs-nos um problema referente a inventário, sendo ela inventariante. O caso, pelas suas circunstâncias especiais, foge à alçada da Seção de Serviço Social da TRIBUNA, razão pela qual nada pudemos fazer em beneficio dessa senhora que se dignou em procurar-nos.

Mãe previdente

Estando determinado senhor, casado, pai de 2 crianças, com constantes ameaças de cometer certo desatino, contra a espôsa, a mãe desta, sra. A. C. C. procurou-nos a fim de aconselhar-se sôbre como agirá caso o genro venha a proceder como está ameaçando. Demos orientação não só como agirá caso o fato se consume, como sobretudo aconselhamos medidas tendentes a evitar que o mesmo fato ocorra.

Com vistas à agência do S.A.M. em Niterói

Apelou-nos o sr. J. R. pedindo auxilio para internar um irmão de 13 anos, que, conforme alega, está necessitando de internação, em Niterói.

Encaminhamos o sr. J. R. à Agência do S.A.M. naquela cidade, com sede na rua Santa [illegible] solicitando à sua direção, se digne examinar o caso e [illegible] determinar a internação, sendo aconselhável e possível.

NOTICIÁRIO

A Associação de Pais de Familia, para enfrentar a crítica situação que atravessa a Familia Brasileira, ameaçada de irremediável desagregação pelos projetos apresentados ao Congresso, organizou uma comissão integrada pelos srs. Daniel de Carvalho, Francisco San Thiago Dantas, Moacyr Veloso Cardoso de Oliveira, Hélio Bastos Tornaghi, Alfredo Lam Filho e Heitor Menezes Cortes, encarregado de elaborar um ante-projeto de Estatuto da Familia. Esse estatuto abrangerá todos os dispositivos legais que regem a matéria e confirmará tôdas as vantagens concedidas à Familia legalmente constituida, a título de proteção especial, prometida pela Constituição vigente.

Essa comissão já tem em andamento um estudo de conjunto e seu presidente já comunicou à Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, que dentro de breves dias apresentará um projeto de lei consubstanciando todo o programa da Associação e codificando os direitos, vantagens e deveres da Familia.

Para discussão do programa organizado para uma nova fase de lutas da A.P.F. haverá hoje, às 17 horas, na sala do Conselho da ABI, assembléia geral.

SERVIÇO SOCIAL JUNTO À DIREÇÃO DE OBRAS SOCIAIS

Em solenidade realizada no Salão Nobre do Ministério da Educação e Saúde, perante a banca constituida dos professôres Miguel Maria de Serpa Lopes, José Murta Ribeiro e Hanns Ludwig Lippmann, defendeu a tese sob o titulo "Serviço Social Junto à Direção de Obras Sociais" o bacharel em Direito Aloysio Jansen de Faria, que fêz o curso de Assistente Social na Escola de Serviço Social da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi aprovado.

Um fichário central à disposição das obras sociais

O Setor de Cadastro e Estatística da L.B.A., baseado na experiência de diversos paises, principalmente dos Estados Unidos, onde o Serviço Social se desenvolveu com maior amplitude, criou um fichário central que visa:

1) proporcionar uma colaboração permanente entre as obras, facilitando a troca de informações sôbre seus assistidos;

2) facilitar o tratamento individual dos casos, evitando que diversas obras se ocupem do mesmo problema;

3) evitar o abuso da duplicação do auxilio;

4) promover o desenvolvimento e a criação de novas obras, indispensáveis ao meio, realizando o levantamento geral dos recursos da comunidade e proporcionando o aperfeiçoamento das obras existentes.

O Fichário Central de Assistidos, proporcionará a colaboração não só das obras próprias ou subvencionadas da L.B.A., mas também a outras de assistência social, públicas ou particulares, que poderão se servir do Fichário Central, uma vez observado o regulamento de admissão e mediante contrato.

Para o ingresso de uma obra social como membro do Fichário Central de Assistidos da L.B.A., há um questionário que deverá ser preenchido pelas obras interessadas.

Poderão fazer parte do Fichário Central, e, mediante aprovação de seu Conselho Consultivo, as obras de natureza assistencial ou médico-social, cuja finalidade principal seja o bem estar de seus assistidos.

A obra social poderá tornar-se "membro" do Fichário Central e utilizar-se de seus serviços, observando as seguintes condições:

a) desejo de cooperar com outras obras sociais no intercâmbio adequado de informações sôbre seus assistidos;

b) possuir uma diretoria responsável e ativa;

c) ter escritórios devidamente aparelhados;

d) ser dirigida por pessoal competente e idôneo;

e) possuir um Fichário em dia, quanto aos seus relatórios de casos sociais, estar apta a fornecer a outra obra informações sôbre os seus assistidos;

f) comprometer-se a guardar sigilo sôbre as informações recebidas do assistido ou de qualquer outra pessoa ou obra.

O Fichário Central se reserva o direito de cancelar a participação de qualquer obra que deixar de preencher os requisitos acima.

O contrato de admissão de uma obra social ao Fichário Central terá a duração de um ano, período êsse, que poderá ser renovado.

Uma vez considerada a obra como "membro" do Fichário Central deverá registrar todos os seus assistidos, recebendo em troca tôdas as informações que o Fichário Central possuir sôbre os mesmos.

Os pedidos de informações devem ser dirigidos ao Setor de Cadastro e Estatistica à rua México, 158 — 4.º andar, diariamente, das 13 às 17 horas, exceto aos sábados, pelos telefones 22-2160 ramal 19 e 22-9587.

A CIGANA E A NEGRA

Maluh de Ouro Preto

O Teatro República é um dos maiores do Rio, tem frisas, camarotes, balcões, torrinhas, e uma platéia comprida, imensa, com filas que não acabam mais, X, XZ, XY, Y, YZ, ZX, ZY, ZZ... Já conheceu bons dias com companhias portuguesas e italianas e com o Teatro do Estudante. Depois virou cinema, cinema poeira, que tristeza, numa cidade como esta onde há tanta falta de teatros! Agora no entanto, parece que escapou definitivamente a esta sina melancólica, graças à iniciativa do empresário Dante Viggiani, que resolveu tomá-lo para a apresentação de espetáculos intermediários. O República pulguento e sujo, foi varrido, caiado, lustrado e dedetizado. Nilsson Pena, um jovem de talento, decorou a entrada, espalhando silhuetas esbeltas num fundo azul. E o costumeiro público das "premières", mistura de gente grã-fina e elementos do mundo artístico e teatral, aplaudiu a boa idéia de Viggiani, comparecendo às estréias de duas companhias de renome internacional, ambas chefiadas por mulheres, a cigana espanhola Carmem Amayo e a negra Americana Katharine Dunham.

Carmem Amayo, alta, magríssima, nervosa, agil, com um olhar de fôgo e pernas longas, trouxe uma troupe composta quase que exclusivamente de membros de sua familia, todos parecidos, de cabelos negros, olhos mais negros ainda, e pés agitados. Trouxe castanholas, os tradicionais leques, guitarras enfeitadas de fitas, flores nas cabeças femininas, um guarda-roupa colorido e cenários pobres. Trouxe uma música quente, intensa, a expressão de sua alma ardente e apaixonada de espanhola e de cigana. Evocou a fôrça do sol, uma vida errantes, noites passadas junto a fogueiras, corridas de touros e violentas histórias de amor. Dançou como se nada existisse no mundo além de sua dança, de seus ritmos velozes, de suas cadências populares, da música de Falla e Ravel.

Katharine Dunham, bonita e forte, atriz e mestra além de dançarina, trouxe uma companhia completa, com artistas, músicos e pessoal técnico, um guarda-roupa rico e variado, e cenários perfeitos. Trouxe o resultado de seus estudos dedicados à divulgação dos ritmos africanos das Américas, o fruto de sua escola e sua tecnica que criaram um método de expressão corporal baseado na antropologia. Trouxe uma música tôda ela derivada dos primitivos rituais negros, que também entram na formação de nossa própria música popular. Uma música a um só tempo triste e violenta, bárbara, doce e sensual, com a religião e o amor estreitamente ligados à dança e ao canto. Melodias indigenas, harmonias estranhas, evocações a deuses selvagens, superstições primitivas. Alguns dos quadros lembravam cenas dos espetáculos do Teatro Folclórico Brasileiro, e momentos de macumbas e candomblés. Katharine Dunham foi mais aplaudida que Carmem Amayo, talves por estar mais perto de nós, mais ligada ao que desde crianças estamos habituados a ver, ouvir e amar.

Carmem Amayo não tem uma "Troupe" propriamente dita, tem sua tribo, não tem escola com alunos e sim sua gente. Katharine Dunham tem uma companhia homogênea e uma escola com fim determinado. No entanto entre as duas existe uma semelhança básica, fundamental. Tanto a cigana cujos antepassados erravam pelos montes da Andaluzia e de Castela, e a negra cujos primeiros avós batiam tambores na selva africana, se entregam à expressão do que está no seu sangue, à divulgação e glorificação de suas profundas heranças raciais.

Dia Social

Antonio Luis, de três anos e meio de idade, filho do sr. e sra. Darcy Jannet Rohe, numa pose para o fotógrafo Preuss

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Senador Novais Filho.
Abelardo de Melo.
Joaquim Ferreira Guimarães.
Nelson Betim Pais Leme.
Alvaro Tolentino Dias.
João Gonçalves.
Carlos Robinson.
N. Braga Melo, jornalista.
Pedro Maurulio Pistono.
Carlos Alberto Ferreira Cardoso.
Paulo Caldeira Brant.
Jorge Januário Carneiro.
Otavio d'Almeida Magalhães.
Olavo José de Pinho.
Hamilton Moreira.
Geraldo Ferreira Isomec.
Alexandre de Azevedo Lima.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Luiza Medeiros, filha do casal Justino Medeiros-Jacira Marques Medeiros, com o sr. Julio Cesar Montalvão, filho do sr. Hildebrando Montalvão e sra. Rute Vasques Montalvão.

Srta. Berenice Simon, filha do sr. Ovidio Simon e sra. Ester Sampaio Simon, com o sr. Jaime Coelho Braga, filho do sr. Nestor F. Braga e sra. Heloisa Coelho Braga.

Srta. Maria Luiza Valois de Moraes, filha do sr. Agenor Rodrigues de Moraes e sra. Maria Cecilia Valois de Moraes, com o sr. Gustavo Sena Pinto.

Srta. Maria José Marinho, filha do sr. Manuel Marinho da Silva Junior e sra. Ester Pereira Leite da Silva, com o sr. Ranulfo Curvelo, filho da viuva Marcilliano Curvelo.

Srta. Maria de Queiroz Lordelo, filha do casal Eugenio Martini Lordelo-Zelia de Queiroz Lordelo, com o sr. Francisco Machado Ferreira, funcionário do Banco do Brasil.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Pedro de Oliveira Silva e Henriqueta de Arruda Ribeiro; Renato Barroso da Silva e Isabel Ferreira; José Cardoso Gil e Almira Fontes Rocha; Jaime da Silva Quinze Dias e Nadir Ferreira; José Gondolpho e Cleusa de Andrade; Domingos Ribeiro Guimarães e Castorina Quintanilha; Renato Silva e Maria Pereira Santiago; Nélson Pereira e Déia Bahia Barros; Alvaro Gomes Valim e Iolanda Basile; Nilo da Rocha Pereira e Antonieta de Azevedo Barreto; Manuel Ildefonso da Silva e Raimunda de Andrade Sousa; Raimundo Arli Piani Cardoso e Maria Teresa da Conceição Zuliani Cravo; Lúcio de Carvalho Alvares Ribeiro e Modestina dos Santos; Jaime Ferreira Guimarães e Iara Valério dos Santos; Cláudio Tibau e Mariena de Miranda Rapeso; Manuel Cruz e Irene Nunes; José Pareto de Lima e Ione Júlia Levi; José Francisco da Silva e Luisa Piedade de Pinho; José Alcântara e Ereni França; Jair Teixeira e Maria Dias Garcia; Joandir de Abreu Lima e Maria Estela Lima; Valdemiro José de Oliveira e Ana Augusta de Oliveira; Flávio de Paula Fonseca Soares e Regina Mendes de Oliveira Castro; Luís Zava e Luzia Massenti; Frederico Alves de Moura e Ofélia de Lima Bezerra; Américo Tavares do Couto e Altamira Barroso; Dialcir Ramos Monteiro da Fonseca e Norma Martins Braga; Sérgio Manuel da Silva e Maria da Paschoa; Ajuricaba Fleury de Amorim e Maria de Lourdes Dias Menezes; Gonçalo Pessoa e Judite Ferreira; José Lopes e Antonieta Matos; Jair Gabriel e Mariana Curi; Amilton Lobo de Almeida e Perpétua Sousa Martins; José Veiga e Desolina Maria da Conceição; Antônio Saraiva Ferreira e Iolanda Pereira; Olivio Machado França e Maria Elisa Moto.

CASAMENTOS

Srta. Wanda Gomes Malagoni-Sr. Francisco de Almeida Cavalcanti — Será realizado hoje, às 17 horas, na Igreja de Santa Teresinha, em Uberlândia, Minas Gerais, o casamento da srta. Wanda Gomes Malagoni, filha do sr. João Malagoni e sra. Minervina Gomes Malagoni, com o sr. Francisco de Almeida Cavalcanti.

NASCIMENTOS

TANIA CANDIDA, filha do casal Helio de Oliveira-Vilma Silva de Oliveira.

MARIA TERESA, filha do sr. Jair Romano Milanez e sra. Teresa dos Santos Milanez.

IEDO, filho do sr. Serafim Menezes e sra. Magda Pires de Menezes.

IVONE, filha do sr. Flavio Augusto de Queiroz e sra. Maria Lucia Alves de Queiroz.

PAULO EDUARDO, filho do sr. José Antonio Pimentel de Abreu e sra. Hebe Conceição Silva de Abreu.

REGINA VITORIA, filha do casal Oswaldo de Moura-Mercedes C. de Moura.

CLUBES

Clube Ginástico Português — Dando prosseguimento ao programa social do corrente mês, o Clube Ginástico Português fará realizar hoje, às 20,30 horas, uma sessão cinematográfica, com a exibição do filme "A mascote da cidade".

Associação Atlética do Grajaú — A Associação Atlética do Grajaú fará realizar no próximo dia 22, às 20,30 horas, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme "A vida por um desejo".

Centro Mineiro — O Centro Mineiro promoverá em sua sede social, no próximo dia 24, às 22 horas, uma festa junina, com traje à caráter.

A FAMILIA CARLOS GRACIE

Carlson, o mais velho, com 17 anos; Robinson, de 15 anos; Geysa, de 14 anos; Rosseler, de 13 anos; Sonja, de 11 anos; Oneika, de 9 anos; Reison, de 8 anos; Reylson, de 6 anos; Rosley, de 4 anos; Rolange, de 3 anos e Carley de 2 anos de idade. Em Julho próximo haverá um 12.° Gracie na já numerosa família. Na foto tambem aparece o tio Hélio. Todos aprendem jiu-jitsu

CINEMA

"O IDEAL DE UMA VIDA"

Juan Arrégui

BOM

O filme dos cines Metro tem isto de bom: é muito bem composto. Percebe-se o intuito da direção de ficar bem com os produtores e com o público. Deve ter conseguido uma coisa e outra. Pois, embora não se alteie a um plano superior, não desce, entretanto, a um nível inferior. Ficou numa excelente medianía brilhante.

Percebe-se que a história deve ser mais densa do que foi apresentada na versão cinematográfica. Não fosse ela de Maxence Van Der Meersch. Realmente, o conflito de um jovem médico com sua própria vaidade e com o preconceito de um velho pai arraigado a velhas fórmulas, poderia ter proporcionado melhores incursões psicológicas, quanto mais que havia intérpretes de valor à disposição. Mas a direção preferiu dar um andamento de novela, se bem que, manda a verdade se diga, seja uma novela bem tratada, limpa, escorreita.

Glenne Ford está muito bem como o jovem interno no "Bellevue Hospital", que a principio considerava os doentes apenas como "coisas" e que é despertado para um sentido mais humano de sua profissão, seja pela jovem que está ameaçada de morrer, seja pelo seu colega que se habituara a converter médicos à medicina.

Não menos bem, Charles Coburn. Como o velho pai, que quer mandar tudo na vida dos filhos, esquecendo-se de que êles devem e precisam emancipar-se naturalmente, está muito à vontade o veterano caracteristico, que provoca dois conflitos, um levado tràgicamente a têrmo pela filha caçula, o outro chegando a um final feliz, ligeiramente forçado, mas apresentado com ternura e lirismo.

Janet Leigh melhorou muito. Nem parece a falsa bailarina, que ainda há uma semana víamos nos mesmos Metro, no fracativo "Danúbio Vermelho". Uma boa surpresa nos é dada por Glória de Haven. Deixando o canto pelo drama, ela se assemelha, se bem que ainda longinquamente, a Marsha Hunt, no tipo físico e na composição destas criaturas mansas e delicadas.

Se não há nada de excepcional em "The Doctor and the Girl", também não há nada de decepcionante. Se até o meio, dava a idéia de que poderia ser um grande filme, a queda que se verifica daí por diante está mais no ponto de vista estritamente cinematográfico, e não do agrado popular, da limpeza, de um sentido lírico, que se mantem até o fim.

MÚSICA

*** MARIA D'APARECIDA MARQUES NA A.B.I. — Realiza-se amanhã, às 21 horas, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, o recital de apresentação da cantora Maria d'Aparecida Marques, vencedora do concurso "Estreantes da A.B.I." em 1950. No programa figuram páginas de dois polifonistas do século XII, além de outras de Saint Saens, Turina, Moussorgsky, Lorenzo Fernandez, elza Caméu, Nathaniel Bleichmann e dois "Spirituals". Os acompanhamentos no piano estarão a cargo de Hermalina do Castelo Branco. Esse concerto da cantora Maria d'Aparecida Marques será apresentado conjuntamente com um recital da pianista Lidia Podorolsky, que se fará ouvir na primeira parte do programa interpretando obras de Bach, Beethoven, Guarnieri, Debussy, Liszt e Chopin.

PATHE 2ª SEMANA
HOJE • 2-4-6-8-10
COMO VOCÊ NUNCA VIU!
VERSÃO FRANCESA INÉDITA COMPLETA
Edmond Dantès
O CONDE DE MONTE CRISTO
PIERRE RICHARD WILLM
MICHÈLE ALFA
1ª ÉPOCA

(Desenho de Hilde)

TEATRO

Os bailados dramáticos da Comp. de Katherine Dunham

Claude Vincent

As qualidades de Katherine Dunham são muitas. Sabe ensinar, sabe reunir uma companhia de bailarinos autênticos de vozes esplêndidas, cria movimentos de bailados de uma grande riqueza imaginativa e dança admiravelmente.

Antes de escrever estas palavras, a cronista voltou a ver o espetáculo apresentado no República, pelo seguinte motivo: no ensaio do Clube Elite, a bailarina-coreógrafa de uma cultura indiscutivel e de um encanto empolgante destacou-se pela excelência técnica de seu trabalho. Na estréia, em alguns números do início do programa, sentiu a cronista como que um grande cansaço da parte da bailarina, que se limitava às vêzes, a cumprir sua parte com uma graça infinita, mas sem se destacar. Talvez fosse o fato de ter esperado com angústia a chegada à última hora dos cenários e roupas, que demoraram demàsiadamente na viagem da Bahia para o Rio? Na interpretação de Loulouse, porém, ficou demonstrado o talento dramatico e o nível de perfeição técnica que Katherine Dunham é capaz de atingir.

A segunda visita confirmou esta hipótese. Desde o início superou-se técnica e artisticamente. Mas é preciso distinguir. Enquanto a agilidade surpreendente, a qualidade acrobática, são as coisas que mais se notam no trabalho da companhia cuidadosamente escolhida, ela, que nunca fica atrás em agilidade, não nos "impõe" êste fato — seria possível deixá-lo passar desapercebido, porque seu intuito é destacar o movimento fluido e gracioso que empolga como obra de arte. No segundo Choro, por exemplo, põe-se a tomar pequeninos passos correndo para trás, como se fosse um barco a vela no vento. Lembrei-me de Antônia Mercês, na sua grande crinólina branca da dança "Córdoba", tomando êsses mesmos passos difíceis com a mesmíssima graça!

Algumas pessoas de percepção estranharam, na noite da estréia, uma certa aproximação com a platéia que seria mais de "show" que de representação. De fato, notou-se esta caracteristica no início, mas desapareceu, sobretudo no bailado dramático, "L'Ag'yar". A segunda visita demonstrou que nem sempre a artista precisou usar êste truque. A não ser na "Batucada", nitidamente cantada para o público, e em "Tropiques", o bailado inicial, Katherine Dunham abriu mão dêste recurso.

"L'Ag'yar" é, sem dúvida, sua criação mais importante como bailarina, e como coreógrafa. Mas a coreógrafa dos "Choros", de "Nanigo" (bailado fantàsticamente agil criado pelos homens da companhia) não deixa nada a desejar, e o ritual do Galo Branco, "Shangô", apesar de seguir marcações rigidas, é de uma qualidade emotiva que deixa o público exausto — é para êstes que o intervalo é necessário depois dêste número!

A "Veracruziana" e o "Jazz em 5 movimentos", são dois números que fornecem a Cláudia MacNeill, a Lucille Ellis, a Julie Robinson e a Jon Lei, a oportunidade de mostrar suas qualidades particulares; La Rosa Estrada e Vanoye Aikens destacaram-se especialmente no ritual cubano "Nanigo".

O bom goste não é sempre uma qualidade de um espetáculo regional — os cenários e as roupas de uma Companhia recentemente apresentada no República demonstraram êste fato. Ao marido de Katherine Dunham, John Pratt, é devido o gosto impecável e a grande imaginação cênica que enfeita o espetáculo. As roupas dos "Choros" do século 19 no Brasil são resultado de um trabalho de pesquisa e uma imaginação rica que poucas vêzes, tem-se evidenciado melhor, em bailados vistos aqui.

O Teatro República é um pouco fora de mão. Mas não fica mais de cinco minutos distante à pé da Lapa, ou da Praça Tiradentes. Os amadores de teatro e de bailado lamentar-se-ão amargamente se, por causa dêste fato, perderem um espetáculo tão impressionante.

NOTICIÁRIO

*** Repetiu-se com enorme êxito "As Mãos de Eurídice", peça para um personagem só, pelo escritor-médico Pedro Bloch, no pequeno auditório do Pen Clube, sábado passado, na interpretação de Rodolfo Meyer. A peça dura uma hora, e o único intérprete fala com o público, criando entre a platéia e o palco uma ligação realmente empolgante.

*** Amanhã, dia 21, estréia de "Os Filhos de Eduardo" pelos Artistas Unidos. Fará Madame Morineau o papel de Denise, a "mãe" dos filhos. Antoinette Morineau será a filha de Denise, papel levado em São Paulo pela Nidia Lícia, que recentemente se casou com Sérgio Cardoso. O espetáculo é às 21 horas.

*** Amanhã, dia 21, o único recital de Kreutzberg, às 17 horas da tarde no Teatro Fênix. Esta notícia pertence ao mundo da música, mas também à arte do teatro, já que o bailado expressionista de Kreutzberg é essencialmente de qualidade representativa.

*** Dia 23, estréia de "História de Uma Casa" de Calvo Sotelo, em tradução de Brício de Abreu, pela companhia de Eva Todor. E' a primeira vez que Calvo Sotelo será representado no Brasil.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Professor Ubaldo Ramalhete

Faleceu ontem o sr. Ubaldo Ramalhete, aos 68 anos, professor da Faculdade de Direito, advogado e antigo politico nascido em Santa Leopoldina, Espirito Santo, sendo descendente de familia de desbravadores da região do Rio Doce, na zona da Serra dos Ramalhetes, apelido êste derivado do nome daqueles seus bandeirantes.

Era diplomado em ciências juridicas pela Faculdade do Rio, havendo um episódio digno de nota, passado logo após sua formatura, em 1906: encontrando-se no Hotel dos Estrangeiros, foi apresentado casualmente ao Barão do Rio Branco, então ministro, que alí tambem se achava, entretendo com o mesmo palestra a respeito de diplomacia e politica internacional. De tal forma se conduziu, demonstrando tantos conhecimentos sôbre o assunto, que o Barão o convidou a comparecer ao Itamaratí, no dia seguinte, sendo-lhe, então oferecido um lugar no Corpo Diplomático, sendo os respectivos membros escolhidos pelo próprio Ministro, em palestras testes como aquela a que, sem saber, se havia submetido. O jovem bacharel, no entanto, recusou o convite, declarando que pretendia fazer politica em sua cidade natal, o que aconteceu pouco depois, quando partiu para Santa Leopoldina, alí permanecendo preocupado com os interesses da região, durante dois anos, até que foi convidado por Jerônimo Monteiro, recem-eleito Presidente do Estado, para Secretário Geral do seu govêrno. Contava, então, 26 anos de idade, enquanto Jerônimo Monteiro tinha cêrca de 30 anos.

Nessa administração começou o surto industrial do Estado, bem como o fomento da colonização e imigração, abertura de estradas de rodagem, a realização do problema de fôrça e luz, higienização, inclusive água e esgôto, de Vitória.

Em 1913, foi eleito deputado federal, não sendo reconhecido por ser oposicionista ao Govêrno Federal, sendo assim depurado, num sistema muito em voga, nos velhos tempos da politica brasileira. Secretário de Educação do seu Estado, no govêrno Bernardino Monteiro, já em 1917, tornou

(Conclui na 11.ª pág.)

PARA HOJE

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 17 horas — Recital do violinista YEHUDI MENUHIM, contratado pela Emprêsa N. Viggiani. Programa: I — BRAHMS — Sonata em ré maior op. 108; BACH — Sonata em lá menor para violino só. II — SCHUBERT — Sonata em ré maior. III — VILLA LOBOS — Canto do Cisne Negro; PAGANINI — Concerto em ré maior.

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7131 — Fechado.
COPACABANA — Tel. 27-0020 — Pre-estréia de HELENA FECHOU A PORTA — às 21 horas — com Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Ludy Veloso e Paulo Montel. Uma história baseada na greve feminina iniciada por Lysistrata.
FENIX — Tel. 22-5403 — Dia 21: OS FILHOS DE EDUARDO.
FOLLIES — Tel. 27-5216 — PAUSA PARA ESPINAFRAÇÃO — Companhia de São Paulo — às 20 e 22 horas — com Viviani.
GINASTICO — Tel. 42-4300 — Fechado.
GLORIA — Tel. 22-0140 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Dória. Encenada pela sra. Esther Leão — com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 15,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma familia de costumes muito diferentes dos seus.
JARDEL — Tel. 22-8712 — Alma Flora, Dea Selva, Canará em A VIDA TEM 3 ANDARES, de H. Cunha — Comp. Brasileira de Comédias — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.
JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — Fechado.
RECREIO — Tel. 22-8164 — CATUCA POR BAIXO — com Dercí Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luis Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego aparece. — Cr$ 50,00 — às 20 e 22 hs.
REGINA — Tel. 22-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Aida Ferreira, — Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 30,50.
— Domingo, às 10 horas, O PADRINHO BRAULINHO, de Heloisa Furtado.
REPUBLICA — Companhia K. Dunham — Danças Folclóricas etc. — às 21 hs. — Cr$ 80,00; galeria Cr$ 30,00.
RIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 26: EU e GUILHERME FORTE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem.
SERRADOR — Tel. 42-6442 — AI TERESA!, de Beheffi, trad. de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 horas.
TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1539 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. - Cr$ 30,00. Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do herói politico cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo.

CINEMA

QUE A CARNE HERDA (Pinky) — Da Twentieth Century Fox — Direção de Elia Kazan — Com Jeanne Crain, Ethel Barrymore, Ethel Waters e William Lundigan — Um drama em torno do problema racial. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA e CARIOCA: 2—4—6—8 e 10 hs.
NASCIDA PARA AMAR (Once more, my Darling) — Da Universal International — Direção de Robert Montgomery — Alta comédia romântica, com o próprio Robert Montgomery e Ann Blyth. Nos cinemas VITORIA, AMERICA, ROXY e ICARAÍ (Niterói). 2—4—6—8 e 10 horas.
CANTE NOUTRA FREGUESIA (Everybody does it) — Da Twentieth Fox — Reunidos, novamente, Paul Douglas e Linda Darnell, uma das duplas de "Quem é o infiel?", a grandíssima comédia de Mankiewicz, sucesso recente. Ele é um cantor de banheiro, feio e ingênuo, emulado pela maliciosa esposa. Nos cinemas PALACIO, RIAN, AVENIDA e MADUREIRA. 2—4—6—8 e 10 horas.
AMOR SELVAGEM — Filme mexicano — Yadira Jimenez e Kiko Mendive — O cinema mexicano tem duas especialidades: o drama de capa e espada ou o filme de canções e bailados exóticos. O presente filme é do segundo gênero. Nos cinemas IMPERIO, MONTE CASTELO e ODEON (Niterói). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.
CAPITÃO BLOOD (Captain Blood) — Da Warner Brothers — Mais uma reprise de um filme de capa e espada, com Errol Flynn no papel que o celebrizou e Olivia de Havilland, mais encanto sempre, mas antes de ganhar os dois "Oscar". No cinema REX: 2—4—6—8 e 10 horas.
MELODIAS DA AMERICA — Reprise de um filme de mais de 14 anos, com José Mojica (hoje frade franciscano). Valerá pelas canções da bela voz do artista mexicano, que no cinema só se salvou pela voz. A brasileira Carmen Brown e vários conjuntos musicais comparecem. Nos cinemas S. JOSÉ (a partir de meio-dia), RIDAN (Abolição), PARA-TODOS (Méier) e NANCI (São Gonçalo).
ONDE AS PALAVRAS MORREM — Da Dipa Films, emprêsa argentina — Direção de Hugo Fregonese, com Enrique Muiño, Maria Hammera, Margarida Walman, Juan José de Castro e Vitória Pedrera com suas marionetes. O filme defende a idéia central de que, onde morrem as palavras, começa a música. Wagner, Chopin, Bach, Beethoven e Strauss. Melodrama narrando o arrependimento de um pai que sacrificou a filha à arte pura e se apaixonou pela homem que reproduzia as feições da menina. Nos cinemas PRESIDENTE, COLISEU e FLUMINENSE: 2—4—6—8 e 10 horas.
A CONFISSÃO DE THELMA (Thelma Jordan) — Da Paramount — Direção de Robert Siodmak — com Barbara Stanwyck e Wendell Corey — Um papel especialmente feito para Barbara: uma mulher com história, que marcará para sempre os homens que tentarem aproximar-se dela e por ela se apaixonarem. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO, MASCOTE: 2—4—6—8 e 10 horas.
O IDEAL DE UMA VIDA (The Doctor and the Girl) - Da Metro Goldwyn Mayer - Direção de Curtiss Bernhardt — Baseado numa história de Maxence Van Der Meersch, com Glenn Ford, Charles Coburn, Gloria de Haven, Bruce Bennett, Nancy Davis, Basil Ruysdael e Warner Anderson. O conflito de um jovem médico entre o dever, a familia e a mulher a quem ama. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.
EDMUNDO DANTÈS, O CONDE DE MONTE CRISTO (Ed. Dantès, le Comte de Mont Christ)-2ª semana do filme da F. Films, com Pierre Richard Willm, Michele Alfa, Lise Delamarre, Ernesto Zacconi, Alexandre Rignault, Aimée Clariond, Marcel Herrand, Maria Helene Dasté e Louis Salou. O famoso romance de Alexandre Dumas é revivido mais uma vez na tela. Um homem simples vê-se envolvido numa conspiração e é preso para o resto da vida. Na prisão do If êle conhece o abade Farias, detentor do segredo da ilha de Monte-Cristo, onde estavam acumulados tesouros fabulosos. Foge, apossa-se da fortuna, surge com outra personalidade e volta ao seu mundo para punir os que o perseguiram e recompensar os que o protegeram. A grande atração do filme é o notável trágico italiano Ernesto Zacconi, falecido, no papel de abade. No cinema PATHE': 2—4—6—8 e 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

CAPITOLIO — Sessões passatempo
CINEAC — Sessões passatempo
CENTENARIO — A vida é um jôgo
ELDORADO — Adeus, Mr. Chips
FLORIANO — Domínio das nuvens e Vingança de índio
GUARANI — Sangue e prata e Paragens indômitas
IRIS — Mestre de baile e Queridinha de vovó
LAPA — Querida Suzana e Desdenhada
MEM DE SA' — Lua de Mel... com pimenta
RIO BRANCO — Também somos irmãos e Testamento macabro
TODOS OS SANTOS — O Lobo Solitário do México e O morro verde
ALVORADA — Monsieur Vincent, e capelão das galeras
GUANABARA — Um beijo no escuro
NACIONAL — Cinco rostos de mulher
PIRAJA' — Amigos de aventuras e Diligências de bandidos
POLITEAMA — Amigos de aventuras e Diligências de bandidos
TIJUCA — Vingança tenebrosa e Mimão adorável

Em Niterói:

EDEN — A casa da cobiça
ICARAÍ — Nascida para amar
IMPERIAL — Sessões passatempo
PALACE — Mercado de ladrões
RIO BRANCO — A fera de Kumaon e Sedutora
S. JOSE' — Testamento macabro

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — Sessões passatempo
D. PEDRO — Traficantes da morte
PETROPOLIS — O Grande Pecador

CONFERÊNCIAS

O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NO PATRONATO DE PRESOS E LIBERADOS — Pelo prof. Lemos Brito, hoje, às 20,30 horas, à av. Nilo Peçanha, 33, 10.º andar.

FERREIRA VIANA, FILÓSOFO — Pelo sr. Paulo José Pires Brandão, hoje, às 17 horas, na Sociedade Brasileira de Filosofia.

EXPOSIÇÕES

WALTER SILVA — Pinturas. No Liceu de Artes e Ofícios.
MARIA MARTINS — Escultura. No salão de exposições da ABI.
DAVID BAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 509.
LIVRO ARGENTINO — No Editorial Glem. A exposição do Livro Argentino.
PROFESSOR S. LLAMPFLER — Pintura. Na Galeria Askanasy, à rua do Quitanda, 45.
ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Vlaminck, Picasso, Rouault, Utrillo, Icart e outros.
A. JANELLI — Pintura. No salão do Palace Hotel, prolongando-se até o dia 30 do corrente.
PAOLO RISSONI — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Floriano, 7.
ANGELO BIGI — Pintura. No "hall" de entrada do Liceu de Artes e Ofícios.
GABRIELA DANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 25 do corrente, das 14 às 17 horas.

ZECA E ZICO

por Robert Kai

COMPLEMENTO NACIONAL
A MAIOR "BOLA" do ANO
Linda DARNELL
Celeste HOLM
Paul DOUGLAS
Cante NOUTRA FREGUEZIA
"EVERYBODY DOES IT"
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
PALACIO RIAN AVENIDA MADUREIRA
HOJE Horario 2-4-6-8-10

TURISMO

Água para Cabo Frio

A cidade fluminense de Cabo Frio há muitos anos vem sendo prejudicada pela má qualidade da água que serve a sua população. A situação previlegiada que ocupa junto ao mar, no local onde a lagoa de Araruama se encontra com o oceano Atlântico, situação que poderia trazer incalculáveis benefícios de ordem turística, é sacrificada constantemente por esta condição indispensável exigida pelo veranista: água potável, capaz de atender as necessidades sem o mínimo prejuízo a alguma parte do organismo.

Pouca gente sabe disto, mas não é exagêro dizer-se que Cabo Frio possui uma das mais belas praias do continente e difícil de ser superada no Brasil. A areia dura e firme, numa extensão que foge ao alcance da vista humana, é aproveitada para pista de automóveis e motocicletas, que conseguem ganhar velocidades extraordinárias e constituem espetáculos normais nas manhãs de domingo. Contrastando com o mar bravio e impróprio à natação, encontramos uma lagôa calma e excelente para passeios de bote, piscosa e convidativa a bôas estiradas natatórias. Isso faria um paraíso para veranistas, no entanto, Cabo Frio pouco consegue usufruir dessas qualidades naturais.

A situação se explica fàcilmente: quem vai a Cabo Frio e vê a água que sai de suas torneiras, dificilmente passa mais de um dia. Só vendo, para crer: à primeira vista, tem-se a impressão que a torneira está ligada a algum tonel de vinho, pois a sua côr não difere dêste. Aumenta a sêde e o geito é mesmo beber daquela "água-vinhada" e nova decepção: sabor sòmente suportável pelo excesso de sêde. E a situação criada pela má qualidade da água, vai refletir-se em outros setores da vida cabofriense, como acontece com os hotéis. A cidade é completamente nula em matéria de hotéis. Os dois que conhecemos não estão em condições de receber veranistas, com os requisitos necessários. Mas o fato é que isto não tem importância e sim a água, que é o espantalho-mór. A falta de hotéis decorre da má qualidade da água e melhorando a água, por certo, melhorarão também os hotéis.

Felizmente, parece que o problema foi compreendido pelo govêrno fluminense, que acaba de autorizar adiantamentos no total de Cr$ ...... 1.500.000,00, para que a Divisão de Obras Hidráulicas possa atender as despesas decorrentes da execução das obras de abastecimento d'água de Cabo Frio. Notícia não só auspiciosa para os habitantes de Cabo Frio, como para todos aquêles que sentem não poder visitar mais frequentemente e demoradamente a bela cidade fluminense, devido a má qualidade de sua água. Dêem bôa água a Cabo Frio e, estamos certos, teremos em breve um notável centro balneário.

NEWTON CARLOS

Túnel ferroviário no Vale dos Ormonts

A Suiça foi o nono país a estabelecer vias férreas. Presentemente dispõe de uma rede ferroviária que alcança a extensão de 5.792,7 quilômetros, figurando entre as mais densas do mundo. O caminho de ferro de cremalheira, próprio as subidas de serras, é de invenção suiça: O clichê reproduz um dos tuneis da linha ASD no vale dos Ormonts, cantão de Friburgo.

* Notícias diversas *

CENTENÁRIO DE BLUMENAU — O município catarinense de Blumenau está em grandes preparativos para as próximas festas que marcarão o transcurso do seu centenário. As comemorações serão iniciadas no dia 2 de setembro, devendo estender-se até o dia 9 do mesmo mês. Como já tivemos ocasião de noticiar, será encenada a ópera Anita Garibaldi, escrita e musicada por dois blumenauenses.

EXPOSIÇÃO EM BARRA DO PIRAÍ — No dia 3 de julho próximo, será inaugurada na cidade fluminense de Barra do Piraí, uma Exposição Agro-Pecuária que estará aberta ao público até o dia 9 do mesmo mês.

RODOVIA MADALENA-CAMPOS — A nossa seção já teve ocasião de falar detalhadamente sôbre a necessidade de uma rodovia que ligue a cidade de Madalena com Campos, citando, inclusive, o telegrama enviado pelo presidente da República ao prefeito daquele município fluminense prometendo uma verba para o início imediato das obras. Notícias procedentes de Madalena, informam que o primeiro trêcho da rodovia em aprêço será concluído no próximo ano. Antes assim do que nada.

Câmbio francês

Desde 20 de setembro de 1949, que a legislação francesa de câmbio se apresenta da seguinte forma:

a) — Certas moedas denominadas "fortes" (dólar, franco suiço, franco belga, escudo português e franco de Djibouti), são cotadas no mercado livre.

b) — Os cursos das outras divisas são determinadas conforme a paridade do franco em relação ao dólar, ou excepcionalmente, fixados por acordos particulares.

No chamado "mercado livre", as divisas "fortes" podem ser vendidas sem autorização, não acontecendo o mesmo quanto à compra, onde o govêrno francês pode fazer pressão sôbre a variação dos cursos. Subsiste, ainda, sôbre o "mercado paralelo" francês de valores, um outro curso mais variável, que se aproxima dos do mercado de divisas dos países não submetidos ao contrôle de câmbio.

PUBLICIDADE
JUIZO DA 7.ª VARA CIVEL
Edital de citação de Waldemira Câmara, com o prazo de 30 dias. — Na forma abaixo: — O dr. Ivan Lopes Ribeiro, juiz substituto em exercício na Sétima Vara Civel. — Faz saber a d. Waldemira Câmara, pelo presente edital, que o doutor Eduardo Duvivier requereu a sua citação para no prazo da lei, responder aos têrmos da ação ordinária a que se referem as petições que se seguem: — Petição de fls. 10 — Exmo. sr. dr. juiz de Direito da 7.ª Vara Civel. — Dr. Eduardo Duvivier, nos autos da ação ordinária que move contra Waldemira Câmara e outro, não tendo sido possivel a citação da ré, Waldemira Câmara, por se achar em lugar incerto e não sabido, conforme certificou o sr. oficial de Justiça, apenas intimando o outro réu, vem requerer a v. excia. a citação da mesma por editais, com o prazo de 30 dias, prosseguindo-se na forma da lei. — Têrmos em que, P. deferimento. — Rio de Janeiro, 18 de maio de 1950. — Flavio Porto Barroso, advogado. Despacho: — J. Sim. — Em descoito-cinco-cinquenta. — Ivan Lopes Ribeiro. — Petição inicial. — Exmo. sr. dr. juiz de Direito da Vara Civel. Dr. Eduardo Duvivier, brasileiro, casado, deputado federal, residente nesta capital, à rua Djalma Ulrich, 33, apartamento 901, vem expôr e requerer a v. excia. o seguinte: — O suplicante arrendou à sra. Waldemira Câmara o apartamento 901, mediante contrato escrito, firmado em 22 de maio de 1948, servindo de fiadora a Sociedade Fornecedora Sudamerica Limitada, onde se estabeleceu, além de outras obrigações as que se seguem: — a) prazo de dois anos, a partir da publicação do habite-se (cláusula 1.ª); b) aluguel mensal de Cr$ 4.000,00, cláusula 2.ª; c) rescisão da locação por infração de qualquer cláusula ou obrigações do contrato (cláusula 8.ª); d) multa compensatória de Cr$ 15.000,00, pela rescisão da locação por culpa da locatária (cláusula 9.ª). Aconteceu que a locatária, a partir do mês de dezembro de 1948, deixou de efetuar o pagamento de aluguéres, tendo, mêses após, abandonado o apartamento sem dar importância às obrigações contratuais assumidas, inclusive liquidar o débito de aluguéres, o que forçou ao suplicante demandá-la com uma ação de despejo por falta de pagamento de aluguéres, para obter, pelos meios regulares, a posse do apartamento locado. — Pelo inadimplemento da cláusula concernente ao pagamento de aluguel estipulado, verificou-se a rescisão do contrato, ficando a locatária sujeita, não só a despejo, como também ao pagamento da multa prevista de Cr$ 15.000,00, além dos aluguéres em débito, despesas decorrentes da ação de despejo, desta ação, e honorários de advogado. — Nestas condições, o suplicante requer a v. excia. a citação da senhora Waldemira Câmara, brasileira, viuva, residente à rua Siqueira Campos, 33 apartamento 303, e da Sociedade Fornecedora Sudamerica Ltda. estabelecida à rua Inhauma, 38, na pessoa do seu representante legal, como fiadora e principal pagadora da locação acima aludida, para responderem à presente ação ordinária, na qual pede a condenação dos mesmos na quantia correspondente ao aluguel de dezembro de 1948 a junho de 1949, e 28 dias do mês de julho, data em que o suplicante foi emitido na posse do apartamento, multa contratual de Cr$ 15.000,00, menos Cr$ 2.000,00 que foram depositados, nos têrmos da cláusula 10.ª custa da ação de despejo contadas na importância de Cr$ 438,10, custas da presente ação, juros de mora e honorários de advogado, na base de 20% do total da condenação, prosseguindo-se na forma da lei. — Têrmos em que, protestando pelo depoimento pessoal dos réus, testemunhas, juntada de novos documentos, e dando para esta para os efeitos fiscais, o valor de Cr$ 30.000,00. — P. deferimento. Rio de Janeiro, 17 de abril de 1950. — Flavio Porto Barroso. — Despacho: — A. Cite-se. — Em 20-4-50. — Ivan Lopes Ribeiro. Em virtude do que passou-se êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Rio de Janeiro, 9 de junho de 1950. Eu, Israel de Carvalho Câmara, escrivão, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. O escrivão. — Israel de Carvalho Câmara.

PUBLICIDADE
ARTHUR WATSON COMERCIO S. A.
Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO
Convidam-se os senhores acionistas para comparecer à Assembléia Geral Extraordinária de Arthur Watson Comércio S. A., que se realizará em 29 de junho de 1950, às 14 horas, na sede social da companhia à rua Conselheiro Saraiva, n. 33, 1.º andar, para o fim de deliberar sôbre uma proposta para a modificação dos estatutos sociais.
Rio de Janeiro, 15 de junho de 1950. — Arthur Watson, diretor presidente. — George Byron Watson, diretor secretário.

Comércio & Produção

Otimismo na Bôlsa de Nova York

Espera-se que se mantenha o "Bull Market" atual

(Do correspondente da TRIBUNA)

NOVA YORK, junho — No jargão da bolsa de valores, o "Bull Market" significa que os títulos estão altos e assinalam tendência para subir ainda mais. Os índices da produção industrial nos Estados Unidos são hoje dos mais elevados, bem acima dos níveis de 1929. E' verdade que os títulos em 1929 quase atingiram o índice 400, quando hoje anda em 222. Não esqueçamos, porém, que desde 1930 que o índice do valor dos títulos não atingia 222. Assim, assiste-se hoje neste país a um "Bull Market", e que revela a confiança que o público americano deposita nos negócios e o que implica dizer que o público americano acredita menos do que se pensa nos rumores de uma guerra a qualquer instante.

Habituamo-nos no Brasil a dizer que os americanos têm interêsse em aplicar capitais entre nós em virtude dos altos lucros que auferem os ditos capitais num país novo, em plena fase de desenvolvimento. E exato que os capitais americanos aplicados no Brasil proporcionam um rendimento superior ao que aufeririam se colocados em emprêsas dentro dos Estados Unidos. A média de rendimentos nos Estados Unidos nada tem, entretanto, de baixa. Lembremos que a General Motors proporcionou em 1949 dividendos que subiram a 11,2%. Dividendos de 5, 6 e 7% são obtidos em qualquer uma das grandes emprêsas americanas, que oferecem condições de estabilidade que dificilmente podem ser logradas entre nós.

A United States Steel, a maior emprêsa siderúrgica do mundo, está distribuindo 8,4% de dividendos, a Studebaker 9,1%, a Southern Pacific 9,9%, a Boeing Airplane 8,6%, a Borg-Warner 9,4%, a Ohio Oil 8,4%. Estamos citando companhias das mais sólidas. Se quisermos mencionar companhias que apresentaram em 1949 dividendos muito maiores temos a Allied International Investing com 17,3%, a Roan Antelope com 16,5%, a Wentworth Manufacturing com 12,1%, para darmos apenas alguns exemplos.

As grandes autoridades da Bolsa de Nova York são unanimes em sustentar que a tendência para a alta se manterá, a menos que surja a guerra, o que parece muito improvável. Referindo-se ao impressionante número de suicídios verificados nos Estados Unidos em consequência do crack ocorrido em 1930, um comentarista de Wall Street dizia, confiante: "As pessoas que saltarão das janelas desta vez serão aquelas que venderam muito cedo".

EXPORTAÇÕES BAIANAS — Em janeiro de 1950, em comparação com os últimos 4 anos:

TONELADAS

Produtos	1946	1947	1948	1949	1950
Cacau (sacos) . . .	158.683	118.771	171.244	62.778	450.052
Fumo (fardos) . . .	12.765	33.316	35.361	40.901	33.640
Café (sacos) . . .	3.505	4.417	6.203	3.450	10.862
Mamona (sacos) . . .	56.672	82.625	56.693	51.342	41.435
Cêra de Ouricuri (toneladas) . . .	145	131	227	81	165
Piçava (toneladas) . .	205	279	163	241	197

"SOLAR" CONFECÇÕES E TECIDOS S. A. — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos os srs. Justino Carneiro, Nestor Reinaldo Almirão e Manuel Joaquim de Campos Rodrigues.

GARAGES ALVES PEIXOTO — Pelos acionistas foi aceita a escolha dos srs. Oto de Oliveira Soares, Perci Ribeiro Gonçalves e Antônio de Almeida Couto, para o Conselho Fiscal.

AMIPUR S. A. — A Assembléia de Acionistas elegeu: Alberto de Azevedo, para gerente; Atilio Geraldo Vivaqua, diretor técnico; Carlos Novais Viana, Geraldo Trócoli e Leopoldo Heitor de Andrade Mendes, membros do Conselho Fiscal.

CIA. TERRITORIAL DO RIO DE JANEIRO — Foram eleitos: Alexander Andersen, presidente; Osborne Wilson Jeans, superintendente; Jovelino Pereira de Andrade, diretor; George Stanley Benedict, Edward Tully e Harry Mercer, membros do Conselho Fiscal.

CEM MILHOES DE CRUZEIROS — Êsse o valor do crédito especial aberto via Ministério da Fazenda, pelo Executivo, para atender, no exercício de 1950, ao financiamento das operações imobiliárias que o Clube Militar realizar com os oficiais associados da Carteira Hipotecária e Imobiliária — Decreto n. 28.258, de 15-6-1950, agora divulgado.

CIA. BANDEIRANTE DE SEGUROS GERAIS — Foram aprovadas as modificações introduzidas em seus Estatutos — Decreto n. 28.115, de 11-5-1950, publicado no D.O. de 17 de junho corrente.

Resumo de balanços

COMÉRCIO DE BALANÇAS E MAQUINAS S. A. "COBAMA"
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
869.424	161.962	5.757.729	1.949.143	4.369.072
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucros**	**Dividendos**
1.500.000	43.711	400.433	319.190	147.220

NOTAS:
1. Diretor — Cláudio de Almeida Ramos.
2. Conselho Fiscal — Poly Villa, Manoel José Barbosa e Iersi Nunes.
3. Auditor — João Ribeiro.
4. Contador — Ivan Pinheiro de Araujo.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 19 DE JUNHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Ultimas Ofertas Vend.	Ultimas Ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA:			
	União			
7	D. Emissões — port. . .	670,00	670,00	660,00
8	Idem	675,00		
70	Idem	695,00		
10	Idem 1921	650,00		
75	Rej. Econômico	770,00	772,00	768,00
29	O. Guerra — Cr$ 100,00	74,00	74,00	72,00
1	Idem — C/1 Sem. . . .	74,50		
16	Idem — C/2 Sem. . . .	76,00		
17	Idem — Cr$ 200,00 . .	148,00		146,00
6	Idem — C/2 Sem. . . .	152,00		
3	Idem — Cr$ 500,00 . . .	369,00		366,00
505	Idem — Cr$ 1.000,00 .	750,00	750,00	743,00
16	Idem — Cr$ 5.000,44 .	3.750,00		
22	Idem	3.755,00	3.760,00	3.755,00
20	E. Santo — 5%	445,00	445,00	
120	Minas 7% — 1177 . . .	660,00	665,00	660,00
100	Minas 7% — Rec. Econom. — 3.ª série c/juros	600,00	605,00	600,00
27	Minas — 1.ª serie . . .	193,00	192,00	182,00
435	Idem — 2.ª série . . .	150,00	151,00	150,00
31	Idem — 3.ª série . . .	153,00	153,50	152,50
7	Pernambuco — c/juro . .	48,00	48,50	48,00
2	Rod. E. do Rio	520,00	518,00	510,00
3	São Paulo — 5%	209,00	205,00	200,00
14	Idem — c/1 sem. . . .	209,00		
7	Idem — c/2 sem. . . .	211,00		
2	Idem — c/3 sem. . . .			
2	Idem — c/4 sem. . . .	215,00		
15	Idem — c/5 sem. . . .	217,00		
10	Idem — c/6 sem. . . .	219,00		
60	Unif. São Paulo	830,00	830,00	827,00
52	Decreto 1535 — 7% . .	168,00	170,00	
607	Emp. 1931 — port. . . .	161,00	162,00	161,00
2	Idem — c/1 sem. . . .	163,00		
1	Idem — c/3 sem. . . .	166,00		
2	Idem — c/5 sem. . . .	175,00		
3	Idem — c/5 sem. . . .	184,00		
10	Pref. B. Horizonte . . .	540,00	540,00	
	BANCOS			
2.152	Brasil — Cr$ 200,00 . .	520,00	520,00	515,00
170	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — pref.	130,00		
82	Comércio — Cr$ 200,00 — nom.	400,00	440,00	400,00
45	Idem — port.	440,00	450,00	440,00
	COMPANHIAS			
100	Bras. E. Eletrica — Cr$ Cr$ 200,00 — port. . . .	195,00		193,00
500	Ind. Brasileiro de Meias — Cr$ 200,00 — ord. .	800,00		800,00
282	São Jerônimo de Cr$ 100,00 — ord.	34,00		
536	Idem	33,00		
242	Motorista União Comercial Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
10	Prolar — Cr$ 200,00 — ord.	200,00	205,00	
135	B. Mineira Cr$ 1.000,00 — port. (novas) . . .	1.460,00	1.470,00	
6	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	175,00	180,00	175,00
	DEBENTURES:			
1.200	Lar Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	197,00	193,00	197,00
172	D. Santos de Cr$ 200,00 7%	166,00	168,00	166,00
	ALVARÁS			
150	Obrigs. Ferroviárias de Cr$ 1.000,00 — 7% .	850,00		

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 19-6-1950

ALGODÃO

Cents. p/lb peso
Para entrega em:
Julho 33.20
Outubro 32.55
Dezembro 32.49
Março 32.43
Maio 32.36
Julho 32.08

CACAU

Cents p/lb. peso
Para entrega em:
Julho 27.30
Setembro 27.00
Dezembro 26.15
Março 24.40
Maio 24.00

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Cents. p/lb peso
Para entrega em:
Julho 46.05
Setembro 43.85
Dezembro 41.90
Março . . . . N/cot.
Maio . . . . N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Julho 47.10
Setembro 44.90
Dezembro 42.70
Março 40.49
Maio 38.79

LÃ
"Woolops"

Cents. p/lb. peso
Disponivel . . . . 199.0 nom.
Para entrega em:
Julho 199.9
Outubro 201.0
Dezembro 196.0
Março 191.5

"Gordurosa"
Disponivel 153.0
Para entrega em:
Julho 153.0
Outubro 150.6
Dezembro 146.5
Março 142.5

MAMONA
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US 136.35
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb . . 18.38
Idem, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas . . 17.08
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 14.05

SEDA
Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA . . 2.88
Denier 13/15, branco A . . 2.76
Denier 13/15, branco D . . 2.60
Denier 20/22, branco AA . . 2.86
Denier 20/22, branco A . . 2.78
Denier 20/22, branco D . . 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb 17.50
CHUMBO
Disponivel Nova York — cts. p/lb. 12.00
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb. 20.41
ESTANHO DO ORIENTE
Disponivel Nova York — US$ 76.25
FERRO GUSA
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 49.34
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras—US$ 41.50
ZINCO
Disponivel East St. Louis — cts. p/. 9,75 . . . . . . 15.00
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.10

MERCADO DE JUTA EM LONDRES
Daisee 3/2 C. & F. Dundercado: — Firme Libra
Daisee Crack C. & F. dee 121. 6.4

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Início: 12,30 — Waldir Pereira da Silva x Rheem Metalúrgica, S. A.; Idésio da Rosa Calcó x Frota Carioca, S. A.; Nicia da Silva Carneiro x Cia. de Fiação e Tecidos Corcovado; Antonio de Souza Leite x Papelaria Mário, Ltda.; Antonio Alves x Cia. Antártica Paulista; Jamire Antonio do Nascimento e outros x Waldemar Gaspar Vilela; Luiza Januária e outras x Lavanderia Alva, Ltda.; Delmiro Novaes e outro x S. A. Gazeta de Notícias; Bernardino de Jesus Azevedo x Cia. Luz Steárica.

2.ª Junta

Início: 13,00 — Claudemiro Tavares x Hospital do IAPETC; João Alexandrino x Lóide Brasileiro; Delfim Dias Bastos x Churrascaria Campestre, Ltda.; Romano Ramponi x Joaquim Nunes; Manoel Nilo Alves Vidal x João Lemos; Onofre Lima e Silva x Empr. Brasileira de Engenharia, S. A.; Manoel Florencio da Costa x Empresa Municipal de Onibus, S. A.; Adelio Francisco Ferreira x Light; Américo Santos x Transportes Mercio, Ltda.; José Pereira x Ind. de Tintas e Vernizes Cotemar, Ltda.

3.ª Junta

Início: 13,00 — Ismael Inacio Ruas x Soc. Construtora e Incorporadora, Ltda.; Felix Puzino x Pipocas, Doces e Refrescos Central, Ltda.; Otilia Soares de Figueiredo x R. Miranda & Cia. (O Pavilhão); Charlotte Kramer x K. L. M. Cia. Holandesa de Aviação; Wilson de Jesus e outros x Cooperativa Central dos Produtores de Leite, Ltda.; Antonio José do Nascimento x Fábr. de Artefatos de Ferro; Mario Robello Dias Cardoso x S. A. Rádio Tupy; Edson Garcia x Lowndes & Sons, Ltda.; Moacyr Camilo de Almeida x Cafeteira Brasileira, S. A.; João Batista Olivette x Light.

4.ª Junta

Início: 14,00 — Adherbal de Souza x Cia. Refrigerantes Guanabara; Aurier Fonseca Capiberibe x Panair do Brasil, S. A.; João Soares da Silva x Howard Moreira & Marins; Aurelio Batista x Tavares de Souza & Cia. Ltda.; José Nogueira da Fonseca x Técnica Auxiliar de Obras; Pindaro Fagundes x Alfredo Augusto de Almeida; Armelinda da Silva Guamão x Fábr. de Tecidos Santo Antonio, S. A.

5.ª Junta

Início: 14,00 — José Soares da Silva x Farmácia Sanitária; Jurcellen C. Nascimento x Fábr. S. Luiz Durão; Elcilio Ribeiro da Silva x Pizarro & Cia.; Dermeval Dias Coelho x Pizarro & Cia.; Walter Silveira Lima x Confeitaria Columbia; José Pereira x Alvaro Gomes Alberto & Correia; Ovidio Silvestre x Confeitaria Tijuca Ltda.; Hugo Bavassano x Auxiliadora de Construções.

6.ª Junta

Início: 13,00 — Ocymas Fontainha Gardel x Armando Fernandes & Cia.; Maria Fontes x Tinturaria Confiança; João Gino Rosa x Café, Bar e Restaurante Cruzeiro; Onofre Sebastião dos Santos x União Fabril Exportadora, S. A.; Manoel Pinto Teixeira x Distribuidora de Biscoitos, Ltda.; Ludgero Rodrigues de Moraes x Light; João Oliveira da Cruz x Light; Mauricio do Amaral Castelhões x Fundação da Casa Popular; Euclides José dos Santos x Palácio da Música, Ltda.

7.ª Junta

Início: 13,00 — Laurentino Alves x Viação Carioca; Francisco Ciarduio e outros x Camisaria Progresso; Sebastião Natalio da Costa x Cia. Italiana de Construções; Amaro Gomes x Light; Elpidio Corrêa x Carlos Ferreira & Cia. Ltda.; João Wilson Moreno x Sanson Vasconcelos Comércio e Indústria de Ferro, S. A.; S. A. Marvin x Sinesio Gomes da Silva; Prudência Capitalização x Wenceslau Ferreira; Vlad'mir Pokorny x Skoda do Brasil.

8.ª Junta

Início: 13,00 — José Ferreira da Silva x INCA — Indústria Nacional de Calçados, Ltda.; Maria Carlos (menor) x O. George Oliveira; Caramuru Tupinambá de Carvalho x Light; Geraldo Pereira Rabelo x Light; Alexandre Siqueira x Karl Hahlbohm; Severino Viegas dos Santos x Viação Suburbana; Severino Pedro da Silva x Light; Mateus Gomes de Morais x The Leopoldina Railway Comp. Ltda.; Manoel Pereira Filho x Light.

9.ª Junta

Início: 13,00 — Manoel Antonio dos Santos x Light; Manoel Lopes Mathias x Fábr. de Calçados Rival, Ltda.; Julieta de Araujo Ferreira x Singer Sewing Machine Comp.; Firmino Alves Quintes Filho x Souza Junior & Santos Ltda.; Zaquia Jorge Rodrigues x Empresa Juan Daniel; Benedito José da Silva x Tasso Lisboa Freire; Gil Duarte x Vanguarda, S. A.; Milton da Silva x Tinturaria Indio do Brasil; Iracy da Conceição x Oficina Fernandes.

E. V. A.
Emprêsa Viação Automobilista S. A.
RIO - AREAL
(Nova Linha)
A Emprêsa Viação Automobilista S. A. comunica ao público e, de modo particular, aos moradores de Cascatinha, Corrêas, Itaipava, Pedro do Rio e Posse que, à partir de 26 de junho corrente, por determinação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará circular a linha Rio-AREAL, obediente aos seguintes horários: PARTIDAS: Rio — 5,40 — 9,40 — 13,40 e 17,40; AREAL: 5,40 — 9,40 — 13,40 — 17,40. — A Gerência.

PUBLICIDADE
TODDY DO BRASIL, S. A.
Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO
Convidam-se os senhores acionistas a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar no dia 1.º de julho próximo, às 14 horas, na sede social, à rua dos Inválidos 143, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas, e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 9 de junho de 1950. — TODDY DO BRASIL S. A. — Miguel Angel Aloy, diretor-tesoureiro. — Francisco Antonio Caruso, diretor-secretário.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2900

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Banco do Comércio S. A
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 83/85

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

88 Maurice Leblanc

● **RESUMO DA PARTE JA PUBLICADA:**

Passando a noite sòsinho numa casa isolada, um rapaz recebe aviso de que se mexer ou gritar será morto. Assim que o dia clareia, depois de uma noite estranhíssima e cheia de barulhos, nada encontra que lhe permita dar queixa. Tempos depois aparece um homem em sua casa e pede para ver a peça principal da casa e nela suicida-se.

Dois minutos e meio... Dois minutos e quarenta segundos... E subitamente ouviu-se um estampido.

Galguei a escada aos pulos, entrei. Escapou-me um grito de horror.

No meio da sala o homem jazia imóvel deitado sôbre a esquerda. Sangue escorria-lhe do crânio misturado com fragmentos de miolos. Junto à mão, um revólver donde saía fumaça.

Uma convulsão sacudiu-o e foi tudo...

Mais ainda do que êsse pavoroso espetáculo impressionou-me uma coisa, uma coisa que fêz com que eu não gritasse logo por socorro, que não me ajoelhasse para vêr se o homem ainda respirava. A dois passos do corpo, no chão, havia um sete de copas!

Apanhei-o. As sete extremidades dos sete corações estavam furadas...

—◉—

Meia hora depois chegava o comissário de Polícia de Neuilly e sucessivamente o chefe do Departamento de Segurança, sr. Dudonis. Eu me abstivera de tocar no cadaver. Nada pôde falsear as primeiras averiguações.

Nas algibeiras do morto, nem um só papel, nenhum nome nas vestimentas, na roupa branca nem uma inicial sequer. Em suma, não havia indício para determinar a identidade. Na sala, a mesma ordem que antes. Os móveis não haviam sido deslocados, os objetos estavam na posição anterior. E no entanto êsse homem não viera à minha casa com a única intenção de se matar e porque julgasse o meu domicílio mais adequado do que qualquer outro ao seu suicídio! Era preciso que um motivo qualquer o tivesse levado a êsse ato de desespêro, e que êsse mesmo motivo resultasse de um fato novo averiguado por êle no decurso dos três minutos que passara a sós.

ARSENE LUPIN 89

Que fato? O que vira êle? O que surpreendera? Que terrível segrêdo havia penetrado? Nenhuma suposição era plausível.

Mas, no último momento, produziu-se um incidente que nos pareceu apresentar consideravel interêsse. Como dois agentes se abaixassem para levantar o corpo e colocá-lo na padiola, notaram que a mão esquerda, até então fechada e crispada relaxara-se deixando escapar um cartão de visita amarfanhado.

Nêsse cartão estava impresso: George Andermat, rue de Berry, 27.

O que queria isso dizer? George Andermatt era um opulento banqueiro de Paris, fundador e presidente dêsse Comptoir de Metais que deu tanto impulso à metalurgia em França. Vivia muito largamente, possuia um mail-coach, automóveis, cavalos de corrida. Suas recepções eram muito concorridas, citava-se Mme. Andermatt por sua graça e beleza.

— Será o nome do morto? Murmurei.

O chefe do Departamento de Segurança inclinou-se:

— Não o sr. Andermatt é um homem pálido, começando a ficar grisalho.

— Mas nêsse caso, por que o cartão?

— O sr. tem telefone?

— Tenho, no vestíbulo. Se quiser me acompanhar...

Procurou no anuário e pediu Berry 15-21.

— O sr. Andermatt está? Queira dizer-lhe que o sr. Dudonis pede que venha com urgência ao n.º 102 do boulevard Maillot. Com urgência.

Vinte minutos depois descia do automóvel o sr. Andermatt. Expuseram-lhe os motivos que tornavam necessária a sua intervenção depois levaram-no para junto do corpo.

Êle teve um segundo de emoção que lhe contraiu o rosto e articulou em voz baixa, como se falasse a contragosto:

— Etienne Varin.

— O sr. conhecia?

— Não... isto é conhecia, mas só de vista. O irmão...

— Êle tem irmão?

— Tem, Alfred Varin... Êsse irmão veio em tempos fazer-me um pedido... Não sei mais a que propósito...

— Onde mora êle?

— Os dois irmãos moravam juntos... Na rue de Provence, creio eu.

90 Maurice Leblanc

— O sr. não conjetura do motivo que êste teve de se matar?

— Absolutamente não.

— E no entanto êste cartão que êle segurava na mão?... O seu cartão com o seu endereço.

— Não entendo nada. Evidentemente é um mero acaso, que o inquérito há de elucidar.

Seja como fôr, acaso muito estranho, pensei e senti que todos tinhamos a mesma impressão.

Impressão que fui encontrar nos jornais do dia seguinte e entre aquêles de meus amigos com quem conversei acêrca da aventura. Entre os mistérios que a complicavam, depois da dupla descoberta, tão desconcertante do sete de copas sete vêses furado, depois dos dois acontecimentos tão enigmáticos um como o outro de que minha casa fôra o teatro, êsse cartão de visita parecia afinal prometer um pouco de luz. Por êle chegar-se-ia à verdade.

Mas contrariando as previsões, o sr. Andermatt nenhuma indicação forneceu.

"Eu disse o que sabia, repetia êle. Que mais querem? Mais do que a ninguém espanta-me que o cartão tenha sido encontrado onde foi e espero como tôda a gente, que o mistério seja esclarecido".

Mas não foi. O inquérito apurou que os irmãos Varin, de origem suiça, tinham levado, usando vários nomes, uma vida extremamente movimentada, freqüentando casas de tavolagem, em relações com um bando de estrangeiros que a Polícia trazia de ôlho, e que se dispersava depois de uma série de assaltos a residências, nos quais depois averiguou haverem ambos tomado parte. No n.º 24 da rue de Provence onde com efeito tinham morado, seis anos antes, os irmãos Varin ninguém sabia o que era feito dêles.

Confesso que, quanto a mim, o caso me parecia tão embrulhado que descria da possibilidade de uma solução e tratava de não pensar mais nisso. Mas Jean Daspry, ao contrário, com quem me encontrei então freqüentemente, cada vez mais se apaixonava.

Foi êle que me chamou a atenção para um êco de um jornal estrangeiro que tôda a imprensa reproduzia e comentava:

Grande Prêmio "Distrito Federal", a próxima atração

OS PROGRAMAS DE SÁBADO E DOMINGO — LIVRO DE OCORRÊNCIAS — RESOLUÇÕES DA C. C.

No flagrante colhido apreciamos Eulogio Morgado, Domingos Ferreira e Celio Miranda, respectivamente, treinador, jóquei e representante do proprietário da égua Helás, vencedora do Clássico Vieira Souto, carreira principal da última domingueira da Gávea. A tríplice emulação de alegria após a vitória da "preferida" do Stud. E não era para menos. Uma barbada daquelas ratear vinte e oito cruzeiros

CORRIDA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — A's 13,10 horas. ks.
1— 1 Zanzibar 54
2— 2 Murmúrio 54
3 Anciadinha 52
3— 4 Gaio 54
5 Girafa 52
4— 6 Cangapé 54
7 Oistria 52

2.º PAREO — (COMPULSÓRIO) — 1.500 metros — A's 13,45 — Cr$ 35.000,00.
1— 1 Luchon 58
" Casiogel 58
2 Medon 58
2— 3 Royal Kis 58
4 Faleaz 58
5 Ariró 58
3— 6 Hanibal 58
7 Denbirú 58
" Eu 58
4— 8 Gralhana 56
9 Guinéo 58
10 Lema 56
" Izarari 58

3.º PAREO — 1.500 Metros — A's 14.10 horas — Cr$ 30.000,00.
1— 1 Scarlet Orb 55
2— 2 Curupay 56
3— 3 Myggala 53
4 Insólito 48
4— 5 Don José 54
" Consultiva 52

4.º PAREO — 1.500 METROS — 14,40 horas — Cr$ 30.000,00.
1— 1 Janota 56
2 Coti 56
2— 3 Teruman 56
4 Luarlinda 54
3— 5 Don Dadija 56
6 Pilantra 56
4— 7 Grão Pará 56
8 Rio Bonito 56
9 Jolie 54

5.º PAREO — 1.500 METROS — A's 15,10 horas — Cr$ 30.000,00. ks.
1— 1 Cavador 51
2— 2 Marshall 56
3 Grão Mogol 48
3— 4 Heremon 50
5 Segundito 51
4— 6 Caxambú 60
" Rio Verde 49

6.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — 15.45 horas. — (Betting). ks.
1— 1 Mon Rêve 56
2 Itamoji 56
3 Bombo 52
2— 4 Jalisco 56
5 Hazy 54
6 Fra Diavolo 56
3— 7 Lamego 56
8 Edelfa 54
9 Petibiriba 56
4—10 Ratnak 56
11 Jaguarão 56
12 Asalto 56
13 Poranga 54

7.º PAREO — XII HANDICAP ESPECIAL — 2.200 metros — A's 16,20 horas — (Betting). ks.
1— 1 Saladito 57
2 Lucanor 52
2— 3 Radar 58
4 Danton 50
5 Aciram 50
3— 6 Apuvo 55
7 Cravador 48
8 Fogo Bravo 48
4— 9 Egeu 55
10 Corage 52
" Idealista 50

8.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 35.000,00 — 17,00 horas. — (Betting). ks.
1— 1 Luetzow 56
2 Barcelona 51
2— 3 Brow Boy 52
4 Minguinho 52
3— 5 Javanês 56
6 Jequitinhonha 54
4— 7 Jurujuba 50
8 Jac.-Assú 56
" Rio Verde 55

1.º PAREO — 1.600 MTS. — CR$ 25.000,00 — AS 12,50 HS.
1—1 Drácula 50
2 Josina 48
2—3 Rolante do Sul . . . 56
4 Parker 56
3—5 Irak 58
6 Night Club 52
4—7 Napoleão 58
8 Galarin 54
9 Ival 50

2.º PAREO — 1.300 MTS. — CR$ 40.000,00 — AS 13,20 HS. Ks.
1—1 Kurdo 54
2—2 Gambrinus 54
3 Comtesse 52
3—4 Marinha 52
5 Gasconha 52
4—5 Ocre 54
" Odon 54

3.º PAREO — 1.000 MTS. — CR$ 40.000,00 — AS 13,55 HS. Ks.
1—1 Lear 55
2—2 El Toro 56
3—3 Rochester 56
4 Reúno 56
4—5 Fulano 55
6 Cypreste 51

4.º PAREO — 1.500 MTS. — CR$ 40.000,00 — AS 14,30 HS. Ks.
1—1 Don Navarro 55
" Camelot 53
2—2 Elan 51
3 Don Euvaldo 51
3—4 Grumete 55
5 Cojuba 53
4—6 Mutisia 49
7 Serra Negra 53
" Albardão 55

5.º PAREO — 1.000 METS. — CR$ 40.000,00 — AS 15,05 HS. Ks.
1—1 Saralegre 56
2 Lujan 55
3 Nereida 55
2—4 Leuca 55
5 Algariada 55
6 Bola Dourada 55
3—7 Chiquita Bacana . . . 55
8 Normalista 56
" Pile 55
4—9 Petulante 55
10 Pint 55
11 Luisiania 55
" Lobélia 55

6.º PAREO — 1.400 MTS. — CR$ 40.000,00 — AS 15,40 HS. Ks.
1—1 Incendiário 55
" Don Pancho 56
2 Chumbo 55
3 Barran 55
2—4 Libertino 55
5 Belmont Park 55
6 Fogo Belo 55
7 Charão 55
3—8 Fausto 55
9 Noviço 55
10 Brejo 55
11 Mandu 55
4-12 Morôcho 55
13 Alvanel 55
" Junior 55
" Pantagruel 55

7.º PAREO — G. P. DISTRITO FEDERAL (3ª Prova da Tríplice Coroa) — CR$ 300.000,00 — 3.000 MTS. — AS 16,20 HS. — (BETTING): Ks.
1—1 Martini 55
" Fairfax 55
2—2 Impávido 55
3 Guaruman 55
3—4 Torpedo 55
5 Jocosa 53
6 Guatambu 55
4—7 Nácar 55
8 Invictus 55
" Irresistível 55

8.º PAREO — 1.300 MTS. — CR$ 30.000,00 — AS 17,00 HS. Ks.
1—1 Saquarema 54
" Carinho 55
2 Daphné 54
2—3 Sunshine 53
4 Ariana 50
5 Valco 53
3—6 Denbili 50
7 Icaro 52
8 Guelfo 50
4—9 Guanumbi 54
10 Epilogo 54
11 Olympus 52
12 Hipócrita 50

Helás não se apercebeu dos sessenta e dois quilos

Esquisito o 3.º páreo — Grão Pará correu duas vêzes — Monte Castelo pintou como craque — Kurdo reapareceu bem — Empolgante o final da última carreira — Como vimos a domingueira

Jalisco foi o primeiro vencedor da tarde ganhando facil sôbre Musa e Thais, com o Tinoco acomodado depois das pedras. Bombo andou nos primeiros postos mas ficou logo. Arrabalero negou-se a partir.

* * *

Luarlinda voltou correndo bem, vencendo com boa ação final a La Malinche. As outras, inclusive Dobruna, levada de barbada, nada fizeram.

* * *

Uma carreira esquisita veio a seguir. Itatiaia, que todo mundo tinha de cravado antes do páreo, andou meia escondida até as especiais para depois atropelar sem ação, quando Slide, vinda de trás, passara de golpe para a vanguarda com o Jobel Tinoco obtendo a segunda da tarde e esta com grande classe, demonstrando que se continuar assim irá longe. Dizia-se logo depois da corrida que havia uma combinação para o triunfo de Jurujuba. Alpina mais uma vez não foi para nada. Qualquer dia estoura, pois tem capacidade para derrotar a turma. O difícil é saber quando êles vão querer.

* * *

Numa chegada impressionante ganhou Jeffy, no último galão, livrando diminuta diferença no "photochart" sôbre Grão Pará. Êste fez misérias: disparou na apresentação, correu quase uma volta completa, jogou o Pedro Simões ao solo e quase ganha o páreo. Decididamente o defensor do sr. Jorge Jabour deu um espetáculo extra. Jo-Jo e Janota, a dupla do sr. Dario de Almeida, não disputou. Vamos ver qual a desculpa desta vez.

* * *

Helás não teve competidoras no Prêmio Vieira Souto. Correu em segundo até as gerais e, quando foi solicitada, tomou de golpe à ponta, sem encontrar resistência da ponteira. Altamisa foi bom segundo, embora durante o percurso manheirassê bastante. Na reta, tôda vez que era solicitada, torcia a cabeça querendo desgarrar. Foi seu piloto E. Moreira, futuro jóquei de Luzeiro no G. P. Brasil, que assim, estreou entre nós. Pareceu-nos bom, embora não tivessemos oportunidade de observar melhor.

* * *

Monte Castello estreou espetacularmente vencendo disparada com espléndida ação final. Bastante prejudicada até as especiais, atropelou com grande impeto, faltando 200 metros para ainda livrar 2 a 3 corpos sôbre Keamor, que nessa altura era a ponteira. A irmã de Favinha "pintou". Vejamos o futuro. Keamor, regular segundo, não mostrou ser a maravilha que alguns afirmavam. Das demais nada vemos digno de nota.

* * *

Kurdo apareceu na ponta desde a entrada da reta para ganhar fácil zombando dos esforços de Orestes e Murmúrio. A segunda máquina, dada como melhor que a primeira não convenceu, não obstante os esforços de Osvaldo Ullôa.

* * *

Lover's Moon, Retang e Cabaña proporcionaram uma bela chegada, obtendo Luiz Rigoni, no "protochart", uma linda vitória, mercê de sua grande energia e coragem. Jobel Tinoco, no dorso de Cabaña, esteve também ótimo. Calmo, enérgico e leal, dirigiu com habilidade a defensora do sr. Carlos da Rocha Faria e só perdeu porque teve pela frente Luiz Rigoni, que a par de sua competência, tem maior experiência que o garoto. Lover's Moon, perseguido desde o pulo por Jahu, fraquejou nos últimos 50 metros, obtendo bom terceiro.

Mancou Irrequieto

Quando se exercitava na manhã de ontem, Irrequieto, tendo no dorso Otilio Reichel, mancou gravemente. O filho de Helium, depositário de muitas esperanças no G. P. Distrito Federal, ficará afastado das pistas muito tempo.

APUVO - o melhor exercicio

Para as próximas corridas anotamos os seguintes trabalhos na Gávea:

DON NAVARRO, O. Reichel, 1.500 em 96 1/5.
HABANERA, J. Portilho e MUTISTA, A. Rosa, 1.600 em 3/5, melhor para Habanera.
JABUTI, J. Araujo e HOLKAR, Lad. 1.300 em 80 2/5, Jabuti venceu disparado.
ORNATO, E. Moreira ,1.500 em 94 2/5.
URENO, C. Brito, 1.300 em 85 3/5.
JAVANÊS, O. Ullôa e LUAR, J. Ullôa, 1.300 em 83, juntos.
MOITA, A. Aleixo, 1.000 em 65.
PALMAR, E. Castillo, 1.800 em 117 3/5.
OCRE, L. RIGONI e ODON, O. Macedo, 1.300 em 82 1/5, melhor para Ocre.
NACAR, G. Costa, 2.400 em 139 2/5 e os últimos 2.040 em 136. 1.ºs 2.040 em 133 e 1.600 finais em 106 2/5. Nuvem (M. Chirino) esperou na milha e perdeu.
LA PLUMA, E. Moreira, 2040 em 136 e 1600 em 105 2/5.
GUARUMAN, E. Moreira, 3040 em 201 2/5, 2040 em 135 2/5 e 1600 em 105 2/5.
FAIRFAX, F. Irigoyen, 1600 em 104 3/5.
FORGET, Lad. 1000 em 16.
GRATO, O. Serra, 1300 em 82.
PALINA, O. Macedo e NEGRUSA, L. Rigoni, 2040 em 134 e 1600 em 101, melhor para Negrusa.
DON PADIJA, D. Moreira e CHICO DIZUMA, Lad, 1400 em 90 4/5, melhor para Don Padija.
CHARÃO, J. Araujo, 1400 em 90.
OLÍDIA, J. P. Silva, 1000 em 67.
CRUZ MONTIEL, F. Irigoyen, 2040 em 156 2/5; 1.ºs 2040 em 133; últimos 1200 em 77 e os 1600 finais em 101 2/5, com 63 1/5 para os 1000 finais.
MARINHA, C. Moreno, 1300 em 83 2/5.
DONA STELLA, U. Cunha, 1500 em 99.
WELCOME, G. Costa, 1300 em 92, carreirão.
CHUMBO, O. Serra, 1300 em 84 1/5.
ITAMOJI, A. Brito, 1400 em 95.
GASCONHA, C. Moreno, 1300 em 83 2/5.
GUELFO, C. Brito, 1200 em 77 3/5.
SENTA A PUA, O. Castro, 1000 em 64 1/5.
EGEU, L. Rigoni, 2040 em 134 e 1600 em 103 2/5.
LUPINA, O. Castro e LILY, O. Ullôa, 1000 em 65, juntos.
LOBELIA, D. Moreira, 1200 em 77 2/5.
IJANIA, J. Tinoco, 1300 em 84.
INVICTUS, C. Brito, 2040 em 137 e 1600 em 105, Grisú, (M. Coutinho) esperou na milha e chegou junto.
BROWN BOY, A. Aleixo, 1500 em 96.
FORMIGA, J. Graça, 1200 em 55 3/5.
DON JOSE, E. Coutinho, 1500 em 97 3/5.
HEREMON, O. Castro, 1500 em 96 2/5.
MARSHALL, O. Reichel, 1500 em 95 3/5.
LEUCA, O. Ullôa, 1300 em 85.
IDEALISTA, E. Moreira e DON EUVALDO, J. Costa, 1600 em 105, chegando juntos, suave.
JEQUITINHONHA, C. Moreno, 1300 em 84.
THUNDERBOLT, C. Moreno e EXEMPLO, S. Camara, 1400 em 90, melhor para Exemplo.
IMPAVIDO, L. Rigoni, 2040 em 138 2/5 e 1600 em 105, suave.
GUATAMBU', J. Portilho, 2400 em 160, 2040 em 133 e 1600 em 103 1/5. Tarascon esperou nos 1400 e chegou junto em 90 (A. Torres).
TORPEDO, O. Ullôa, 3040 em 201 1/5. Primeiros 1000 em 68, primeiros 2040 em 135, últimos 2040 em 133 1/5, últimos 1600 em 104 1/5, últimos 1000 metros em 66.
CAJAIBA, C. Moreno, 1400 em 93.
ALGARVE, F. Irigoyen, 1300 em 85, suave.
CHICLET, A. Portinho, 1400 em 92, na grama.
PERVENCHE, C. BRITO e BRAZILIAN STAR, M. Coutinho, 1300 em 85 2/5, juntos.
MAGESTADE, O. Macedo, 1300 em 86 2/5, suave.
OSCULO, Marcel e OSIRIS, O. Macedo, 1300 em 83.
MÔNACO, E. Moreira, 2000 em 127 2/5, na grama.
DENBILI, N. Motta, 1300 em 85.
APUVO, O. Ullôa, 2200 em 139 3/5, com 100 2/5 para a milha e 129 para 2040. Primeiros 1200 em 74 e últimos 1000 em 65 3/5. Otimo.

TRABALHOS DE SÁBADO

MARTINI, F. Irigoyen, 3040 em 201 com os seguintes parciais: primeiros 1000 metros e 67, primeiros 1440 em 96, primeiros 1600 em 107 3/5, primeira volta em 134 3/5, última volta em 135, últimos 1600 em 105, últimos 1000 em 66 3/5. Scaramouche esperou nos 1800 metros e chegou junto.
RADAR, D. Ferreira, volta (2040) em 132, com 102 2/5 para a milha.
PALM BEACH, Irigoyen, 1300 em 85 3/5.
BARCELONA, D. Ferreira, 1300 em 87 3/5.
SWALLOW TAIL, Marcel, 1000 em 3 1/5.
APUVO, Ullôa, 1000 em 61 2/5.
TORPEDO, Ullôa, 1000 em 61.
SALADITO, Portilho, 2040 em 131 3/5, com 105 para a última milha. Hong Kong esperou na milha e perdeu.

Livro de ocorrências

EXPLICAÇÕES SÔBRE BORRACHUDO E ELAN — JO-JO E JANOTA NOVAMENTE NA BERLINDA

Foram anotadas no livro próprio da Comissão de Corridas, as seguintes explicações:

CORRIDA DE SÁBADO

Antonio Barbosa, tratador de Borrachudo, informou que seu pupilo não correspondeu ao que dele se esperava.

A. Nery que dirigiu Borrachudo declarou que desde a partida, não obstante ter largado bem, seu conduzido vinha se negando a correr, apesar de o vir exigindo a fundo.

L. Mezaros, pilôto de Eu, informou que 200 metros após a partida, a égua Lavinia o fechou, tendo por isso se atrasado bastante.

J. Araujo, jóquei de Medon, declarou que na curva o cavalo Jugo saiu de golpe para fora, o que lhe causou sério prejuízo.

A. Nery, pilôto de Ibaé, comunicou que na partida foi obrigado a recolher seu conduzido em virtude do tropeço do animal Portugal que vinha à sua frente.

C. Brito informou que, logo após a saída o seu pilotado, Cricaré, por ser muito cerqueiro, procurou correr para dentro, tendo nesse movimento embaraçado a ação de Ibaé, apesar dos esforços do informante.

A. Brito, ginete de Lavinia, comunicou que 200 metros após o "larga", o animal Amir imprensou seu conduzido de encontro ao cavalo Eu.

C. Souza, pilôto de Jugo, declarou que 600 metros após a saída seu pilotado vinha procurando abrir por estar com um dianteiro sentido.

D. Ferreira, que dirigiu Elan, queixou-se de Camelot que o vinha abrindo até a altura das pedras, quando Argonauta fêz um funil com o conduzido de Rigoni, o que impediu a passagem de sua montada.

J. Tinoco, pilôto de Argonauta, informou que seu animal em tôda a reta vinha se atirando para dentro, apesar dos seus esforços em contrário.

A. Ribas, jóquei de Islete, declarou que na altura dos 300 metros, Argonauta veio para dentro obrigando-o a sofrear seu pilotado.

C. Moreno, pilôto de Dona Cristina, declarou que desde a partida à sua conduzida vinha abrindo, não tendo, todavia, causado prejuízo aos adversários.

L. Rigoni informou que desde à curva o animal Rio Verde vinha desgarrando Aciram, adiantando ainda que nos 1600 foi prejudicado por Itaim.

P. Simões, que montou Caxambu, queixou-se de Cavador que no final da prova embaraçou a ação de seu conduzido que por êsse motivo molestou Itaim.

C. Moreno informou que nos derradeiros 50 metros foi prejudicado por Caxambu.

CORRIDA DE DOMINGO

José Portilho, pilôto de Arrabalero, comunicou que seu conduzido negou-se a sair em ambas as oportunidades, apêsar dos seus esforços. Acrescentou, outrossim, que nos 800 metros o animal tentou pular a cêrca.

C. Moreno declarou que Bombo não correspondeu à sua expectativa em face dos bons exercícios que produziu na semana da corrida.

Voltou mais uma vez para informar que La Malinche desde à entrada da reta vinha se atirando para fora, sem causar, entretanto, qualquer prejuízo aos demais competidores.

P. Simões trouxe ao conhecimento da Comissão que Grão Pará após ter dominado o páreo, atirou-se para dentro, sem qualquer prejuízo para os demais.

C. Moreno, pilôto de Istar, declarou que seu conduzido, desde os 600 metros, vinha abrindo, sem molestar os outros concorrentes.

Estevão Pereira Filho compareceu para informar que não se conforma com as performances de Jo-Jo e Janota, em virtude dos bons trabalhos que haviam fornecido.

Diversas suspensões

Em sessão realizada ontem pelos comissários de corridas foram tomadas as seguintes deliberações:

a) — de acôrdo com a comunicação do starter, proibir de correr os animais Cauteloso e Arrabalero e chamar a atenção dos tratadores de Ival, Altamisa e Aviador, sôbre a indocilidade dêstes animais;

b) — registrar o contrato feito pelo proprietário José Buarque de Macedo, com o jóquei Salomão Ferreira;

c) — suspender por duas corridas os jóqueis Luiz Rigoni, José Portilho e os aprendizes Jobel Tinoco e Cândido Moreno e por uma corrida, os jóqueis Pedro Coelho e Benedito Ribeiro, todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Camelot, Rio Verde, Argonauta, Istar, Night Club e Cauteloso;

d) — multar em Cr$ 500,00, o tratador Osvaldo Feijó, por infração do artigo 84 do Código (não ter dado compromissos de montarias aos seus pensionistas Musa, Miralda e Elaegi);

e) — multar em Cr$ 700,00, o jóquei Domingos Ferreira e em Cr$ 500,00 os aprendizes Jobel Tinoco e Cândido Moreno, por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando os animais — Cumberland — Lover's Moon, Laurina, Dona Cristina e Jurujuba;

f) — chamar à Secretaria, quarta-feira, às 16 horas, os cavalariços Joaquim Teixeira da Silva, Adalberto Barretos, Francisco Gonçalves da Silva, José Gonçalves da Silva, Antonio Gonçalves da Silva e Patricio Gonçalves de Alencar;

g) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 4, 10 e 11 dêste mês.

Suspect e Luzeiro na Grama

Suspect com Salomão Ferreira e Luzeiro com E. Moreira estiveram passeando na pista de grama. Os dois estão inscritos no Grande Prêmio Brasil, onde são fortes concorrentes.

GRUMEX
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

— PUBLICIDADE —
E. V. A.
Emprêsa Viação Automobilista S. A.
NOVOS HORARIOS
Linha Rio-Três Rios
Partidas:
Rio — 5.30 — 11.30 — 16.30.
Três Rios — 5.30 — 11.30 — 16.30.
Linha Rio-Juiz de Fóra
Partidas:
Rio — 6.05 — 7.05 (*) — 8.05 — 13.05 — 15.05 — 18.05 (*).
Juiz de Fora — 6.05 — 7.05 (*) — 8.05 — 13.05 — 15.05 — 18.05 (*)
(*) Serviços de luxo.
Linha Rio-Barbacena
Partidas:
Rio — 5.33 (terças, quintas e sábados).
Barbacena — 13.05 (segundas, quartas e sextas-feiras).
Linha Rio-Porto Novo
Partidas:
Rio — 5.55 — 15.35.
Porto — 5.55 — 15.35.
Linha Rio-Cataguases
Partidas:
Rio — 6.15 — 12.15.
Cataguases — 6.15 — 12.15.
Linha Rio-Caratinga
Partidas:
Rio — 6.45 (terças, quintas e sábados).
Caratinga — 7.00 (segundas, quartas e sextas-feiras).

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

— PUBLICIDADE —
E. V. A.
AO PÚBLICO
A Emprêsa Viação Automobilista Sociedade Anônima, comunica ao público que, por resolução de 2 de maio de 1950 do Conselho Executivo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, proferida no processo n. 632-50, foi decretada a atualização das tarifas nos serviços estaduais de que é concessionária, nas bases seguintes: LINHAS: Rio-Três Rios Cr$ 0,26 por Km.; Rio-Juiz de Fóra Cr$ 0,26 por Km.; Rio-Barbacena Cr$ 0,32 por Km.; Rio-Pôrto Novo Cr$ 0,32 por Km.; Rio-Cataguases Cr$ 0,32 por Km.; Rio-Muriaé Cr$ 0,32 por Km.; Rio-Caratinga (longo percurso) Cr$ 0,34 por Km. — Essas tarifas entrarão em vigor a partir do dia 26 de junho corrente. — A Gerência.

— PUBLICIDADE —
EDITAL
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RIO DE JANEIRO
Eleições de Delegados Eleitores ao Conselho Federal de Contabilidade
Torno público, para conhecimento dos interessados, que, até às 18 horas do dia 26 do corrente, serão recebidas, para registro, na Secretaria dêste Sindicato, à rua Buenos Aires, 283, 1.º andar, as chapas de candidato a Delegados Eleitores para renovação do têrço, dos membros do Conselho Federal de Contabilidade, nos têrmos dos Decretos-leis n. 9.295, de 27 de maio de 1946, e 9.710, de 3 de setembro de 1946, e Lei n. 570, de 28 de dezembro de 1948.
As chapas deverão conter os nomes de dois contadores e um guarda-livros em pleno gozo dos direitos sociais e que satisfaçam o disposto no artigo 62 dos Estatutos vigentes, e serão feitas em três vias, com a declaração dos requisitos constantes do parágrafo 2.º do artigo 67 dos Estatutos, devendo seu registro ser requerido, também em três vias, pelos candidatos que encabeçarem as chapas.
Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, 17 de junho de 1950. — Mario Lorenzo Fernandez, presidente.

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL
Edital para habilitação dos credores da firma Francisco Fusco, com o prazo de vinte dias. O dr. Rizio Affonso Peixoto Barandier, Juiz titular da Décima Segunda Vara Cível do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber a quem o presente edital vir, ou dêle conhecimento tiver, que a firma Francisco Fusco, digo, que Francisco Fusco, brasileiro, casado, comerciante, residente à Estrada Marechal Rangel, número novecentos e quarenta e oito, estabelecido nesta praça à Estrada Marechal Rangel, novecentos e quarenta e oito, com o negócio de [illegible], alegando dificuldades financeiras, requereu concordata preventiva, propondo pagar aos seus credores, por saldo de seus créditos, sessenta por cento em quatro prestações iguais de quinze por cento, a primeira seis meses, a segunda [illegible] meses, a terceira, dezoito meses, e a quarta vinte e quatro meses depois da [illegible] do pedido de concordata. Em [illegible] inicial alega exercer o comércio há mais de quatro anos, nunca tendo falido; que não existem títulos com levados a protesto; que contribuiu para agravar sua situação financeira, o fato de inúmeros de seus clientes haverem deixado de saldar seus compromissos. Apreciando o requerimento de concordata, o doutor Juiz proferiu despacho, pelo qual ordenou o encerramento dos livros e a suspensão das ações e execuções contra o concordatário. Pelo mesmo despacho marcou o prazo de vinte dias para habilitação dos credores, nomeou comissário o maior credor por duplicata, determinou que o concordatário ministrasse esclarecimentos ao Juízo, dentro de vinte e quatro horas, sob as penas da lei. Não havendo o credor nomeado aceitado o cargo de comissário, foi nomeado em substituição o credor A. Mendes & Moraes, estabelecido à rua da Alfândega, cento e noventa e dois. Para que chegue ao conhecimento dos credores e demais interessados, foi o doutor Juiz expedir êste e mais três de idêntico teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Extraído aos treze dias do mês de junho, do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Laércio Bueno Soares, escrevente substituto, o datilografei. Eu, Carlos Frederico Jouvin, escrivão, subscrevo. — Rizio Affonso Peixoto Barandier.

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 40 - Loja
Caixa Postal 1761
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0076 e 23-0174

FOGOS CARAMURU
Fogos CARAMURU
SIMBOLO DE GARANTIA E SEGURANÇA
O LEGITIMO TRAZ A CABEÇA DO INDIO
Depósito:
RUA DO ENCANAMENTO, 60 - N. IGUAÇU
Escritório: RUA 1.º DE MARÇO, 39 — 6.º andar — Fone: 430072 — RIO
BARRACAS: Av. 28 de Setembro, 262.
Av. N. S. de Copacabana, 542/3
Av. Passos (antigo Parque)

LLOYD BRASILEIRO
ESCRITÓRIO CENTRAL — RUA DO ROSARIO, 2/22. Tel.: 23-1971
CARGAS ESTRANGEIRAS — TEL.: 23-2066
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1267
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel.: 23-3780
Uteis, até 19 horas: aos sábados, até 16 horas. Domingos e feriados, 9 às 12 horas.
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-0083
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0260
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel.: 23-1528. — NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

Para o Norte

"A. ALEXANDRINO"
Sairá a 20 do corrente para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara — Manáus.

"ALEGRETE"
Sairá a 28 de junho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Cabedelo — Natal — Macau.

"R. ALVES" (PASSAGEIROS)
Sairá a 22 de junho para Salvador — Recife — Cabedelo — Natal.

"POCONÉ"
Sairá a 26 de junho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — S. Luís — Bahia.

Para o Sul

"INCONFIDENTE"
Sairá a 22 de junho para Santos — Rio Grande — Pelotas — Pôrto Alegre.

Linhas do estrangeiro

PARA EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-PARAGUAY"
Sairá a 28 do corrente para Vitória — Salvador — Recife — Tenerife — Liverpool — Cardiff — Havre Anvers — Hamburgo.

"LOIDE-ARGENTINA"
Sairá a 23 de junho para Vitória — Salvador — Recife — Cabedelo — Belém — Tenerife — Lisboa — Tanger — Gibraltar — Barcelona — Marselha — Nápoles — Gênova.

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-COLOMBIA" (CARGA)
Sairá a 22 de julho para Vitória — Trinidad — N. Orleans.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.° andar
Tel 23-4450

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9°, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2374. (2368)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 6, sala 407 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 8.° andar, salas 802/804 (Edifício Jequitibá)
Tel (residência): 36-6578 (2248)

Dr. Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels: 22-2724 52-1234 (2304)

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 18° andar, sala 1804 — Tel 22-4148. (610)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204. — 22-7227.

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79, 3.°, s/301 a 306.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3°, salas 311-12
Tel 22-6428. (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.°, sala 511
Tel 43-3678. (2309)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15° andar, grupo 1501 — Tel 32-3382. (503)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.° sala 1626 - Tel 22-3350 (2263)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Copacabana
APTO 4 qts, 3 sls, jardim inv, 2 banhs de luxo em côr, copa, cnt, 2 qts empr, garage. Belíssimo, de frente, 4.° andar. Todo pintado a óleo, na av Atlântica. Entrega em 30 dias. Preço 950 mil crs c/ grande financiamento. — ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. — Tel 52-4838. (3001)

Central do Brasil
ESTAÇÃO de Paciência — E.F.C.B. — Residência — Vendemos uma casa com 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha e quintal. Terreno de 9.00 x 30.00. Entrega imediata. Preço Cr$ 65.000,00, com 50% financiados. Tratar com LEMOS, BORDA & Cia. LTDA. à Av. Nilo Peçanha, 26, sala 706. — Tel. 32-1993.

ARQUITETOS

Construções
ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11° ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl, s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16.30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1363)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
Av. Rio Branco 257, sala 314. Tel. 32-4549.

Dr. Meyer Ferreira
PIORREIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO.
Assembléia 104, 6.°. Tel 22-7534. (2310)

DESPACHANTES

Britto
DESP OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos., laudêmio, transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.°, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Peçanha
CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1° — Tel 52-3285.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDGARD GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 30, 2.°, s/ 12 a 13
Tel 22-0062 — até 12,15.

EMPREGOS DIVERSOS

GRANDE COMPANHIA operando no nordeste precisa de pessoa com bons conhecimentos de inglês, contabilidade, correspondência e hábitos de ordem, para serviços de escritório de responsabilidade. Cartas para n. 3.010, nesta redação, com tôdas as referências. (8010)

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

CIDADE HOTEL
CONFORTAVEIS ACOMODAÇÕES. COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM. PERTO DA PRAIA DO FLAMENGO, A DEZ MINUTOS DO CENTRO. PREÇOS MÓDICOS.
CATETE 196 — Tel 25-0005.

IMÓVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527 (2243)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.° and. Tel. 23-1830 (1358)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2633 Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6 42-9507 — 22-2483
32-1993

Milton Magalhães
CORR IMOVEIS — ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Av Erasmo Braga 255, 4.°, s/ 404 — Tel 22-6128. (3005)

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.°, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (3210)

Teófilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.°, salas 712-13 Tels 42-6366 e 22-6952. (3360)

LIVROS E QUADROS

Para as férias de julho
ESCOLHA NA
Livraria Francesa
OS SEUS LIVROS DE LAZER E ILUSTRAÇÃO
Grande stock e bom acolhimento
Av Antônio Carlos 54-A (Esplanada)
Tel 42-8829. (3011)

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
TRATADO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA
1.114 pgs — Cr$ 980,00
AV 13 DE MAIO 23, 4.° ANDAR
Edifício Darke
TEL 52-3995

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Dr. M. Sanchez Bassères
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
Trav. do Ouvidor 36, 7.° andar. Tel 52-2455 (2216)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs: antes, disque res: 25-3148. (1404)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.°, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. — Tels. 42-8947 e 37-2243.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA
Av. Copacabana 1130, sala 204. 3.ªs, 5.ªs e Sabs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3380.

Dr. Clementino Fraga F.°
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9°, s/902-3 Tel 42-9655.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.° andar
Tels 42-3180 26-0318 (1400)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE
Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461. (2358)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.° andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs. (2208)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.°, s/707 a 709 Tels 42-3671 e 27-2405. (2225)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1400)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104
— Das 4 às 6 hs. (2224)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 601
Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808 26-2041 (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório Mo Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193. Às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5788. (1609)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

CLÍNICA GERAL.

DR. NILO TIMOTHEO DA COSTA
CLINICA MÉDICA
CONSULTÓRIO: Miguel Lemos, 44, 3.°, sala 302-A
RESIDENCIA: Visc de Cruzeiro 44. Tel 25-0633.
— 3as, 5as, Sábados, das 14 às 17 hs.

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 9° andar — Tels 22-4700 e 27-6958 —
HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.°, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19. — HORA MARCADA: 37-3415. (2214)

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34 — das 14 às 16 hors. —
Tel 22-4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.° sala 204
Das 8 às 12 hs Tel 52-1104 Res 22-8967 (2271)

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicosomática) — Tels 42-7324, 52-5015 e 26-6048 - Rua México 161, s/ 13 - HORA MARCADA (1352)

Prof. Maurício de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.° andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 9° andar — Tel 22-3245 — Das 3 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.°, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6006. (3807)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.°, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 32-1443.

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Niemeyer 37 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4° — 3as, 4as e 6as, das 16 às 18 hs. Tels 22-4651 e 26-0718. (1412)

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 15 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916. (3800)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 12 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 16 às 19 (1388)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 48-B, 9° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3867. (1418)

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PRÓPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR
TEL 22-0698 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1° — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1551. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.° — Das 13 às 18.
Tels 42-1065 e 25-0208.

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAÍ E GRAJAÚ: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita 388; Farm. Grajaú, R. Bom Retiro 2354-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Vol. Pátria 386; Farm. Henrique, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 210 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 352; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 100-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 20 — GÁVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 140 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 140 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Júnior 16 — LEBLON: Alfaiataria Micoli, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 48 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 516 ap. 102 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmácia Saens Peña, Praça Saens Peña 28.

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs, das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.° andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4385. (3300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X
R Debret 79, 7° — Diariamente às 15 hs. Tel. 42-1195 (1364)

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.°, s/1118
Tels 52-5442 e 52-3272 (resi)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.° (entr. Sapat. Insinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7° s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-8034, 26-9236, 37-6227. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470. (2376)

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs. (1423)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9° andar, grupos 608 e 904 — Tels 22-1719 e 37-7184. (1418)

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

ESTOFADORES

REFORMAM-SE GRUPOS ESTOFADOS, SUMIER, BERGER, ETC. EXECUTAM-SE CAPAS DE GRUPO, CORTINAS E TODO E QUALQUER SERVIÇO NO RAMO DE DECORAÇÕES. — ATENDE-SE A CHAMADOS PARA QUALQUER PARTE, PELO TEL 52-4836.

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRÁTICA LECIONA POR MÉTODO EFICIENTE E RÁPIDO, ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRÊS MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547, PROF ALMEIDA.

QUARTOS E SALAS

PRECISA-SE p/alugar

QUARTO OU SALA
— para recem-casados, em casa de boa familia c/ direito a cozinha e tanque — Local: Centro e adjacências — Preço a combinar — Tel para 32-8188 Sr. CARVALHO — das 10 às 18 hs.

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica São Bento
CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY.
R Paulino Fernandes 38, tel 46-3131
— Permanentemente um médico de plantão — (3357)

SÍTIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE

DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802. TEL 22-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

Barão de Javari
BARÃO DE JAVARI — Terrenos — Vendemos lotes a partir de Cr$ 20.000,00. Financiamento de 50% sem juros em regular prazo. com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. à Av. Nilo Peçanha, 26, sala 706. Tel. 32-1993.

BARÃO DE JAVARI — Terreno — Vendemos à beira da lago com área aproximada de 1.500 m2, por Cr$ 25.000,00. Financiamento c/s 50% com juros em regular prazo. Tratar com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. à Av. Nilo Peçanha, 26, sala 706. Tel. 32-1993.

TRADUTORES E INTÉRPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTÉRPRETE E TRADUTOR PÚBLICO — Av Rio Branco 9, 1.°, sala 174 — Tel 23-5815. (3217)

CAFÉ MOLE CONTRABANDEADO

(Conclusão da 1.ª pág.)

O sr. Eduardo Zulueta-Angel, Embaixador da Colômbia, acaba de fazer uma declaração a respeito das conclusões do relatório Gillette em que diz: "Considero que o que se deveria apurar era a razão pela qual o aumento natural no preço do café foi injustamente retardado e porque os povos dos países produtores de café foram mantidos no padrão de vida baixo resultante dos preços ínfimos pelos quais o café era vendido até recentemente. O preço do café não subiu mais do que qualquer dos outros produtos consumidos pelo público americano, e isso pode ser provado tão facilmente como dois e dois são quatro. Aos preços atuais do café, a família americana não gasta com o café nem 1 por cento mais de sua renda hoje elevada do que o fazia há alguns anos. Quanto a nós, não estamos dando em pagamento pela tonelada média de mercadorias americanas menos libras de café do que dávamos nos tempos normais do pré-guerra. Uma xícara de café, com os aumentos, custa e meio cêntimo, o que não constitui sacrifício para nenhum americano. Um americano não deixa de beber café por êste custar-lhe a xícara 1 e meio cêntimo. Deixa-o quando é induzido a crêr, sem justificação, que está sendo vítima de manobras especulativas".

ESPECULAÇÃO

Os círculos dos comerciantes e industriais de café americanos não contestam que o café tinha naturalmente de subir. Não escondem êles, porém, que se verificou realmente nos países produtores, e também aqui, uma grande e comprovada especulação, para a qual concorreram numerosos fatores. Não é segredo nos aludidos círculos que no Brasil, por exemplo, a especulação foi arquitetada principalmente pela firma controlada pelo sr. Wallace Simonsen, cujo lucro na operação tais círculos estimam em 2 milhões de dólares.

Essa especulação foi possível aqui pelo fato das leis americanas permitirem o jôgo de bolsa sôbre o café. Este, como é produto estrangeiro, pode ser adquirido na bolsa na margem, o que possibilita ao especulador obter lucros astronômicos com um risco mínimo de capital.

Os comerciantes tradicionais de café de Nova York estão em entendimentos tendo em vista pôr côbro a um escandaloso contrabando que estaria se verificando em São Paulo. Existiriam firmas brasileiras que exportariam café mole, tipo 2 e 3, como se se tratasse de café tipo 7. Essas exportações se fariam para três ou quatro firmas integradas por brasileiros e americanos, organizadas em Nova York. Aqui chegado, êsse café seria vendido naturalmente como café superior, o que permitiria aos contrabandistas obterem um lucro que às vezes atinge 15 dólares em saca. Esses dólares seriam depois vendidos no câmbio negro no Brasil.

O melhor da história é que o Banco do Brasil fiscaliza religiosamente as partidas de café embarcadas, a fim de verificar exatamente se o produto corresponde ao tipo declarado... Ao que se sabe aqui, a fiscalização exercida em Santos ainda não apreendeu uma só dessas partidas de contrabando, o que evidenciaria, para usarmos uma expressão amena, a ineficácia de tal fiscalização.

O ESCANDALO GILLETTE

O escândalo armado pelo senador Gillette, que com êle procura angariar votos para a sua reeleição, não tem obtido aqui a repercussão que está alcançando entre nós e nos demais países latino-americanos produtores de café. Os comerciantes e industriais de café americanos, como disse acima, consideram natural a alta verificada, que se teria dado com ou sem a especulação cuja existência ninguem contesta.

Os importadores tradicionais de café não toleram, porém, o contrabando que êles sustentam está ocorrendo em Santos e que, dizem, dificilmente poderia realizar-se sem a cumplicidade de autoridades estaduais e federais do Brasil. (Esses importadores conhecem bem as intimidades da política e dos negócios brasileiros, e não consideram, por exemplo, o sr. Ademar de Barros como um cidadão virtuoso). O café mole aqui importado fraudulentamente tem sido vendido pelas três ou quatro firmas integradas por brasileiros e americanos, organizadas em Nova York, por preços inferiores aos estabelecidos pelas firmas tradicionais, que não praticam o contrabando.

CONTRABANDO

Ao estudar o problema da alta do café e o escândalo criado em torno dela pelo cabotinismo do senador Gillette, que está prestando um inestimável serviço à agitação comunista contra os Estados Unidos, chega-se à conclusão de que se o Govêrno do Brasil faz bem em protestar contra o gênero de eleitoralismo escolhido pelo aludido parlamentar, precisa igualmente, para ter a necessária autoridade, impedir que as autoridades de São Paulo e os funcionários do Banco do Brasil permitam a continuação do vergonhoso e lucrativo contrabando de café que se está verificando ou se verificou em Santos.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

SEM FUNDOS OS INSTITUTOS...

(Conclusão da 1ª. pág.)

acarretariam, "em curtíssimo prazo, a completa insolvência' das instituições. Adiantava aquêle presidente:

"No caso particular do I. A. P. I., que está em situação de estabilidade técnica, o projeto importará no rompimento dessa estabilidade e na deturpação completa do regime de Previdência Social, em virtude:

1.°) do aumento superior a 100% nas despesas de aposentadoria e pensões, que já consomem, atualmente, mais de 400 milhões de cruzeiros por ano. Esse aumento importará na falência de todo o sistema;

2.°) do pagamento, na maioria dos casos, de proventos de inatividade superiores ao salário da atividade. O projeto inverte a realidade. Não é verdade que os benefícios sejam, por si, miseráveis; os salários é que o são. Os benefícios guardam e têm que guardar uma relação inflexível com êsse salário. A aposentadoria é de 66% (ou 2/3) do salário, coeficiente dos mais elevados de todo o mínimo. Mais de 1/3 dos associados do I. A. P. I. percebe menos de 500 cruzeiros de salário por mês, o que corresponde atualmente a um benefício de Cr$ 330,00 por mês. Se, como manda o projeto, aumentarmos de Cr 300,00, no mínimo, êsse benefício, a aposentadoria passará a ser, no mínimo, de Cr$ 630,00 para um associado cujo salário é de Cr$ 500,00".

O senador Melo Viana propôs, então, com elementos oferecidos pelo IAPI, um substitutivo que determinava a majoração em percentagens decrescentes de 80 a 5%, de acôrdo com o tempo da concessão do benefício. Mas, o Senado recusou sua proposta, adotando o projeto da Câmara.

Passaram, então, a correr rumores de que o presidente da República vetaria o projeto. Ontem, porém, foi êle transformado em lei, de aplicação automática.

AS VANTAGENE DO PROJETO

A iniciativa do projeto é merecedora de aplausos. As aposentadorias e pensões concedidas pelas instituições de previdência já não atendiam às mínimas necessidades da população inativa. Mas, tôda essa vantagem estaria em que o reajustamento fosse feito com equilíbrio, sem intenções demagógicas, de modo a que, sua execução, não provocasse o desequilíbrio financeiro da previdência social.

CRÍTICAS AO PROJETO

Tal não aconteceu, porém. As repercussões dessa lei serão fatais à previdência social. Tôdas elas entram, hoje, em estado de insolvência. Em algumas, essa situação durará meses. Em outras, provavelmente dias. Mas, o Congresso votou o projeto sob a influência da campanha geralmente movida contra as instituições de previdência, por culpa de graves erros cometidos em algumas administrações, e em virtude, também, da relativa ignorância que lavra por aí dos objetivos e da organização do seguro social brasileiro. Vimos, nas discussões, como impressionou os legisladores o argumento da grande despesa administrativa das instituições. Reconheçamos que atingem a proporções elevadas. Mas, vale acentuar: ainda que o total das despesas administrativas, — pessoal, material, aluguéis, todos os serviços dessa natureza, — fosse reduzido a 0, o aumento que seria possível dar, com a economia resultante, seria de 138 crs. por mês, a cada aposentado e pensionista. Com efeito, o total das despesas de administração de todos os Institutos e Caixas foi de 500 milhões de crs. no ano de 1948, e já nessa época haviam mais de 300 mil aposentados e pensionistas da previdência. O aumento mínimo do projeto é de 300 crs. para os aposentados e 150 crs. para os pensionistas. Portanto, para fazer face ao aumento mínimo, à custa da abolição total das despesas de administração, faltariam 162 crs. para o aposentado e 12 crs. para o pensionista. Isto, argumentando com o impossível, isto é, os funcionários da previdência serem gratuitos, os edifícios gratuitos, o material gratuito.

Sòmente êste aspecto já revela o erro do projeto, nas bases aprovados. Mas, êle é, além do mais, iníquo. Suponhamos a situação de dois operários da indústria, que trabalhem na mesma fábrica, na mesma função, com o mesmo salário de 500 crs. Se o primeiro foi aposentado no dia 18 do corrente, véspera da vigência da lei, sua aposentadoria será de 630 crs. mensais. Se o segundo for aposentado hoje, dois dias depois, portanto, sua aposentadoria será de 330 crs. mensais. Mas, isto não é ainda o pior. Admita-se que o primeiro, aposentado com 630 crs., readquira a capacidade de trabalho. Voltará para o emprêgo anterior com o salário de 500 crs., menos 130 crs. do que recebia como aposentado. Convem lembra rque isto ocorre com qualquer salário até 1.000 crs. ou seja, com 85% do operário da indústria brasileira.

Temos, então, outra consequência: a partir da vigência da lei, 200 mil operários da indústria perceberão em atividade, menos do que se estivessem aposentados. Temos, em consequência, que, pela pela nova lei, estar doente, incapacitado para o trabalho, passa a ser, do ponto de vista de rendimento, uma vantagem para o operário.

Além dêsses erros fundamentais, que o Congresso não viu, a lei trará consequências imediatas para a vida dos institutos e caixas de previdência, levando-as, tôdas, sem excepção, num prazo de meses, à situação de falência. Hoje, poderemos oferecer dados relativos ao Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários, aliás o maior, cuja massa de segurados atinge a 1 milhão e 400 mil, metade da massa da previdência, e cuja situação econômica é de mais rigoroso equilíbrio. E' também a instituição que apresenta menor despesa administrativa, a qual atinge, apenas, a menos de 8% da arrecadação. Essas informações foram obtidas em consulta aos números 12, 13 e 14 de sua revista "Industriários".

Segundo os dados do balanço de 1949, a despesa de benefícios foi de 690 milhões e 772 mil crs. Com a majoração da nova lei, essa despesa anualmente a 1 bilhão e 200 milhões de crs., sem contar com a despesa administrativa, com a contribuição obrigatória para o SAPS, restituições, transferências de contribuições, etc., que, em 1949, se elevaram a 250 milhões de crs. A despesa total, portanto, no regime da nova lei, será de 1 bilhão e 450 milhões de crs. por ano.

A arrecadação do IAPI em 1949 foi de 1 bilhão 520 milhões de crs., incluindo a parte não realizada.

Verifica-se, deste modo, que a despesa fica praticamente igual à receita, impedindo a formação de reservas, para garantia dos benefícios concedidos e a conceder, e, consequentemente, o rendimento de sua aplicação, que está calculado no custeio do plano de benefícios.

Essa situação está sendo estudada por todos os Institutos de previdência. Ontem, procuramos saber, no IAPI, das repercussões imediatas da lei, e fomos informados de que a partir de hoje, a administração daquela autarquia ver-se-á obrigada a determinar:

1. suspensão da implantação do serviço de assistência médica em todos os Estados, menos no Distrito Federal, porque já iniciado;

2. suspensão de tôdas as obras de caráter social, tais como construção de vilas operárias, etc. e financiamentos de qualquer espécie, já em andamento, e num total de 40 milhões de crs. por mês;

3. não abrirá mais a carteira para empréstimos imobiliários aos segurados, cujas operações já estavam anunciadas.

4. suspensão da restituição de contribuições a ex-associados, porque as reservas individuais a restituir ficam reduzidas a 0, e em 1949, montaram a 10 milhões de crs.

Ora, o IAPI possuia em 31 de dezembro de 1949 uma disponibilidade de 877 milhões de crs. Mas, quase tôda ela está comprometida em contratos de financiamentos e de obras já assinados, não podendo o IAPI aplicá-las em outros fins. Admitindo, entretanto, que tal não ocorresse, teriamos, ainda assim, uma situação vexatória para a economia nacional, pois, essa importância teria de ser exigida imediatamente aos bancos em que se acham depositadas, principalmente o Banco do Brasil.

Esse é o quadro que se apresenta ao maior Instituto, de menor despesa administrativa, detentor das maiores disponibilidades, e que não poderá resistir, por muito tempo, às responsabilidades agora agravadas pela lei sábado sancionada.

E os outros Institutos, que não dispõem dessas disponibilidades, que, há anos, vêm apresentando deficit financeiro? E as pequenas Caixas, 30 ao todo, que vêm comendo, ano a ano, as suas reservas?

Esses não poderão executar a lei. Se o fizerem, dentro de poucos meses, antes do fim deste ano, não pagarão mais os benefícios já concedidos, com ou sem majoração. Será a falência inevitável da previdência social, e, com ela, a inquietação e o desamparo de um massa de 300 mil brasileiros, aos quais se arrancará o pequeno, mas até agora, certo, rendimento da aposentadoria e da pensão. E, ao mesmo tempo, roubar-se-á de mais 3 milhões de segurados a perspectiva do futuro benefício, para o que, não sem sacrifício, vêm até hoje contribuindo com um pedaço de seu salário mensal.

DESAPROPRIAÇÕES NO MORRO DA LIBERDADE

Foi apresentado projeto na Câmara abrindo o crédito de 9 milhões de cruzeiros para desapropriação das propriedades existentes no Morro da Liberdade.

Abstenham-se...

Continuação da 1ª. pag.

ros, pode nelas intervir, mas desde que se encontre nas condições fixadas nas letras é e f, do art. 47 do Estatuto dos Militares.

O fortalecimento do regime depende da conduta imparcial e discreta das Forças Armadas que necessitam, particularmente, da plenitude de seu poder moral para neutralizar no Brasil que, se é ainda falha, apenas incipiente e talvez tímida, precisa ser corrigida, intensificada e revigorada, mas nunca interrompida ou siquer ameaçada.

A Nação confia em que as Forças Aramadas cumpram sua sagrada missão. Para corresponder a tão dignificante confiança, a cooperação de todos militares é imprescindível. Nossa união precisa ser indissojuvel. Qualquer fissura na coesão das Forças Armadas permitirá a penetração dos germens da discórdia, capazes nos seus efeitos de ameaçar o País, atingindo-o no mais poderoso dos seus órgãos legais.

Desvelemo-nos, pois, numa vigilância contínua para que o Brasil se possa engrandecer, permanecendo à altura das grandes nações do mundo com a consolidação do regime restabelecido a 29 de outubro de 1945".

PUBLICIDADE

CADOCA - uma organização que fazia falta ás donas de casa

Constituiu um acontecimento de grande significação social e econômica a inauguração da Cooperativa de Crédito Auxiliar das Donas de Casa Ltda.

Presentes ao ato o senador Francisco Benjamim Galloti, sr. Helio Barroso, representante do Banco do Brasil, e o sr. Lafayette Velloso Rezende, presidente da Caixa de Crédito Cooperativo, representado pelo sr. José Tocantins

Auxílio à pequena lavoura, criação de pequenas granjas, estímulo a pequenas instituições caseiras no Distrito Federal e nos Estados

Desde quinta-feira última, as donas de casa do Distrito Federal e dos municípios vizinhos dispõem de uma casa de crédito própria. Isto porque foi inaugurada nesta capital, na rua Marquês de Abrantes, 18, em Botafogo, a Cooperativa de Crédito Auxiliar das um dêstes problemas, na ânsia de solucioná-los teria que forçosamente bater às portas de um estabelecimento de crédito, um Banco enfim. E como seria recebida? Difícil seria imaginar-se.

Pois bem, foi considerando êste drama doméstico e no intuito de clientes observações e consultas, prèviamente feitas às mais variadas classes e grupos de mulheres. Tôdas foram ouvidas e tôdas aplaudiram a idéia, a qual, realmente, vinha de encontro às suas mais urgentes necessidades. Apoiaram-na a funcionária públi-



Senhorita Leda Maria Carrero a primeira depositante, quando assinava a sua proposta, no balcão da "Cadoca", rua Marquês de Abrantes n. 18 em Botafogo

Donas de Casa "Cadoca" Limitada.

Há muito que se fazia necessária a existência de um estabelecimento do gênero do que foi inaugurado ontem, onde as donas de casa possam dispor de um crédito rápido, a fim de solucionar um problema financeiro iminente.

SOLUCIONADO UM VELHO PROBLEMA

Difícil seria admitir-se que uma propôr a sua solução imediata, que um grupo de homens de negócios, todos de ilibada reputação, resolveram transformar em realidade uma idéia que d. Ana da Rocha Miranda, autêntica líder do movimento feminino desta capital, acalentava há muito tempo.

A "CADOCA"

E assim, foi organizada, em forma de cooperativa, um Banco para as donas de casa, sob o nome de Cooperativa de Crédito Auxi- ca e a comerciária; a intelectual e a dona de casa pròpriamente dita; a operária e a mulher que exerce as mais variadas profissões liberais.

Tôdas elas como dissemos consideraram imprescindível e até mesmo urgente, a criação dêste instituto de crédito, cuja função exercerá incalculável influência na paz social e doméstica da família brasileira, hoje em dia, às voltas com os sucessivos aumen-



O senador Francisco Galiot. e o dr. Antonio Bittencourt, do Conselho de Administração da CADOCA, brindam os primeiros depositantes

dona de casa, numa hora de apertura, necessitando urgente de uma importância em dinheiro, na eventualidade de uma doença súbita, de uma recepção inesperada, de um aniversário, de um enxoval para colégio de seus filhos ou de uma filha que vai casar ou liar das Donas de Casa Limitada. O seu capital formado por quotas de Cr$ 100,00 permitirá a participação de milhares de donas de casa, podendo, dêsse modo, conceder a elas próprias, os tão almejados favores do crédito pessoal. tos de preços de tôdas as utilidades o que resulta no estouro de todos os orçamentos, por mais bem previstos que sejam.

A INAUGURAÇÃO

A solenidade de ontem, imponente, mas simples, contou com a presença de elementos do maior



Aspecto tomado por ocasião da inauguração da CADOCA, vendo-se o senador Galloti entre diretores da Cooperativa e convidados

participar de qualquer solenidade, onde seja necessária uma indumentária tôda especial; ou mesmo para o custeio de uma estação de águas ou renovação de seu guarda-roupa, para garantir o tratamento de uma doença prolongada. E assim, a debater-se com Tal iniciativa já surge grandiosa e fadada a um sucesso sem precedentes, não só pela sua originalidade, como também, pelo seu elevado alcance social. Além de tudo, ninguém poderá ter receio de seu completo êxito, uma vez que resulta de longas e pa- prestigio em nossos círculos culturais, financeiros e sociais do país. Assim além de seus diretores, ocupantes de funções mais ou menos idênticas nas mais conceituadas casas de crédito do país e de outras personalidades eminentes, estiveram presentes o senador Francisco Benjamim Gallotti, o sr. Hélio Barroso, representante do Banco do Brasil, e o diretor da Caixa de Crédito Cooperativo, sr. Lafayette Velloso Rezende, representado pelo sr. José Tocantins.

Uma única ausência se fêz sentir: a da sra. Ana da Rocha Miranda, que, ligeiramente adoentada, a conselho médico, não pôde comparecer. E, desse modo, não presenciou o instante máximo da concretização daquilo que era um seu ideal antigo.

Usando da palavra, na ocasião, o dr. Antônio Bittencourt, do Conselho de Administração do novel estabelecimento, ressaltou êste fato e apreciou demoradamente, a obra de d. Ana da Rocha Miranda, por todos os motivos, digna dos maiores aplausos.

Falou, também, o senador Francisco Gallotti, salientando, igualmente, em ligeiras palavras, a grandiosidade daquela obra e definindo o perfil de d. Ana da Rocha Miranda.

OS CONSELHEIROS

Integram os Conselhos de Administração e Fiscal da nova entidade bancaria as seguintes personalidades:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sra. Ana da Rocha Miranda, presidente da Associação das Donas de Casa; Dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, antigo presidente da Caixa Econômica, membro do Conselho Superior das Caixas Econômicas; Sr. Paschoal Ranieri Mazzilli, diretor do Banco da Prefeitura; Sra. Eudéa de Barros de Lacerda, inspetora Federal do Ensino; Dr. Antônio Bittencourt, engenheiro, industrial e proprietário.

CONSELHO FISCAL

Dr. João Neves da Fontoura, consultor jurídico do Banco do Brasil; Sr. Senador Luiz Rodolfo de Miranda, membro do Conselho Superior das Caixas Econômicas; Dr. Joviano Rodrigues de Moraes Jardim, sub-gerente do Banco do Brasil; Cel. Mário Hermes da Fonseca, coronel do Exército (reformado); Cel. deputado Afonso de Carvalho, coronel do Exército; Dr. Eduardo Gomensoro, chefe da Carteira de Compensação do Banco do Brasil.

(*Transcrito do "O Jornal" de 18-6-950*).

: ROCAMBOLE :



1 — *Ao contrario do irmão, que é perverso e mau, Armand é bom e generoso. Com a sua imensa fortuna, organiza uma espécie de polícia secreta a fim de melhor poder fazer a caridade, ajudando os necessitados.*

2 — *Andrea preferiu juntar-se a maus elementos. Após passar uns meses em Londres, onde chefiou uma quadrilha de punguistas, volta e se alia a um elemento desclassificado, Colar, tornando-o seu ajudante.*

3 — *Encarrega Colar — a quem se apresentou como um inglês chamado Sir Williams — de organizar um bando de criminosos, que serão règiamente pagos e que terão de executar cegamente suas ordens.*

4 — *Para Colar, tal incumbência não apresenta a menor dificuldade e êle leva à presença de Sir Williams vários malfeitores entre os quais um serralheiro fabricante de chaves falsas, um hábil falsário e um ladrão.*

5 — *Um dia, Colar traz um recruta que julga de valor, um rapazola que não deve ter mais de 18 anos e que ainda necessita de um longo treinamento, mas que já demonstra possuir qualidades para o crime pois fugiu da casa de correção — é o jovem Rocambole.*

PUBLICIDADE

JUIZO DA 1.ª VARA CIVEL

Edital de notificação para conhecimento de interessados na forma abaixo: — O doutor João José de Queiroz, juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. Faz saber aos que o presente edital de notificação virem, ou o seu conhecimento interessar possa, que por parte de R. I. Moreira S. A. (Casa Bancária), em liquidação, dirigiram a êste Juizo as petições que se seguem: — Petição de fls. 2. — Exmo. sr. dr. juiz de Direito da Vara Civel. — R. I. Moreira S. A. (Casa Bancária), em liquidação, com sede à Avenida Graça Aranha n. 19, 13.º andar, nesta, vem, por seu advogado infra (doc. 1), expôr e afinal requerer a v. excia., o seguinte: — Sendo o supte. portador da promissória sob n. 12.224, 12.225, 12.270, 12.273 e 12.274, no valor valor de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada e cujo total importa em Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), emitidas por Eurico Ferreira Legey, avalizadas pelo sr. Eugenio da Silva Faria, vencidas respectivamente em 10 (dez), 20 (vinte) e 30 (trinta) de junho de 1944 e 20 (vinte) e trinta (30) de julho de 1944 e não pagas, quer, para ressalva de direitos, interromper a prescrição da ação cambiária que lhe confere o título, contra os respectivos co-obrigados, como ora protesta fazer, pela presente. Nestas condições, e de conformidade com o art. 720 e seguintes, do Código de Processo Civil, requer o supte. a v. excia. sejam notificados os dois co-obrigados, referidos para conhecimento dos têrmos do presente protesto, sendo o primeiro funcionário da Exposição Modas S. A., sito à Avenida Rio Branco, n. 146-150, e o segundo com paradeiro ignorado; bem assim que, feitas as notificações referidas e decorrido o prazo da lei, sejam os autos, afinal entregues ao supte., independentemente de traslado, na forma da lei. P. deferimento. Rio de Janeiro, dez de junho de mil novecentos e quarenta e nove. — Ewaldo Possolo, adv. insc. n. 1.777. Despacho: — A., notifique-se. Quinze-seis-quarenta e nove. D. Pio. — Petição de fls. 13: — Exmo. sr. dr. juiz de Direito da 1.ª Vara Civel. — R. I. Moreira S. A. (Casa Bancária), liquidação extra judicial, nos autos do protesto para interrupção da prescrição de títulos cambiários que move a Eurico Ferreira Legey, tendo o sr. oficial do Juizo certificado que o notificado não é mais encontrado no seu endereço conhecido, vem requerer a v. excia. se digne de ordenar a respectiva citação por edital, no prazo que houver por bem determinar. P. deferimento. Rio de Janeiro, dezesseis de maio de mil novecentos e cinquenta. — Ewaldo Possolo, adv. insc. 1.777. — Despacho: — V. nos autos. Rio, dezessete-cinco-cinquenta. — J. J. de Queiroz. Despacho de fls. 14: — Expeçam-se editais de notificação. Rio, dezoito-cinco-cinquenta. — J. J. de Queiroz. — Nada mais se continha nas petições e despachos acima transcritos. Em virtude das quais se passou o presente edital de notificação de Eurico Ferreira Legey e Eugenio da Silva Faria para ciência da interrupção da prescrição ora requerida, tudo de acôrdo e nos têrmos das petições e despachos retro-transcritos. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos dezesseis de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Antonio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. — (a.) João José de Queiroz. Está conforme. O escrivão. — Antonio Cicero Galvão.

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ A. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 1.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

TODDY DO BRASIL, S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO À ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:

Senhores Acionistas:

Em obediência à lei e aos estatutos, vimos à presença de VV. SS. para lhes apresentar o relatório relativo às operações do exercício encerrado em 30 de Abril último.

O Balanço, a Conta de Lucros e Perdas e as demonstrações suplementares, que ficaram à disposição dos senhores acionistas, na forma do Artigo 9.º, da Lei de Sociedades por Ações — Decreto-Lei n. 2.627, de 26 de Setembro de 1940 — esclarecem devidamente os Senhores Acionistas quanto à situação financeira da Sociedade.

Propomos aos Senhores Acionistas a distribuição de um dividendo de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por ação, resolvendo a Assembléia sôbre o destino a ser dado ao saldo da conta de Lucros e Perdas do exercício.

Propomos, igualmente, o encerramento da conta "Reserva para Despesas Eventuais", visto não ter sido verificada a necessidade deste fundo, e a transferência do saldo para a conta "Lucros não Distribuidos", bem assim como a transferência da soma de Cr$ 190.385,60 (cento e noventa mil trezentos e oitenta e cinco cruzeiros e sessenta centavos), do "Fundo de Reserva" para "Lucros não Distribuidos".

O Conselho Fiscal aprovou as nossas contas, e estando a Assembléia Geral designada para o dia 1.º de Julho próximo, poderão os Senhores Acionistas obter quaisquer outros esclarecimentos na sede social, até aquela data.

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1950.

MIGUEL ANGEL ALOY
Diretor-Tesoureiro
FRANCISCO ANTONIO CARUSO
Diretor-Secretário

Balanço Geral — Período: Maio de 1949 a abril de 1950

ATIVO

IMOBILIZADO		
Maquinismos & Utensilios	572.878,40	
Ferramentas & Utensilios	178.610,90	
Móveis & Utensilios	166.316,00	
Instalações	339.306,00	1.257.101,30
DISPONIVEL		
Caixa	10.000,00	
Fundos em Bancos	7.247.417,30	7.257.417,30
REALIZAVEL EM CURTO PRAZO		
Obrigações a Receber	5.538.719,40	
Banco do Brasil S.A., Depósito Decreto-Lei n. 9.159	1.914.809,50	
Banco do Brasil S.A., Cta. Decr.-Lei 9.324	17.000,00	
Contas Correntes	2.433.732,90	
Estoques de Matéria Prima, Toddy Fabricado e Materiais diversos	1.159.062,70	
Imposto de Consumo	27.962,90	
Estampilhas & Sêlos	12.355,70	
Titulos de Renda	114.620,50	11.218.170,50
PENDENTES		
Depósitos	49.030,50	
Material de Propaganda	20.534,90	
Contas em Suspenso	33.025,50	
Licenças & Impostos	5.169,20	
Seguros Adiantados	10.351,20	
Adiantamentos para Despesas de Viagem	2.030,30	
Propaganda a Amortizar	182.048,40	324.157,70
SUB-TOTAL	....	20.056.846,60
COMPENSAÇÃO		
Obrigações de Guerra em Depósito	149.900,00	
Caução para Aluguel	11.400,00	
Bancos, Conta Cobrança	3.249.683,00	
Cobrança com Diversos	41.400,00	
Titulos em Carteira	2.247.636,40	5.700.019,40
TOTAL DO ATIVO	....	25.756.866,00

PASSIVO

EXIGIVEL EM CURTO PRAZO		
Obrigações a Pagar	1.819.463,00	
Contas Correntes	6.328.287,80	
Dividendos	1.000.000,00	9.147.750,80
NAO EXIGIVEL		
Capital	2.000.000,00	
Fundo de Reserva	3.211.545,20	
Lucros não Distribuidos	1.039.639,90	
Reserva Especial	1.199.033,60	
Reserva para Contas Incobraveis	1.006.293,70	
Reserva — Decreto-Lei n. 9.159	1.148.883,50	
Reserva para Desvalorização de Tits. Renda	34.310,00	
Reserva p/ Depreciação de Brindes	16.603,10	
Provisão p/ Renovação de Maquinismos	300.000,00	
Reserva p/ Depreciação de Maquinismos	463.179,80	
Reserva p/ Depr. Ferramentas & Utensilios	110.033,40	
Reserva p/ Depr. Móveis & Utensilios	95.326,70	
Reserva p/ Amortização de Instalações	344.625,00	10.876.651,90
PENDENTES		
Contas em Suspenso	....	32.443,90
SUB-TOTAL	....	20.056.846,60
COMPENSAÇÃO		
Titulos de Terceiros Depositados	149.900,00	
Apólices Caucionadas	11.400,00	
Titulos em Cobrança	5.538.719,40	5.700.019,40
TOTAL DO PASSIVO	....	25.756.866,00

C. DIAZ CASTELLANOS
Diretor-Presidente

FRANCISCO ANTONIO CARUSO
Contador - Reg. C.R.C. - D.F., 4217

Demonstração de "LUCROS & PERDAS" Período: Maio de 1949 a abril de 1950

a	Brindes Distribuidos	101.276,50	
a	Fretes	496.571,00	
a	Comissões sôbre Vendas	412.878,30	
a	Bonificações	500,00	
a	Gastos de Administração	4.072.348,00	
a	Gastos da Secção de Vendas	1.697.717,20	
a	Gastos de Propaganda	5.234.591,30	
a	Dividendos	1.000.000,00	
a	Reserva Especial	330.684,60	
a	Lucros não Distribuidos	746.846,30	
de	Mercadorias	....	13.367.265,20
de	Juros	....	183.917,80
de	Descontos	....	533.731,30
	TOTAIS	14.084.914,30	14.084.914,30

C. DIAZ CASTELLANOS
Diretor-Presidente

FRANCISCO ANTONIO CARUSO
Contador - Reg. C.R.C. - D.F., 4217

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Toddy do Brasil, S.A., tendo examinado as contas, balanço geral, conta de lucros e perdas e demais documentos relativos ao exercício findo, a serem apresentados à assembléia geral ordinária a realizar-se em Julho do corrente ano, são de parecer que devem os mesmos ser aprovados, visto coincidirem com os lançamentos dos livros comerciais da sociedade.

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1950.

FERNANDO CICERO VELLOSO
AFFONSO CARLOS AGAPITO DA VEIGA
REINALDO GOMES DE PINHO



Professor Ubaldo Ramalhete

(*Conclusão da 7.ª pág*)

a ser eleito, aí reconhecido, deputado federal, voltando à Secretaria de Educação, de 1924 a 1928, no govêrno Florentino Avidos, quando instituiu o ensino primário obrigatório, num decreto que dava a qualquer cidadão os poderes de fiscal, no sentido de ser cumprida a lei, tornando ainda gratuito o ensino secundário, adaptando escolas rurais ao tipo da produção econômica das respectivas regiões, introduzindo modernas correntes pedagógicas, como a escola ativa.

Na campanha presidencial de 1930, sendo novamente parlamentar, colocou-se ao lado do sr. Júlio Prestes, candidato situacionista, motivo porque, vitoriosa a revolução proveniente daquela campanha, perdeu o mandato, submetendo-se ao tribunal de investigações criado para apurar os crimes dos chamados "carcomidos". A essa prova resistiu galhardamente, sendo sua probidade política e particular atestada pelo próprio tribunal discricionário.

Continuando a fazer política contra os revolucionários, foi eleito novamente para a Câmara Federal, exercendo o mandato de 1934 a 1937, quando as casas do Congresso tiveram de submeter-se ao golpe de Estado. Procurado por um emissário do ditador no sentido de um entendimento, repeliu a oferta, abandonando então a política, para se dedicar à advocacia no Rio.

Em 1945, na fase pré 29 de Outubro, logo após a famosa entrevista José Américo, sendo interventor do Espírito Santo, o sr. Aristides Campos, em substituição ao sr. Punaro Bley, foi Secretário do Interior, período em que surgiu a questão de limites com Minas Gerais.

Em 1946 foi nomeado professor de direito civil da Faculdade de Direito, de onde também é professor seu filho, Clovis Ramalhete, sendo ultimamente membro do Conselho Federal da Ordem e do Conselho Superior do Instituto dos Advogados.

Era o extinto casado com a sra. Acidália Ramalhete. Deixa quatro filhos: — Clovis, advogado e professor de direito, Marina, pianista, Dulce e Lúcia, esta espôsa do sr. Leopoldo Soares, do comércio carioca.

O enterro realizou-se às 17 horas de ontem, tendo comparecido a bancada do Espírito Santo, senadores, uma delegação universitária de direito, grande parte da colônia capichaba, o representante do govêrno espiritosantense, sob cujas ordens foi o enterro custeado pelo Estado, falando à beira do túmulo o acadêmico Arnóbio Cabral, pelos estudantes de Direito, e o deputado Eurico Aguiar Salles, pela Ordem dos Advogados.

Em Vitória, o deputado estadual da U.D.N., Nilton de Barros, apresentou um projeto na Câmara, decretando feriado e luto estadual, e outro, instituindo uma pensão vitalícia à viuva.

UMA CONFERÊNCIA EM...

(*Conclusão da 4.ª pág.*)

obreiras como a American Federation of Labor; especialistas de renome internacional em questões de petróleo; e assim por diante. Isto aliás contribuiu para emprestar interêsse excepcional à sessão que se ocupou de relações econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos.

Mas por outro lado, êste aspecto, que veio dar tanta atualidade aos debates, também foi a falha mais grave da conferência, pois quase não havia brasileiros entre os "especialistas" em problemas nossos, participando das discussões da mesa redonda.

Na grande maioria dos casos, o ponto de vista brasileiro não pôde ser ouvido, por não haver um só brasileiro escalado para participar da mesa redonda. Assim, a discussão de mesa redonda sôbre o Amazonas desenrolou-se num clima de pessimismo. Foram espanados e apresentados com grande sinceridade todos os chavões posirentos e injustos: o que o homem amazônico é incapaz de trabalhar com afinco, que as possibilidades econômicas são minguadas, que o solo é esteril e improdutivo para agricultura, apesar da vegetação luxuriante. Enfim, discutiu-se uma região do tamanho de dez Califórnias como se tôda ela apresentasse as mesmas condições de solo e clima (na Califórnia há desertos tremendos que não ficam muito longe de zonas uberrimas).

Houve, no entanto, uma voz divergente: foi quando o prof. Adriane Foster, da Universidade de Califórnia, descreveu a obra admirável de dr. Felisberto Camargo no Instituto Agronômico do Norte e nas plantações de borracha de Fordlandia e Belterra. Aliás, um dos aspectos mais animadores da conferência foi que, para cada "especialista" da América Latina, que do Brasil conhecia pouco ou nada, havia cinco que realmente haviam estudado nossos problemas. Por outro lado, uma coincidência curiosa e feliz era que aqueles que demonstraram simpatia e admiração pelo Brasil eram todos figuras de grande destaque aqui nos Estados Unidos.

No entanto foi particularmente decepcionante não poder o Brasil apresentar seu ponto de vista sôbre um tema tão vital como o de nossas relações econômicas com os Estados Unidos, embora o sr. Garrido Torres, que tão bem vem defendendo nosso ponto de vista, aqui, tivesse pedido para participar dessa mesa redonda. E para o pequeno grupo de brasileiros que estavam presentes, era quase que desesperador vermos a conferência ouvir, embevecida, as palavras dos representantes da indústria pesada e dos grandes interêsses financeiros norte-americanos, sem podermos dizer àquele agrupamento de personalidades de destaque, com grande influência nos círculos acadêmicos, governamentais e industriais dos Estados Unidos: "Agora que os srs. acabaram de ouvir o ponto de vista americano, vamos apresentar o ponto de vista brasileiro, pois partimos da premissa de que o Brasil deve ser ouvido quando se ventilam problemas exclusivamente brasileiros, como por exemplo o Vale do São Francisco ou problemas que interessam ao Brasil e aos Estados Unidos".

Claro, havia certa dificuldade em congregar número suficiente de brasileiros versados em cada um dos temas. Mas não era de todo impossível, sobretudo porque em qualquer momento encontram-se de passagem pelos Estados Unidos brasileiros ilustres que poderiam ter contribuido muito para o sucesso da conferência. Mas de qualquer modo, o pequenino contingente brasileiro tomou, na medida do possível, parte nos debates, mesmo naquelas mesas redondas em que não estavam escalados.

A Conferência de Stanford abriu um precedente de grande alcance para o melhor conhecimento do Brasil aqui. Oxalá outras universidades sigam o exemplo daquela escola da costa do Pacífico, onde o geólogo Brannan e o historiador Percy Alvin Martin lançaram, muitos anos atrás, os primeiros estudos brasileiros nessa região dos Estados Unidos.

HERNANE TAVARES DE SA

Noticiário da "Copa do Mundo"

Durante a tarde de hoje, estão sendo aguardadas as delegações inglesas e bolivianas, a primeira com desembarque previsto para às 14,30 horas no Galeão e a segunda às 18 horas no Aeroporto Santos Dumont.

* * *

Procedente de Paris, deverá desembarcar no aeroporto internacional do Galeão o árbitro francês Dellasale.

* * *

Na manhã de hoje desembarcou no Galeão procedente da cidade do México, o restante da delegação "Azteca", que veio chefiada pelo presidente da entidade mexicana, sr. Salvador Barrios Sierra. Também integram a delegação, além dos des elementos titulares da seleção, os srs. Enrique Chavez Peón e José Luiz Canal, delegados mexicanos ao Congresso da F.I.F.A. .

* * *

Está previsto para às 23 horas, o desembarque dos suiços no aeroporto da base aérea do Galeão. A delegação helvetica ficará alojada no Hotel Paineiras.

* * *

A representação da Inglaterra que deverá chegar hoje a nossa Capital já solicitou o estádio do Fluminense para treinamento de seus atletas, amanhã, quinta e sexta-feira, em horas a serem combinadas.

* * *

Amanhã, dia 21, às 14 horas, seguirão para Belo Horisonte os Suiços, que deverão chegar a esta capital, hoje, às 23 horas.

* * *

A delegação da Suécia viajará para São Paulo, depois de amanhã, dia 22, de onde regressará no dia 24 para assistir o jôgo Brasil x México no Estádio Municipal. Logo após o jôgo, a representação sueca retornará a São Paulo, onde enfrentará a Itália no dia 25. As despesas dessa viagem correrão por conta dos suecos.

* * *

Os representantes do Paraguai embarcarão em São Paulo, dia 27, com destino a Curitiba.

* * *

A Iugoslávia rumará amanhã, dia 21, para Belo Horizonte, local do encontro com os Suiços, marcado para o dia 25.

* * *

O Congresso Internacional de Futebol de Quitandinha, está com o seu início marcado para o dia 22.

* * *

Os suécos marcaram um exercício de conjunto para hoje, terça-feira, às 10 horas, no estádio do Fluminense, provavelmente contra a equipe do grêmio tricolor que excursionará à Guatemala.

* * *

A reunião dos árbitros da F.I.F.A. a ser realizada em nossa Capital, terá por local o ginásio do Clube Ginástico Português, na avenida Graça Aranha.

* * *

E' esperado amanhã, às 6 horas, no Aeroporto do Galeão, o avião que condus para o Brasil a delegação futebolística dos Estados Unidos da América do Norte que vem representar o seu país nos jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

* * *

Reuniu-se, hoje, às 11 horas, na C.B.D., a comissão de juizes estrangeiros que atuará na Copa do Mundo. A reunião foi para tratar de entendimentos preliminares para o Congresso a ser realizado nesta capital e, no qual tomarão parte todos os árbitros que dirigirão os jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

Hoje a finalíssima Brasil x Uruguai

Inúmeras modificações sofrerá o quadro brasileiro — Continua em segrêdo a equipe oriental – Juiz Iugoslavo indicado pelos uruguaios – Os quadros prováveis

Está definitivamente assentado para hoje, à noite, o jôgo Brasil x Uruguai, decisivo do Primeiro Campeonato Sulamericano Universitário de Futebol.

Como é de conhecimento geral, êsse prélio deixou de ser realizado domingo à tarde, por desistência dos uruguaios. Entretanto a Confederação Brasileira de Desportos Universitários, promotora do certame convenceu-os de que a sua atitude anti-esportiva diminuiria o brilho do título que o Brasil conquistaria, o que não era de nossa vontade. A intervenção do embaixador uruguaio contribuiu para que seus patrícios voltassem atrás, e lutassem pelo título máximo do futebol universitário sulamericano, no que foi feliz, pois teremos a efetuação do prélio, hoje, no campo do Fluminense.

MODIFICAÇÕES NO CONJUNTO NACIONAL

O quadro orientado por Leonidas da Silva pisará ao gramado diferente do que vimos quando da vitória de 4 a 1. A linha média, cujo setor esquerdo esteve bisonho, formará com Pádua, Nena e Ariosto, entrando Diogo para a zaga esquerda. No ataque, Luizinho deverá formar na ponta direita substituindo Bateli e a extrema canhota voltará a ser ocupada por Zé Braz.

EM SILÊNCIO OS URUGUAIOS

No reduto dos uruguaios, tudo é silêncio. O técnico oriental mantém em segredo a equipe que formará logo mais no gramado do Fluminense. Mas acreditamos que apenas na parelha de zagueiros haverá modificações, entrando Mossa em substituição a Bochin.

JUIZ IUGOSLAVO

Para a direção do encontro, os uruguaios indicaram o árbitro iugoslavo, Leo Lemenevitch. Quanto a confirmação de sua presença no encontro de hoje, não está nada assentado em definitivo.

OS QUADROS

Para o jôgo de logo mais, salvo modificações de última hora, os quadros deverão alinhar assim:

Brasil — Sergio — Zu e Diogo — Pádua, Mena e Ariosto — Luizinho, Manoelito, Miltinho, Jansen e Zé Braz.

Uruguai — Kopounchian — Mossa e Lados — Salles, Aguirre e Guttierres — Freire, Gomez, Porta, Papuchi e Gallinal.

PREÇOS DOS INGRESSOS

A CBDU estipulou para o jôgo de hoje, os seguintes preços: Cadeiras Cr$ 25,00 e Arquibancadas Cr$ 10,00.

Assunto do dia

De Araújo Netto

Chegam os ingleses. Não haverá lugar para os "caronas" da polícia na pista do Municipal. Esperemos os ingleses; louvemos a iniciativa do sr. Chefe de Polícia. Para ambos, aplausos.

Com os britânicos na terra, teremos o dia que vinhamos esperando há muito anos. Teremos a grata oportunidade de ver de perto as lendas, as fotografias que nos atoleimavam e inquietavam incessantemente. Billy Wrigt não será mais pura ficção, não será mais figura abstrata, simples reportagem, apenas cliché. Estará palpável e despido de tôda a sua fama. Maior ou menor que a gente; será mais humano e menos história. Billy Wright padroniza o futebol inglês, é um rei no reinado do mais legítimo "association" do mundo. E precisamente por personificar um todo, é destacado, agora, para representar e ser a embaixada que estará, no Galeão, em pouco.

Sem os "caronas" da polícia na pista do Municipal, teremos uma visão melhor, um espetáculo de fato, uma competição esportiva, — e não um desfile militar, uma demonstração de como não se deve ser polícia. Não veremos mais inutilidades uniformizadas, passeando, assistindo, torcendo em volta do gramado. Não amedrontaremos mais os nossos hóspedes, deixaremos de imitar os exemplos deprimentes que nos mandam os argentinos e os chilenos. A polícia, finalmente, — e graças a Deus — ficará em seu devido lugar. Como polícia, policiando, mantendo a ordem, garantindo simplesmente. Estará fora do campo, trabalhando entre o público, cooperando e nunca–atrapalhando.

E com a Inglaterra estreando em Campeonato Mundial, e sem o aparto policial, e com a imprensa também afastada das "quatrd linhas" — estamos certos que não teremos futebol de roça, e seremos vitoriosos ao término da perigosa empreitada que estamos encetando .

NO EXPEDIENTE DA C.B.D.

Em entendimentos com o sr. Mario Polo, o sr. chefe de Polícia declarou que os policiais não entrarão no gramado por ocasião da realização dos jogos da Copa do Mundo, estando, entretanto, dentro do estádio prontos para atender às solicitações dos juizes.



Os suecos desceram, ontem, do Hotel Paineiras até as Laranjeiras para realizar um individual. Refeitos da extenuante viagem, deram no Estádio das Laranjeiras uma demonstração da forma física que ostentam, fazendo ginástica e corridas com bolas. Hoje retornam ao gramado. Mas, desta vez, para um coletivo

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 • Têrça-feira, 20 de junho de 1950 N.º 148

BOTAFOGO, FLUMINENSE E VASCO, VENCEDORES DA RODADA

Botafogo e Fluminense venceram Grajaú e Riachuelo com categoria enquanto o Vasco foi "assustado" pelo Sampaio — Arbitragens e preliminares

Botafogo, Fluminense e Vasco foram os vencedores dos jogos da terceira rodada do Campeonato Carioca de Basquetebol. Na quadra da Avenida Engenheiro Richard o Botafogo derrotou o Grajau por 49 x 38. Na rua Marechal Bitencourt, o Fluminense derrotou o "five" local por 53x27 e em São Januário o Vasco abateu o Sampaio por 47x36.

GRAJAU X BOTAFOGO

Mesmo sem contar com o concurso de Tales Monteiro que fraturou um dedo na peleja com o Vasco, o Botafogo venceu o Grajau com relativa facilidade, só encontrando resistência na etapa inicial que assim mesmo terminou a seu favor, por 21x18. Na fase complementar entretanto, o "five da estrela solitária fazendo alarde de um jôgo mais bem coordenado e mostrando melhor visão de cesta, passou a colocar-se em vantagem que embora não lhe garantisse de tôdo a vitória, ao menos, colocava-o em situação comôda. Assim o Botafogo manteve-se na terceira colocação chegando ao final do encontro com a vantagem de

BOTAFOGO — Teles (11) — Ardelin (10) — Guilherme (9) — Caco (13) — Hermes (6) — Genilio.

GRAJAU — Dilmar (2) — Geraldo (5) — Esberard (10) — Lucio (8) — Boquinha (7) — Cantuária (2) — Malfiteni (4).

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar os juvenis do Grajau abateram os do Botafogo por 45x32.

Funcionou na arbitragem a dupla Aladino Astuto-Nei Sodré que teve boa atuação.

O Fluminense confirmou seu favoritismo, vencendo o Riachuelo sem maior esfôrço na peleja de ontem, embora na primeira etapa apenas um ponto fosse a diferença do placard: 18x17 para o Fluminense.

Na segunda etapa entretanto o Riachuelo como na peleja com o Tijuca, tornou a "parar" e assim o Fluminense dilatou a diferença para 53x27.

QUADROS

FLUMINENSE — Vinicius (8) — Almir (9) — Nelsinho (11) — Giuseppe (5) — Cecé (8) — Getulio (4) — Rui (2) — Fábio (6).

RIACHUELO — José Afonso (5) — Flávio (6) — Pedrinho (3) — Esquerdinha (9) — Picolé — Guilherme (4) — Valdir — Washington — Valtei — Dulcidio.

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Os juvenis do Riachuelo derrotaram os do Fluminense, na preliminar, por 26x12. A arbitragem esteve a cargo da dupla Cesar Porto-Jonas Corrêa, que atuaram normalmente.

VASCO X SAMPAIO

O Sampaio que ainda não obteve uma vitória siquer no campeonato, ontem tornou a perder, embora ensaiasse seu primeiro triunfo, na peleja de ontem, com o Vasco, pois terminou a primeira fase vencendo por 13x11.

Na etapa complementar entretanto os suburbanos ressentiram a falta de um preparo físico mais apurado e assim cederam terreno, chegando o Vasco ao final da luta com o marcador a seu favor por 47x36.

Plutão voltou a ap[illegible]tar-se como bom encesta[illegible]nseguindo inclusive, 24 pontos.

QUADROS

VASCO O — Plutão (24) — Falão (7) — Augusto (2) — Renato (2) — Haroldo — Rui (7) — Cadete — Dalmo (5).

SAMPAIO — Valter (10) — Mário (10) — Luiz (7) — Hugo (3) — Ailton (4) — Heitor (3).

PRELIMINAR E ARBITRAGEM .. ..

Na preliminar os juvenis do Sampaio venceram os do Vasco por 29x18. Na arbitragem atuou a dupla Noli Coutinho-Luiz Marzano que teve bom desempenho.

O programa do início da festa

Para o jôgo no dia 24 do corrente, que assinalará a abertura das disputas da "Copa Jules Rimet", a C.B.D. elaborou o seguinte programa:

Início — Das 13 às 14 horas — Concerto pela Banda de Música Regional com 350 figuras.

As 14 horas — Chegada do sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra.

As 14,05 — Hasteamento das bandeiras dos 13 paises disputantes da etapa semi-final e dos pavilhões da F.I.F.A. e da C.B.D. ao som de marchas triunfais. A bandeira do Brasil será hasteada pelo exmo sr. general Angelo Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal e as das duas entidades pelos srs. Jules Rimet e Mário Pollo. Execução do Hino Nacional Brasileiro pela Banda de Música Regional. Salva de 21 tiros pela Bateria do Colégio Militar e solta de 5.000 pombos.

A seguir 15 ou 20 minutos de música e às 15 horas, início do jôgo entre Brasil x México.

Os teams deverão entrar em campo precisamente às 14,40 horas.

Ensaiaram em São Januário os "itches"

Venceram os reservas por 3 x 0 — Treinamento original

A última hora, foi transferido de local o ensaio dos iugoslavos na tarde de ontem.

Marcado para às 15 horas no gramado das Laranjeiras os "itches" rumaram para o estádio de São Januário onde efetuaram um ligeiro individual e depois 30 minutos de conjunto.

LINHA CONTRA DEFESA

O método de treinamento dos iugoslavos não deixa de ser interessante. Enquanto os reservas batiam bola numa metade do campo, o técnico preparava os titulares na outra metade, fazendo confronto do ataque contra defesa, isto é, os cinco atacantes tentavam superar os seis elementos da defesa, enquanto o técnico Brotitch, no meio do campo fazia o papel do "distribuidor", entregando a bola aos elementos da linha para investir contra a meta de Mrkuchitch.

VENCEU A EQUIPE RESERVA

No ensaio em conjunto, os reservas superaram numericamente os efetivos, por 3 a 0, tendo participado do ensaio apenas 18 jogadores, sendo nove para cada lado.

OS QUADROS

Os quadros que ensaiaram formaram assim:

RESERVAS — Mrkuchitch; Horvat e Brokita; Palfi, Atanatchkitch e Iovanovitch; Minagiovitch, Firm e Vukas.

EFETIVOS — Beara; Tchaikowski e Colic; Dsasic, Ognanov, Mitich, Tomasevitch, Bobek e Tchikowski II.

Os tentos foram marcados por Firm (2) e Vukas.

ELES CONTINUAM CHEGANDO — Quase ininterruptamente continuam desembarcando no Rio os convidados do Brasil para a Copa do Mundo de mil novecentos e cinquenta. Ontem, além dos mexicanos, saltaram no Galeão os últimos espanhois. Foi até agora a recepção mais festiva e concorrida. Explica-se, porém, o fato com a reputação de que vem precedida a representação ibérica, reconhecida e acreditada por todos como uma das prováveis finalistas do certame. A colônia espanhola, mais uma vez, fez-se presente ao desembarque de seus ídolos, levando o seu entusiasmo e demonstrando, com manifestações ruidosas, a alegria que sentia em poder aplaudir, no Brasil, o futebol moderno e revolucionário praticado atualmente na Espanha. Novamente o Embaixador, Conde de Casa de Rojas, esteve presente levando os seus votos de boas-vindas aos seus compatriotas. Com a delegação chegou também um representante oficial de Franco

TÊNIS

Abertas as inscrições para o Torneio do Fluminense

Foram abertas, ontem, as inscrições para o Campeonato Aberto de Tenis que será realizado sob os auspícios do Fluminense Futebol Clube. As inscrições deverão ser encerradas no próximo dia 25, domingo.

O torneio constará de cinco provas regulamentares e será disputado paralelamente ao Campeonato Mundial como parte complementar dos seus festejos comemorativos. Para maior brilhantismo da competição, tomarão parte nas diversas provas programadas tenistas estrangeiros de renome.

"Esperamos vencer mais uma vez os suiços"

O que declarou Brotitch à nossa reportagem



BROTCHITICH palou otimista: "A Iugoslavia deverá repetir a façanha de Zurich, vencendo, em Belo Horizonte, a seleção suiça. Será uma boa estréia, temos certeza" — asseverou o técnico dos "itches"

Com o auxilio de um interprete tivemos, ontem, por ocasião do ensaio levado a efeito no estádio de São Januário, a palavra do técnico iugoslavo, Brotitch.

Impressionante pela sua estatura, Brotitch é, também, de pouca conversa. Relutou, a princípio, em responder nossas perguntas. Entretanto, compreendeu o nosso trabalho e fez a declaração.

Referindo-se ao encontro de domingo próximo em Belo Horizonte, contra os suiços, Brotitch afirmou que espera repetir a vitória conquistada na Europa, quando o "placard" lhes foi favorável por 4 tentos a 0. Confia no valor técnico dos seus pupilos, muito embora estejem estranhando o clima, mas, segundo está informado, a temperatura em Belo Horizonte é mais amena e, portanto, favorável aos dois quadros, que assim poderão brindar o público mineiro com um espetáculo à altura do que esperam.



Av. Rio Branco, 14 esq. R. Assembléia

Estão à venda os ingressos de sábado e domingo

A partir de hoje, nas bilheterias da CBD e do Ginástico Português, estarão à venda os ingressos dos jogos de sábado e domingo, referentes a arquibancadas, gerais e cadeiras.

Também, das 9 às 20 horas, de sexta-feira em diante os ingressos serão vendidos no Dragão dos Tecidos e no Teatro Carlos Gomes.

Depois do adeus ao Joá, treino em São Januário



ADEMIR — é dono absoluto de uma vaga. O difícil para Flavio é saber onde situá-lo. Em qualquer um dos cinco postos da ofensiva poderá render o suficiente, e o desejável

Os brasileiros regressaram, hoje, a São Januário. Deixaram o conforto e a beleza da Casa dos Arcos, no Joá, para entrarem na fase aguda que antecede ao dia de estréia de nossa seleção na Copa do Mundo. Depois do almoço, que foi aliás adiantado de seu horário habitual, os craques chefiados por Flávio Costa e Vicente Feola rumaram com o destino do Estádio do Vasco da Gama.

O PENULTIMO RETOQUE

Os trabalhos de Flávio Costa na supervisão técnica dos "scratchmen" está quase concluido. Hoje, às 15 horas, e novamente com os portões fechados para o público, o preparador das seleções ordenará um ensaio coletivo. Será o penúltimo de um ciclo numeroso. Dele sairá o bosquejo do onze que nos representará na Copa do Mundo.